

APRESENTAÇÃO

O estudo que o leitor tem nas suas mãos, intitulado *“Beira Interior Norte – Província de Salamanca: Valorizar a História e Conquistar o Futuro”*, que hoje vê a luz, é fruto da cooperação institucional transfronteiriça entre o Organismo Autónomo de Emprego e Desenvolvimento Rural da *Diputación* de Salamanca, que preside Avelino Pérez Sánchez e dirige Carlos A. Cortés González, e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro de Portugal, que preside Alfredo Rodrigues Marques.

Este estudo socio – económico da Província de Salamanca e a Beira Interior Norte, enquadrado no projecto intitulado *“Constituição da Comunidade Territorial de Cooperação Beira Interior Norte – Salamanca”* (CTC BIN – SAL. SP3. P17), corresponde à primeira convocatória da Iniciativa Comunitária Interreg III-A: Cooperação Transfronteiriça Espanha – Portugal (BOE nº153, de 27 de Junho de 2002).

O projecto foi apresentado ao Sub – Programa 3: Castela e Leão – Centro de Portugal, no eixo 4: Fomento da Cooperação e Integração Social e Institucional; mais especificamente na Medida 4.3.: Estruturas Institucionais para a Cooperação. Trata-se, pois, um projecto inteiramente auspiciado, idealizado e financiado pelo Organismo Autónomo de Emprego e Desenvolvimento Rural da *Diputación* de Salamanca, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro de Portugal (CCDRC) e o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através da Iniciativa Comunitária Interreg III-A.

Entre os objectivos que marcámos neste projecto, um dos principais, foi o desenvolvimento e elaboração de um estudo com vocação prospectiva, que servisse de plataforma e documento de trabalho para a constituição da Comunidade Territorial de

Cooperação Beira Interior Norte – Salamanca. Com efeito, não se tratava só de oferecer uma descrição socio-económica do território considerado como um todo, como também, fundamentalmente, de promover uma estrutura institucional de cooperação transfronteiriça duradoura entre a *Diputación* de Salamanca e os nove Municípios – *Concelhos* da Beira Interior Norte. Assim, deve ter-se em conta que o presente texto quer ser um documento de trabalho para as organizações implicadas e para os diferentes actores que operam no território. Quer, em consequência, promover o trabalho em rede, a cooperação transfronteiriça e, pelo seu lado, pretende servir de incentivo ao desenvolvimento de novas iniciativas pensadas, organizadas e implementadas de maneira conjunta.

A elaboração da candidatura e a coordenação técnica tem sido desenvolvida de maneira conjunta e coordenada por Agustín Caballero Arencibia, Coordenador Institucional do Organismo Autónomo de Emprego e Desenvolvimento Rural da *Diputación* de Salamanca, e Jorge Brandão, Coordenador do Secretariado Técnico Conjunto da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro de Portugal, com sede em Coimbra.

As organizações gestoras do projecto propuseram a um grupo de instituições universitárias transfronteiriças o estudo que agora o leitor interessado tem nas suas mãos. Tal estudo tem sido executado, - não sem dificuldades -, por três instituições docentes universitárias.

A saber:

- Departamento de Sociologia y Comunicación da Universidade de Salamanca: José Manuel del Barrio Aliste, M^o Luisa Ibañez Martínez, Jessica Bensa Morales e Leticia Glik Lassevich
- Departamento de Gestão e Economia da Universidade da Beira Interior: António de Jesus Fernandes de Matos, Alcino Fernando Ferreira Pinto Couto, Isaura Machado dos Reis e Célia Isabel Magalhães Paiva Baptista Duarte.
- A Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico da Guarda: Constantino Mendes Rei, Ascensão Maria Martins Braga e Maria Manuela dos Santos Natário

Antes de finalizar esta apresentação, hei-de precisar uma questão. A publicação propriamente dita do presente estudo, realiza-se no quadro de outro projecto posterior, pertencente à segunda convocatória da Iniciativa Comunitária Interreg III – A (BOE n284, de 27 de Novembro de 2003). Trata-se do projecto denominado: *Comunidade de Trabalho Beira Interior Norte – Salamanca (BIN – SAL. SP3. P6 / 02)*, no qual participa o Organismo Autónomo de Emprego e Desenvolvimento Rural da *Diputación* de Salamanca e os nove Municípios da Beira Interior Norte: Almeida,

Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Manteigas, Meda, Pinhel, Sabugal e Trancoso.

Em todo o caso, o leitor que esteja interessado em ter uma visão de conjunto sobre outros projectos desenvolvidos e em curso no campo da cooperação transfronteiriça com o Centro de Portugal, pode também consultar a web do Organismo Autónomo de Emprego e Desenvolvimento Rural da *Diputación* de Salamanca: <http://www.oaedr.es> e a web da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro de Portugal: <http://www.ccdrc.pt>.

Só resta assinalar que desejo que este Estudo Transfronteiriço seja de interesse, sobretudo aos actores e às organizações que trabalham no território raiano. Desejo, também, que sirva de base e incentivo para impulsar novas actuações concertadas de desenvolvimento fronteiriço e para conciliar e coordenar esforços que contribuam para o sustentamento dos nossos territórios e para a sua sobrevivência no tempo. Por isso, a nossa mais sincera gratidão para com as pessoas e organizações que têm colaborado e feito possível este trabalho.

Isabel Jiménez García. Presidente da *Diputación* de Salamanca (Salamanca).

Alfredo Rodríguez Marques. Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro de Portugal (Coimbra).

Salamanca, 26 de marzo de 2006

INTRODUÇÃO TÉCNICA

O estudo que agora apresentamos nasce de uma consciência clara em relação ao presente e ao potencial futuro das políticas nacionais e comunitárias em questão de cooperação transfronteiriça. Os desafios que impõe a globalização e a Europa Ampliada fez com que desde o Organismo Autónomo de Emprego e Desenvolvimento Rural da *Diputación* de Salamanca e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro de Portugal, considerássemos a necessidade e a pertinência de iniciar e propor um estudo transfronteiriço. Seria interessante propiciar um trabalho que se ocupasse de analisar, apresentar e abordar alguns dos problemas deste território transfronteiriço. Também, pretendeu-se que, para além do puro diagnóstico descritivo do território, os investigadores dessem um passo em frente – *chave* para o desenvolvimento futuro de iniciativas e projectos estruturais para o território.

Ainda que a literatura sobre questões transfronteiriças seja prolixa, não são abundantes, no entanto, os estudos nos quais o diálogo nasça desde o próprio objecto e a própria metodologia de trabalho. Este foi o enfoque que propusemos, sem dúvida, um enfoque incómodo, mas necessário e enriquecedor para o conjunto de participantes.

Procurámos a partir das organizações responsáveis deste projecto da Iniciativa Comunitária Interreg III-A, que o trabalho reflectisse na medida do possível, a realidade transfronteiriça entendida como um todo. No entanto, cedo pudemos corroborar que os dados e as fontes de informação com que se depararam ambas as equipas, foram inicialmente diferentes. Isto é, em primeiro lugar constatou-se que não existe a mesma informação sócio-económica em Portugal que em Espanha e, quando esta informação existe, não é claro que as metodologias utilizadas para extrair e

interpretar os dados sejam homólogas. Consequentemente, o trabalho que apresentamos teve que ter em conta estas questões e condicionar os campos de análise e estudo àquelas variáveis onde resultava possível utilizar e comparar com garantias de cientificidade os dados de ambos os territórios. Claro que esta questão condicionou o campo de análise e o alcance do estudo, pois só se puderam contrastar adequadamente treze das múltiplas variáveis possíveis.

Não foi menor a dificuldade relativa ao enfoque integrador. Inicialmente, as distintas universidades apresentaram estudos específicos concentrados nos seus próprios territórios de análises. No entanto, o objecto de estudos que propúnhamos com o projecto não era desenhar duas realidades e mostrar dois quadros diferentes cuja existência se baseasse na pura contiguidade geográfica. Antes pelo contrário, tratava-se de tentar repensar o espaço como um todo, de procurar oferecer uma visão integrada e contrastada do território que denominámos Beira Interior Norte – Província de Salamanca.

Com efeito, o espaço físico e mental devia reconfigurar-se na mente do analista e necessariamente, uns e outros, tiveram que tomar uma posição em relação a realidades que nem são homogêneas nem são quotidianas para os investigadores que participaram no trabalho. Ainda que seja certo que a dificuldade não é pequena, pois afecta os âmbitos de pre-compreensão e condiciona o enfoque hermenêutico, o leitor terá ocasião de julgar por si mesmo se finalmente se alcançaram os objectivos que perseguíamos e em que medida.

Neste sentido, entendemos que o trabalho que coordenámos e agora temos o prazer e a honra de apresentar não se limita a uma mera fenomenologia contrastada de variáveis ponderadas. Uma parte não desdenhável do presente estudo é a consideração dos aspectos mais qualitativos, aqueles que de uma forma inelidível, estão associados a qualquer realidade onde a variável antropológica tenha um papel determinante. Assim, considerámos imprescindível que o estudo procurasse e recolhesse o parecer de diversos actores que operam no território, através de sessões e dinâmicas de grupo. É claro que não puderam ser considerados todos e cada um dos actores do território, mas sem dúvida foram tidos em conta um número significativo e representativo. A partir dos dados organizados que se apresentam sobre estas questões neste trabalho também podemos retirar conclusões de diversa índole associadas às percepções que os actores têm do território, de que maneira visualizam e antecipam as suas imagens sobre o futuro e em certo sentido o seu posicionamento e a sua atitude perante o difícil desafio do desenvolvimento fronteiriço.

Obviamente, este trabalho, cujo contributo é notável e cujo enfoque consideramos recente, deveria no nosso entender, prosseguir o seu caminho através de uma análi-

se diacrónica e sincrónica do território raiano Beira Interior Norte – Província de Salamanca, para o qual este trabalho já é um primeiro passo.

Agustín Caballero Arencibia, Coordenador Institucional do Organismo Autónomo de Empleo e Desenvolvimento Rural da *Diputación* de Salamanca

Jorge Brandão, Coordenador do Secretariado Técnico Conjunto do INTERREG III A Portugal/Espanha.

Salamanca, 26 de Marzo de 2006

ÍNDICE

II INTRODUÇÃO	15
1. ESTUDOS EFECTUADOS SOBRE A BEIRA INTERIOR NORTE E A PROVÍNCIA DE SALAMANCA	17
1.1. <i>Estudos Demográficos</i>	17
1.2. <i>Estudos do Território e Estudos Transfronteiriços</i>	18
1.3. <i>Estudos Socio-Económicos</i>	19
1.4. <i>Estudos sobre o Espaço Rural</i>	20
1.5. <i>Outros Estudos</i>	20
2. CARACTERIZAÇÃO DA BEIRA INTERIOR NORTE- PROVÍNCIA DE SALAMANCA ..	23
2.1. <i>Considerações Gerais</i>	23
2.2. <i>Caracterização Socio-Económica</i>	24
Elementos Geográficos, Populacionais e Sociais	24
Educação e Formação	32
Estrutura Económica	35
Ambiente	46
Acessibilidades às TIC	46
2.3. <i>Capital Endógeno</i>	47
3. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL – IDES	55

4. AS PERCEPÇÕES DOS AGENTES LOCAIS SOBRE OS PROBLEMAS E AS EXPECTATIVAS DE FUTURO	67
4.1. <i>Objectivos e Metodologías de Investigação</i>	67
4.2. <i>Os Principias Problemas que se têm Identificado</i>	70
4.3. <i>Avaliação dos Programas de Desenvolvimento</i>	71
4.4. <i>Balanço da Cooperação Transfronteiriça</i>	72
4.5. <i>As Propostas de Desenvolvimento e a Visão de Futuro</i>	72
5. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO	75
BIBLIOGRAFÍA	87
ANEXOS	89

ÍNDICE DE FLUXOGRAMAS

Fluxograma 1: Capital Endógeno da Região Beira Interior Norte-Província de Salamanca	52
Fluxograma 2: Beira Interior Norte-Província de Salamanca: dimensões e sectores estratégicos	76

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução da População Residente na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca por Grupo Etário (1991-2001)	28
Gráfico 2: População Residente por Concelho/Comarca e por Grupo Etário na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2001)	29
Gráfico 3: Taxas de Natalidade/Mortalidade na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2002)	31
Gráfico 4: Peso do Emprego da Beira Interior Norte e da Província de Salamanca no País (%)	38
Gráfico 5: Evolução do Peso do PIB per capita da Beira Interior Norte e Província de Salamanca no País	43
Gráfico 6: Evolução do Peso do PIB _{pm} da Beira Interior Norte e Província de Salamanca no País	44
Gráfico 7: Evolução do Peso da Produtividade	44

Gráfico 8: Evolução do Peso das Exportações e Importações da Beira Interior Norte e da Província de Salamanca no País	45
Gráfico 9: Evolução da Balança Comercial da Beira Interior Norte e da Província de Salamanca	45
Gráfico 10: Dispersão do IDES na Região Beira Interior Norte- Província de Salamanca	59
Gráfico 11: Posição Relativa dos Indicadores na Comarca de Salamanca e no Concelho da Guarda	60
Gráfico 12: Posição Relativa dos Indicadores na Comarca de Alba de Tormes e no Concelho de Manteigas	61
Gráfico 13: Posição Relativa dos Indicadores na Comarca de Peñaranda de Bracamonte e no Concelho de Celorico da Beira	61
Gráfico 14: Posição Relativa dos Indicadores nas Comarcas de Ledesma, La Sierra, Fuente de San Esteban e Ciudad Rodrigo e nos Concelhos de Almeida e Pinhel	62
Gráfico 15: Posição Relativa dos Indicadores no Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo	63
Gráfico 16: Posição Relativa dos Indicadores na Comarca de Vitigudino e nos Concelhos de Trancoso, Meda e Sabugal	63

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1: Concelhos da Beira Interior Norte e Comarcas Agrárias da Província de Salamanca	25
Mapa 2: Densidade Populacional na Beira Interior Norte e Província de Salamanca (2001)	27
Mapa 3: Índice de Envelhecimento na Beira Interior Norte (2002) e Província de Salamanca (2004)	31
Mapa 4: Empregados no Sector Primário na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2001)	37
Mapa 5: Empregados no Sector Secundário na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2001)	37
Mapa 6: Empregados no Sector Terciário na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2001)	38
Mapa 7: Taxa de Emprego na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2001)	39

Mapa 8: Taxa de Desemprego na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2001)	40
Mapa 9: Mapa de Autoestradas e Rios da Região Beira Interior Norte-Província de Salamanca	49
Mapa 10: Índice de Desenvolvimento Económico e Social da Região Beira Interior Norte-Província de Salamanca	64

ÍNDICE DE PROJECTOS

01: BIN-SAL Virtual	81
02: Plano de Ordenamento da Região BIN-SAL	83
03: Qualificação e Integração da Oferta Turística da Região BIN-SAL	85

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Freguesias, Área e Densidade Populacional da Beira Interior Norte e da Província de Salamanca (2001)	26
Tabela 2: Evolução da População Residente na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (1991-2001)	28
Tabela 3: Indicadores Demográficos da Beira Interior Norte e da Província de Salamanca	30
Tabela 4: Indicadores Sociais na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2002)	32
Tabela 5: População Analfabeta na Beira Interior Norte e Analfabeta e Sem Estudos	33
Tabela 6: Níveis de Educação da População na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2001)	34
Tabela 7: Distribuição da População Activa Empregada por Sectores de Actividade e Taxa de Desemprego na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca	36
Tabela 8: Número de Estabelecimentos Segundo o Escalão do Pessoal ao Serviço na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca	40
Tabela 9: Indicadores Económicos da Beira Interior Norte e da Província de Salamanca (%)	42

Tabela 10: Despesas em Ambiente na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2001)	46
Tabela 11: As TIC nas Empresas da Beira Interior Norte e da Província de Salamanca (2003)	47
Tabela 12: Pontos Fracos e Pontos Fortes da Região Beira Interior Norte-Província de Salamanca: elementos geográficos, populacionais e sociais, educação e formação, estrutura económica	50
Tabela 13: Componentes do IDES	57
Tabela 14: IDES por Concelho/Comarca	60
Tabela 15: Perfis e Participantes nos Grupos de Discussão de Salamanca	68
Tabela 16: Perfis e Participantes nos Grupos de Discussão de Beira Interior Norte	69
Tabela 17: Relação das Dimensões Sectoriais e Medidas com os Objectivos	78

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1: Estudos sobre a Região Beira Interior Norte-Província de Salamanca	91
Anexo 2: Freguesias/Municípios por Concelho/Comarca	104

INTRODUÇÃO

O estudo "**BEIRA INTERIOR NORTE-PROVÍNCIA DE SALAMANCA: valorizar o passado e conquistar o futuro**" resulta do projecto "**CTC BIN-SAL/SP3.P17 Constituição da Comunidade Territorial de Cooperação Beira Interior Norte – Salamanca**" que tem como objectivo principal despoletar um processo sustentado e dinâmico de cooperação entre os territórios fronteiriços da Beira Interior Norte e da Província de Salamanca. Assim, com este estudo pretende-se realizar um diagnóstico prospectivo desta região que integre a identificação de projectos e medidas estratégicas de cooperação entre Portugal e Espanha, exequíveis no contexto da Comunidade Territorial de Cooperação. A par deste objectivo geral, pretende-se ainda identificar os factores explicativos das dinâmicas de desenvolvimento económico e social e elaborar um Índice de Desenvolvimento Socioeconómico dos municípios/comarcas envolvidos.

A metodologia deste projecto tem um carácter quantitativo e qualitativo apoiado na recolha e tratamento da informação estatística e documental, pelo que, foi efectuado um levantamento de estudos elaborados por diversas instituições e organismos sobre a região em estudo, bem como de outra informação considerada relevante. Estes dados foram complementados e articulados com a informação proporcionada pelos grupos de discussão com perfis diferenciados permitindo, assim, abranger os vários actores comprometidos com o desenvolvimento regional/local e, em particular, com a região. O presente estudo é assim o resultado deste trabalho de cooperação transfronteiriça, proporcionado pela candidatura conjunta da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e Diputación de Salamanca ao INTERREG, pelo que a equipa de trabalho, embora sendo tripartida (Universidade da

Beira Interior, Instituto Politécnico da Guarda e Universidade de Salamanca), trata os dois territórios de fronteira como sendo único e formando, por conseguinte, uma região. Assim, a estreita colaboração das três instituições permitiu a apresentação de um trabalho integrado para a Beira Interior Norte e Província de Salamanca, através de objectivos comuns, uma mesma metodologia, grupos de discussão semelhantes em cada território e um grupo comum de discussão (grupo transfronteiriço). Esta metodologia permitiu tratar o território Beira Interior Norte-Província de Salamanca como uma região ibérica e elaborar um documento único de estratégia para este território transfronteiriço.

O estudo, além da introdução, é constituído por cinco capítulos sendo o primeiro contituído por um resumo dos principais estudos elaborados sobre a região transfronteiriça e o segundo relativo à caracterização da dinâmica da região pelo que se procede à análise da estrutura social e económica da região Beira Interior Norte-Província de Salamanca e se identificam os factores explicativos das dinâmicas de desenvolvimento económico e social. No terceiro capítulo, utilizando a metodologia do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), apresenta-se um Índice de Desenvolvimento Socioeconómico dos municípios/comarcas envolvidos elaborado a partir de 13 indicadores repartidos de igual modo pelas áreas demográfica, económica, social e ambiental. No quarto capítulo, procede-se à análise dos resultados dos grupos de discussão, quer ao nível dos problemas levantados, quer ao nível das medidas propostas para o relançamento do desenvolvimento económico e social dos municípios/comarcas da região, bem como a avaliação dos programas de desenvolvimento implementados. Por último, no quinto capítulo, partindo da ideia central de **valorizar a história e conquistar o futuro** revitalizando económica e socialmente a região, propõe-se um modelo de desenvolvimento suportado por quatro dimensões estratégicas e oito dimensões sectoriais. Neste capítulo é, ainda, apresentado um conjunto de medidas (33) e elaboradas as fichas de três projectos que, por um lado, têm capacidade de gerar um efeito de demonstração e de arrastamento positivo e, por outro lado, podem ser implementadas a curto prazo.

1. ESTUDOS EFECTUADOS SOBRE A BEIRA INTERIOR NORTE E PROVÍNCIA DE SALAMANCA

Existe uma grande diversidade de estudos elaborados por diversas instituições e organismos relacionados com o desenvolvimento da Beira Interior Norte e da província de Salamanca (Anexo 1).

Não se pretende reproduzir o conteúdo de cada um dos estudos/documentos mas apresentar um diagnóstico dos trabalhos efectuados sobre a região e uma síntese das suas principais conclusões, no sentido de poder constituir um conjunto de referências que sirvam de ponto de partida/apoio para novos estudos sobre a região.

Os diferentes estudos da região apresentam-se agrupados em cinco áreas: Estudos Demográficos; Estudos do Território e Estudos Transfronteiriços; Estudos Socio-Económicos; Estudos sobre o Espaço Rural; e Outros Estudos.

1.1. Estudos Demográficos

Dos estudos que incluem abordagens no âmbito da Demografia podem ser destacados alguns autores nomeadamente, Rico González e Gómez García (2004), Carvalho e Leitão (2002), Blanco (2002), Reigado e Matos (2001), Mures Quintana (2001), Almeida (2001), Fraile González (2000), Fraile González (2000), Izquierdo e De Paul (2000), Maya Frades (2000), García Zarza (1998, 2000, 2003), García Sanz (1998), Fernandes (1998), Estévez (1997), Gómez García (1997), García Bartolomé (1997), Montero Romero e Jiménez Alboitiz (1994), Caveró Álvarez e outros (1988), López Trigal (1987), De Miguel e Moral (1984) e Hernández Sánchez (1985, 1992,

1995). Relativamente às questões demográficas salienta-se, também, os estudos realizados por entidades como é o caso do CLAS Guarda (2005), das Finanças e DPP (2003), da Junta de Castilla y León (1999) e da Câmara Municipal do Sabugal (2001).

Estes estudos apresentam uma análise à dinâmica populacional, geográfica e social. Com base num conjunto diverso de indicadores económicos e sociais construíram um quadro de evolução da população (quantitativa e qualitativa) da região da Beira Interior Norte e da província de Salamanca, permitindo-nos, também, reflectir sobre as causas que levaram às alterações da estrutura populacional entre censos (1991-2001).

Assim, das principais conclusões alcançadas nestes trabalhos salienta-se o facto que a região tem vindo a perder população, quer do ponto de vista quantitativo quer do ponto de vista qualitativo e de apresentarem um balanço das medidas que seriam necessárias para evitar consequências menos desejáveis do decréscimo populacional, das elevadas taxas de envelhecimento, da emigração e da reduzida inovação nos sectores produtivos.

1.2. Estudos do Território e Estudos Transfronteiriços

Estes estudos resultam do interesse dos autores e entidades a seguir referidos: Natário (2004), Bessa (2003), Gaspar e outros (2002), Santos e Caetano (2002), Matos, (2000), Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território e Câmara Municipal da Guarda (2000), DGDR (2000), Carrera Hernández (2000), Plaza Gutiérrez (2000), CCRC (1999), Reigado e outros (1992, 1998 e 1999), Baptista (1999), Ferreira e outros (1998), Antunes (1998), Jorge (1998), Reigado e Matos (1998), Cabero Diéguez (1996 e 1998), Lourenço (1996), Cabero Diéguez, Sánchez Hernández, Alonso Santos e Plaza Gutiérrez (1995), TAU (1992), Mella e Heredero (1991), De los Ríos, Orgado e Prada (1989) e Cabero Diéguez e Plaza Gutiérrez (1987).

Estes trabalhos identificam as principais carências nas infra-estruturas produtivas e nos factores de competitividade, estudam as condicionantes e as potencialidades territoriais, os recursos endógenos, a rede urbana e a dinâmica geográfica. Efectuam a avaliação e análise da competitividade e da inovação no território fronteiriço, bem como, da dinâmica territorial e, também, a análise às estruturas de trabalho orientadas para a cooperação e ao impacto da Política de Coesão Económica e Social da União Europeia. Salientam, ainda, as potencialidades e as debilidades da região e os obstáculos à cooperação transfronteiriça.

A temática destes estudos relaciona-se, principalmente, com as estratégias a adotar em termos de utilização e organização do território e a importância das oportunidades de cooperação transfronteiriça, tendo em conta o espaço físico mas, sobretudo

do, a vivência da sociedade que ocupa dois espaços próximos estabelecendo também relações comerciais que se revelam benéficas para ambos os lados. É de realçar a importância do aproveitamento do elevado número de nós de ligação rodovias e ferroviária e a necessidade de reforço de ligações transfronteiriças e dos eixos de cooperação. O objectivo principal é demonstrar a possibilidade de eliminar o “efeito barreira” que surge neste espaço transfronteiriço e as suas principais vantagens em termos de efeitos sinérgicos e de ganhos de escala.

Os estudos realçam principalmente três campos importantes a apostar para estimular o desenvolvimento da região através da cooperação transfronteiriça: o Turismo, a Economia e a Cultura.

1.3. Estudos Socio-Económicos

No que respeita à dimensão Social na Região da Beira Interior Norte e da província de Salamanca podem encontrar-se diversas abordagens realizadas por Vaz D. (2005), Diniz (2004), Braga (2004), Natário (2004), Bessa (2003), Santos e Caetano (2002), Alonso Santos e Lucília Caetano (2002), Almeida et al. (2001), Raposo (2001), Franco (2001), Raposo e Serra (2000), OEFP (2000), García Zarza (2000) Sánchez Hernández (2000), CCRC (1999), Fernandes (1998), Vicente García (1997), Isidoro (1996), Vaz M. (1995), Reigado (1995), Santos (1995), EDIS (1994), Santos e Couto (1993), e Colectivo IOE (1991).

Nestes estudos estão presentes além do diagnóstico da população e das preocupações com o emprego, a fixação geográfica por razões de carácter social, a sociedade de informação e do conhecimento, as estratégias de potenciação para a melhoria da qualidade de vida da população, o combate à exclusão social, a existência de instituições orientadas para a sociedade, o aproveitamento dos recursos humanos e os desafios para este território. À dinâmica populacional estão associados o turismo e a valorização do património natural, cultural e humano.

Alguns destes estudos exploram, em especial, o campo económico tratando um conjunto de questões, políticas, estratégias e meios de incentivo para o crescimento económico do território. As abordagens económicas centram-se nas tipologias de cooperação empresarial e nos apoios e estímulos à relação entre instituições, empresas e centros de investigação. É traçado o retrato do tecido empresarial da região e do meio envolvente, do sistema científico e tecnológico, realçando também a importância do papel das instituições de ensino superior e profissional na cooperação com as empresas da região no intuito de melhorar a eficiência das mesmas através de novos processos de investimento em I&D. Avalia-se, fundamentalmente, o desempenho da região em termos de crescimento da taxa de produtividade, o modelo de inovação e o grau de desenvolvimento das regiões.

Conclui-se que na maior parte dos estudos, as duas regiões de fronteira em análise são qualificadas de desfavorecidas e deprimidas, o que se deve à sua situação de periferia geográfica e política: muito distanciada dos centros de decisão nacionais e também regionais (no caso de Espanha) e dos centros de consumo. São caracterizadas por terem uma realidade sócio-económica muito semelhante, apresentando debilidades ao nível do tecido empresarial e da capacidade económica.

1.4. Estudos Sobre o Espaço Rural

São trabalhos como os de Vitorino e outros (2004), da AAVV (2003), de Carvalho e Sequeira (2002), de Cerqueira (2002), de Raposo (2001), de Mateus e Associados (2000), de ADRH (2000), de Sanz Morán, López Pastor y Del Barrio Aliste (2000), de García Sanz (2000), de Llorente Pinto (1996 y 1998), de Braga (1996), da CCRC (1994), de Alonso Santos (1994) e de Bustos Gisbert (1992 y 1993) que retratam o património rural destas regiões.

Estudam as zonas problemáticas e as potencialidades agro-rurais, a organização da actividade produtiva, as florestas, a identificação de *clusters* a potenciar, as actividades associadas ao mundo rural como o caso do turismo e as produções características destes territórios. Debatem, também, questões acerca de apoios comunitários e da cooperação entre diferentes sub-setores agrícolas e dos modelos que contribuem para a melhoria dos serviços de informação e apoio à agricultura.

Dão um especial destaque para a importância que o sector agrícola assume na província de Salamanca. O crescimento verificado neste sector, nesta província, resulta do incremento tecnológico que se tem vindo a verificar nos últimos anos, do esforço das cooperativas neste mesmo sentido pois, nas diferentes produções, utilizam-se tecnologias próprias que melhoram a qualidade tendo em vista a eficiência da actividade produtiva.

Relativamente ao mundo rural, alguns destes estudos realçam a importância/urgência para a adesão à sociedade da informação como meio de evitar a info-exclusão e de fixar população na região, sendo ainda apontada como uma oportunidade e uma forma de ultrapassar as barreiras geográficas, sociais e culturais que as separam de outras regiões.

1.5. Outros Estudos

Existem, também, diversos estudos que, apesar de não enquadráveis nas categorias anteriores, devem ser referidos por terem análises regionais e recomendações prá-

ticas para a região Beira Interior Norte-Província de Salamanca. Salientam-se os trabalhos de Del Barrio Aliste, López Pastor, Redoli Merchón y Barbero (2003), de Gaspar e outros (2002), de Carvalho (2001), de Franco (2001), do CEC (2000), do CEDRU (1998), de Marques (1998), de Saraiva (1996), do CEC (1995); bem como o Plan de Desarrollo Regional 2000-2006; Programa Operativo Integrado de Castilla y León 2000-2006; o Programa Regional de Castilla y León para a iniciativa LEADER+ e o Programa Operacional da Região Centro 2000-2006.

2. CARACTERIZAÇÃO DA BEIRA INTERIOR NORTE PROVINCIA DE SALAMANCA

2.1. Considerações Gerais

A região transfronteiriça Beira Interior Norte e a província de Salamanca (BIN-SAL) localizada na periferia de Portugal e Espanha, ocupa uma área de aproximadamente 16,5 mil km², da qual três quartos pertencem à província de Salamanca. Tem uma população que atinge 460 mil habitantes (115 mil portugueses e 345 mil espanhóis) e é considerado um território de baixa densidade populacional (28 hab./km²). Esta região adquire uma posição central no diálogo com o eixo atlântico (litoral português) e os pólos de desenvolvimento ibérico (Madrid, Lisboa), conferindo novas oportunidades para um território que tem na sua história, nos seus recursos naturais e patrimoniais elementos estratégicos para o relançamento de um processo de desenvolvimento sustentável.

Esta região transfronteiriça apresenta ainda hoje fortes debilidades explicadas, entre outros factores, por um lado, pelos problemas estruturais como o despovoamento e a debilidade do sistema urbano, o envelhecimento demográfico ou a fragilidade do tecido económico e social e, por outro lado, pela dificuldade de articulação político-institucional entre entidades públicas portuguesas e espanholas.

Com a entrada de Portugal e de Espanha na Comunidade Europeia, em 1986, verificou-se um forte incremento das relações entre os dois países. Simultaneamente, o papel das regiões e das políticas regionais foi valorizado com a consequente intensificação das relações entre regiões e, em particular, das regiões fronteiriças. As

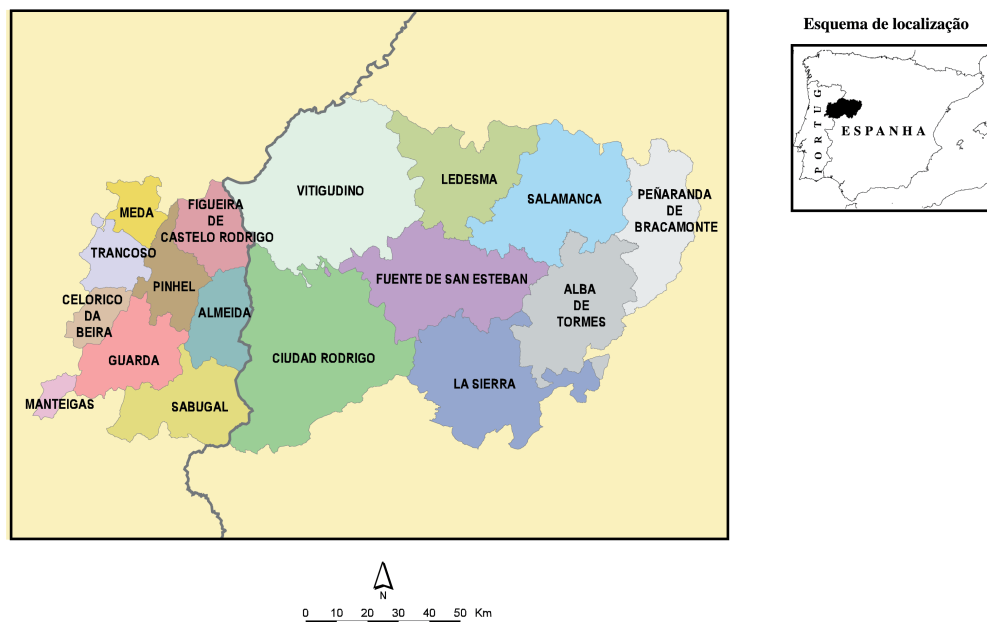
orientações políticas da União Europeia para o próximo Quadro Comunitário de Apoio (2007-2013) reforçam este papel e constituem, simultaneamente, um desafio para os territórios de fronteira, como é o caso da BIN-SAL, ao preconizar um papel mais relevante da cooperação territorial na Europa, uma estratégia mais virada para a competitividade, o emprego, a inovação e o desenvolvimento sustentável na sequência das estratégias aprovadas nas Cimeiras de Lisboa e Gotemburgo. A possibilidade da criação da figura do Agrupamento Europeu de Cooperação Transfronteiriça (AECT), com personalidade legal e capacidade de agir em nome dos seus membros (de países diferentes) vem colocar na ordem do dia a necessidade de criar um quadro de referência de natureza territorial e institucional capaz de enquadrar uma estratégia de cooperação transfronteiriça, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável. A criação da Comunidade de Trabalho BIN-SAL, enquadrando-se nesta estratégia europeia, certamente que virá potenciar a cooperação transfronteiriça (formal e informal) já existente.

2.2. Caracterização Socio-económica

Elementos Geográficos, Populacionais e Sociais

A região em estudo, integra nove municípios do distrito da Guarda: Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Manteigas, Meda, Pinhel, Sabugal e Trancoso, com 239 freguesias (que constituem a Beira Interior Norte - BIN), bem como oito comarcas agrárias da província de Salamanca: Alba de Tormes, Ciudad Rodrigo, Fuente de San Esteban, La Sierra, Ledesma, Peñaranda de Bracamonte, Salamanca e Vitigudino, com 362 ayuntamientos (Mapa 1; Anexo 2).

Mapa 1: *Concelhos da Beira Interior Norte e Comarcas Agrárias da Província de Salamanca*



Diseño Cartográfico: STIG de la USAL. Julio 2005

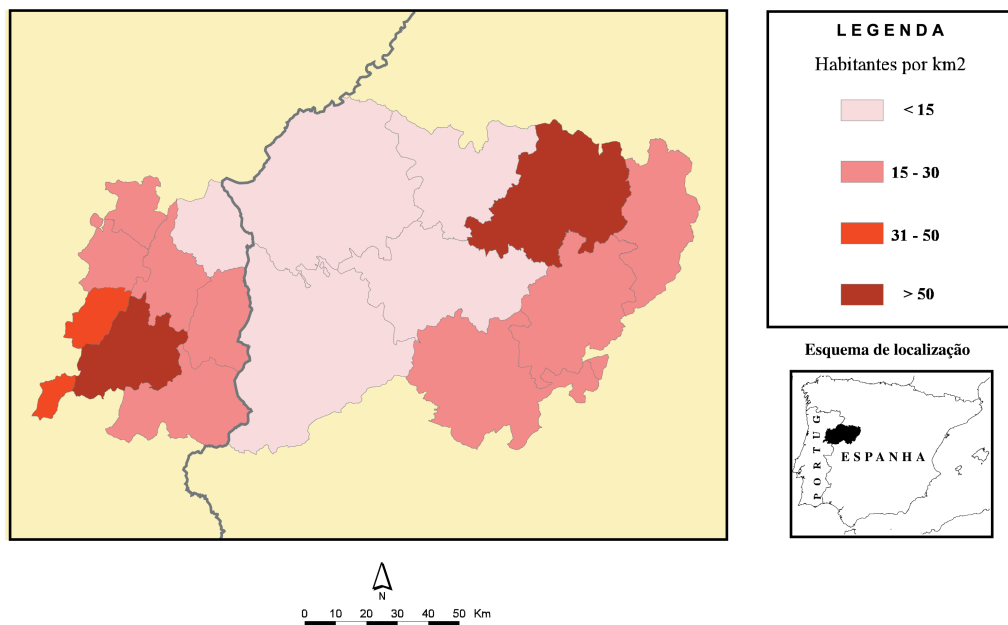
Em termos de área, na região em estudo, é a comarca de Ciudad Rodrigo que apresenta a maior dimensão (2416,4 km²) e o concelho de Manteigas a menor dimensão (122 km²). Saliente-se que as comarcas de Salamanca têm uma dimensão superior aos concelhos da BIN, por exemplo, Sabugal apesar de ser o maior concelho da BIN (823,1 km²) ocupa uma área inferior à da menor comarca de Salamanca: Peñaranda de Bracamonte (910,3 km²). Estas discrepâncias também se verificam em termos de densidade populacional, bem visível nos dois principais centros urbanos: Salamanca (137,2 hab./Km²) e Guarda (62,7 hab./Km²), mas são os concelhos da BIN que apresentam menor rarefacção demográfica (Tabela 1, Mapa 2). No entanto, a densidade populacional, na BIN e na província de Salamanca, assume valores bastante semelhantes rondando os 28 hab./Km².

Tabela 1:
Freguesias, Área e Densidade Populacional da Beira Interior Norte
e da Província de Salamanca (2001)

	Freguesias /Municípios (nº)	Superfície (Km ²)	Densidade Populacional (hab/km ²)
PORTUGAL	4 221	92 151,8	112,6
BEIRA INTERIOR NORTE	239	4 063,3	28,4
Almeida	29	518,0	16,2
Celorico da Beira	22	247,2	35,9
Figueira de Castelo Rodrigo	17	508,6	14,0
Guarda	55	712,1	62,7
Manteigas	4	122,0	31,2
Meda	16	286,1	21,6
Pinhel	27	484,5	22,5
Sabugal	40	823,1	17,9
Trancoso	29	361,5	30,0
ESPANHA	8 907	504 750,0	80,7
PROVÍNCIA SALAMANCA	362	12 350,0	28,0
Alba de Tormes	45	1 235,4	19,0
Ciudad Rodrigo	44	2 416,4	11,7
Fuente de San Esteban	30	1 403,1	6,9
La Sierra	71	1 453,3	24,0
Ledesma	30	1 078,8	6,8
Peñaranda de Bracamonte	26	910,3	20,9
Salamanca	60	1 463,5	137,2
Vitigudino	56	2 362,2	9,3
TOTAL BIN-SAL	601	16 413,3	28,1

Fonte: INE.PT - Anuário da Região Centro (2003) e Censos (2001); INE.ES - Censo de población y viviendas (2001).

Mapa 2: Densidade Populacional da Beira Interior Norte e da Província de Salamanca (2001)



Dos 460934 habitantes da BIN-SAL, em 2001, 75% pertencem à província de Salamanca. Sobressaem, com maior número de habitantes, a comarca de Salamanca com 44% e o concelho da Guarda com 10% e, com menor número de habitantes, a comarca de Ledesma com cerca de 2% e o concelho de Manteigas com cerca de 1%. No seu conjunto, na década 1991-2001, o peso demográfico da BIN-SAL sofreu um decréscimo na ordem dos 3%, contrariando a evolução dos respectivos países. O decréscimo dos efectivos populacionais foi generalizado em todos os concelhos e comarcas em estudo, à excepção do concelho da Guarda e das comarcas de Salamanca e de Alba de Tormes, que cresceram respectivamente 13,8%, 3,6% e 0,5%. De ressaltar que a perda de população é mais acentuada quando se analisam os concelhos/comarcas individualmente (Tabela 2).

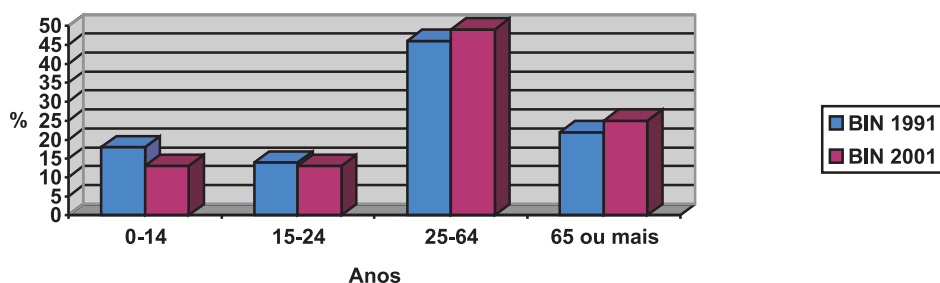
Analisando a distribuição da população residente por grupo etário (Gráfico 1) a Beira Interior Norte e a província de Salamanca apresentam uma estrutura semelhante. No geral, observa-se um claro processo de envelhecimento da população, dado o reduzido peso relativo de efectivos no grupo etário dos 0-14 anos e o aumento do peso relativo de efectivos no grupo etário de 65 e mais anos, tendência que se verifica em quase todos os concelhos/comarcas, menos acentuado no concelho da Guarda (maior centro urbano da BIN) e na comarca de Salamanca (maior centro urbano da SAL) (Gráfico 2 e Tabela 3).

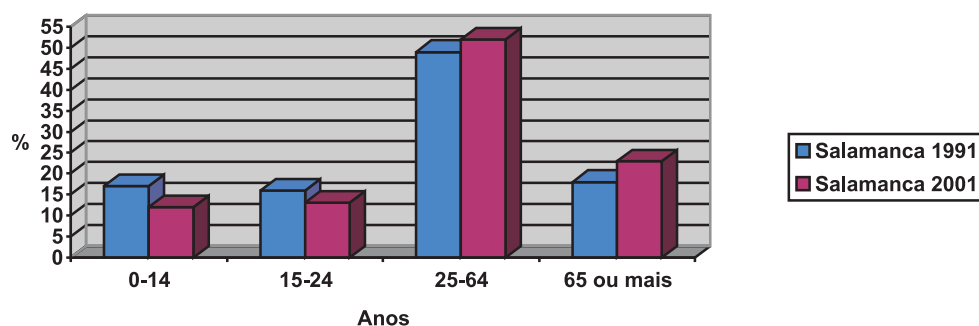
Tabela 2:
Evolução da População Residente na Beira Interior Norte
e na Província de Salamanca (1991-2001)

	1991	2001	Variação (%) 2001/1991
PORTUGAL	9 867 147	10 356 117	5,0
BEIRA INTERIOR NORTE	118 513	115 325	-2,7
Almeida	10 040	8 423	-16,1
Celorico da Beira	8 875	8 875	-
Figueira de Castelo Rodrigo	8 105	7 158	-11,7
Guarda	38 502	43 822	13,8
Manteigas	4 455	4 094	-8,1
Meda	7 440	6 239	-16,1
Pinhel	12 693	10 954	-13,7
Sabugal	16 919	14 871	-12,1
Trancoso	11 484	10 889	-5,2
ESPAÑHA	38 872 268	40 847 371	5,1
PROVÍNCIA DE SALAMANCA	357 801	345 609	-3,4
Alba de Tormes	23 334	23 445	0,5
Ciudad Rodrigo	32 494	28 295	-12,9
Fuente de San Esteban	11 748	9 828	-16,3
La Sierra	40 288	34 855	-13,5
Ledesma	8 188	7 383	-9,8
Peñaranda de Bracamonte	21 688	19 056	-12,1
Salamanca	193 962	200 863	3,6
Vitigudino	26 099	21 884	-16,2
TOTAL BIN-SAL	476 314	460 934	-3,2

Fonte: INE.PT - Censos (1991, 2001); INE.ES - Censo de población y viviendas (1991, 2001). Elaboração própria

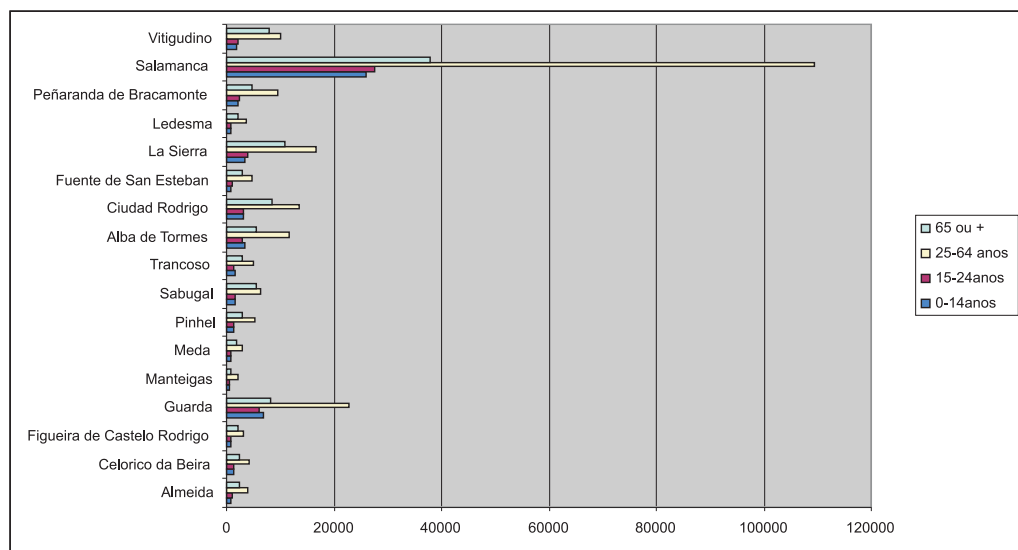
Gráfico 1:
Evolução da População Residente na Beira Interior Norte
e na Província de Salamanca por Grupo Etário (1991-2001)





Fonte: INE.PT - Censos (1991, 2001); INE.ES - Censo de población y viviendas (1991, 2001). Elaboração própria

Gráfico 2:
População Residente por Concelho/Comarca e por Grupo Etário na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2001)



Fonte: INE.PT - Censos (1991, 2001); INE.ES - Censo de población y viviendas (1991, 2001). Elaboração própria

Em toda a BIN residem mais mulheres do que homens, visíveis pelos índices de masculinidade (cerca de 90) em todos os concelhos. Uma situação idêntica apenas se verifica em três das comarcas da província de Salamanca, o mesmo não acontecendo para Ciudad Rodrigo, Ledesma, Peñaranda de Bracamonte, Salamanca e Vitigudino, onde a presença de homens no conjunto da população é mais numerosa (valores superiores a 100) (Tabela 3).

O decréscimo generalizado da população que se tem vindo a verificar em toda a região pode justificar-se não só pela inexistência de suficientes oportunidades de emprego como, também, pela morte natural numa população envelhecida e não contrabalançada pela taxa de natalidade que se traduzem em valores negativos para o saldo vegetativo. Se não se considerar o concelho da Guarda (maior centro urbano e capital do distrito da BIN) e a Comarca de Salamanca (maior centro urbano e capital de província) aqueles valores agravam-se (Tabela 3, Mapa 3 e Gráfico 3). De referir que esta situação é comum às regiões sujeitas a intenso êxodo rural como é o caso da BIN e da província de Salamanca.

Tabela 3:
Indicadores Demográficos da Beira Interior Norte
e da Província de Salamanca

	Saldo Vegetativo 2002	Índice de Envelhecimento ^a 2001	Índice de Masculinidade ^b 2002
PORTUGAL	0,8	103,6	93,4
BEIRA INTERIOR NORTE	-6,5	162,8	91,3
Almeida	-13,0	217,0	91,2
Celorico da Beira	-8,2	168,2	92,9
Figueira de Castelo Rodrigo	-11,1	183,0	91,6
Guarda	-1,2	175,2	91,5
Manteigas	-5,0	185,7	89,6
Meda	-5,6	251,1	90,6
Pinhel	-4,2	134,4	92,1
Sabugal	-14,5	123,7	89,7
Trancoso	-11,6	133,7	91,5
ESPANHA	1,2	120,3	96,7
PROVÍNCIA SALAMANCA	-3,7	191,9	95,1
Alba de Tormes	-1,7	162,2	99,0
Ciudad Rodrigo	-8,0	272,6	101,2
Fuente de San Esteban	-9,0	328,9	97,5
La Sierra	-8,2	310,6	97,0
Ledesma	-8,3	256,7	106,5
Peñaranda de Bracamonte	-6,6	224,4	103,1
Salamanca	-0,7	144,9	108,2
Vitigudino	-13,2	403,3	101,4

Fonte: INE. PT - Anuário Estatístico da RC (2003); Censos (2001); INE.ES - Movimiento Natural de la Población (2002), Padrón municipal de habitantes (2002), Censo de población y viviendas 2001.

a) *Índice de Envelhecimento*: quociente entre o número de pessoas com 65 e mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre 0 e 14 anos (Elaboração própria a partir dos Censos 2001).

b) *Índice de Masculinidade*: quociente entre o número de mulheres e o número de homens a multiplicar por 100.

Mapa 3: Índice de Envelhecimento na Beira Interior Norte (2002) e na Província de Salamanca (2004)

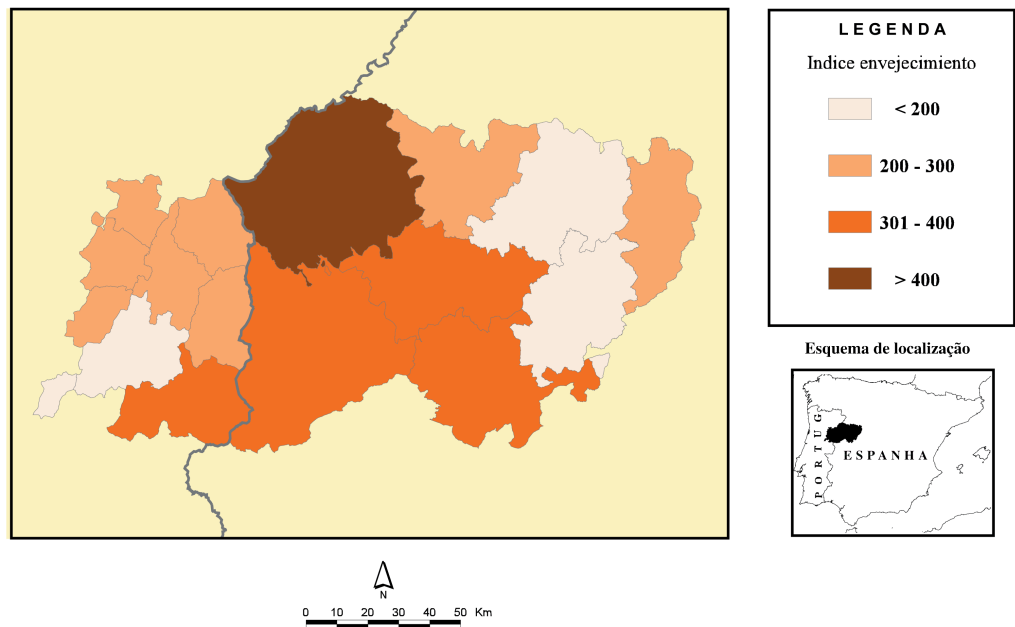
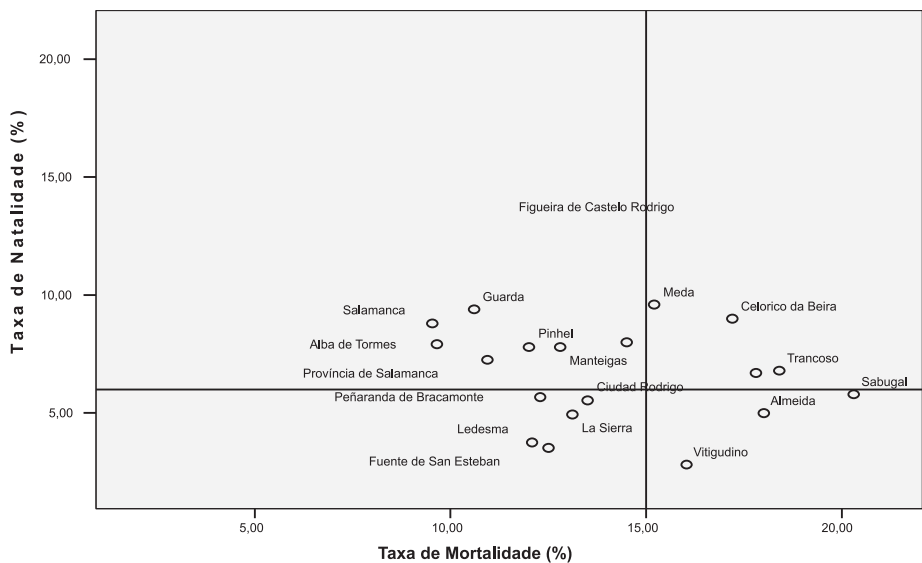


Gráfico 3:
Taxas de Natalidade/Mortalidade na Beira Interior Norte
e na Província de Salamanca (2002)



Fonte: INE.PT – Anuário Estatístico da RC (2003), INE.ES - Movimiento Natural de la Población (2002) y Padrón municipal de habitantes (2002 y 2003). Elaboração própria

Tabela 4:
Indicadores Sociais na Beira Interior Norte
e na Província de Salamanca (2002)

	Médicos por 1000 Habitantes (Nº)	Enfermeiros por 1000 Habitantes (Nº)	Taxa média Mortalidade Infantil (%) (1998-2002)
PORTUGAL	3,2	3,9	5,4
BEIRA INTERIOR NORTE	1,8	2,3	5,6
ESPAÑA	4,5	5,1	4,4
PROVÍNCIA SALAMANCA	5,8	5,9	4,4

Fonte: INE.PT - Anuário Estadístico de la RC (2003); INE.ES - Indicadores Sociales (2004) Salud www.INE.ES

Em termos sociais, a BIN-SAL apresenta uma situação dispar. No caso português constata-se uma posição fragilizada, quer em termos de disponibilidade de médicos e enfermeiros, quer em termos de taxa de mortalidade infantil, apresentando uma situação bastante desfavorável comparativamente à média do país. Assim, existe na região um hospital e, em média, apenas 1,8 médicos por cada 1000 habitantes, o que corresponde a cerca de 56% da média portuguesa. No caso espanhol esta situação inverte-se, na medida em que a disponibilidade de pessoal médico e de enfermagem apresenta valores superiores à média do próprio país e a taxa média de mortalidade infantil assume um valor idêntico à de Espanha (Tabela 4). De referir que na região existe capacidade de formar técnicos na área da saúde, nomeadamente, através da Escola Superior de Enfermagem do Instituto Politécnico da Guarda e da Faculdade de Medicina da Universidade de Salamanca.

Educação e Formação

Em termos de educação, em 2001, a população da BIN-SAL ainda possuía uma elevada taxa de população analfabeta (14,9% na BIN e 12,4% na província de Salamanca), com ligeira melhoria em relação à década anterior. Refira-se, contudo, que a discrepância dos valores entre as regiões também está relacionada com a inclusão das pessoas sem estudos nos valores para Espanha¹⁵ e com as alterações ao método de cálculo adoptado¹⁶ (Tabela 5).

¹⁵ Ver nota explicativa da Tabela 5.

¹⁶ Idem.

Tabela 5:
População Analfabeta na Beira Interior Norte
e Analfabeta e Sem Estudos

	1991	2001
PORTUGAL	11,0	9,0
BEIRA INTERIOR NORTE	18,0	14,9
Almeida	14,8	14,7
Celorico da Beira	21,6	17,8
Figueira de Castelo Rodrigo	16,2	15,5
Guarda	13,5	10,1
Manteigas	15,6	12,8
Meda	19,6	19,2
Pinhel	18,2	16,7
Sabugal	26,3	22,1
Trancoso	21,8	17,9
ESPAÑA	32,5	15,3
PROVÍNCIA SALAMANCA	20,1	12,4
Alba de Tormes	22,8	12,0
Ciudad Rodrigo	27,8	22,0
Fuente de San Esteban	27,7	14,3
La Sierra	25,5	21,0
Ledesma	22,8	10,1
Peñaranda de Bracamonte	17,6	16,9
Salamanca	16,0	8,9
Vitigudino	27,8	13,1

Fonte: INE.PT - Censos (1991, 2001); INE.ES - Censo de población y viviendas (1991, 2001)

a) Para o INE de Portugal a Taxa de Analfabetismo “é definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso do sistema educativo deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário”. Para o INE de Espanha a Taxa de Analfabetismo, para 1991, corresponde à proporção da população de 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever, para 2001 corresponde à proporção da população de 16 e mais anos.

Foram os concelhos do Sabugal e de Trancoso e as comarcas de Fuente de San Esteban e de Vitigudino os que mais melhoraram esta taxa, apesar de continuarem com elevados níveis de analfabetismo. O analfabetismo é mais intenso nos concelhos da Meda e do Sabugal e nas comarcas de Ciudad Rodrigo e de La Sierra.

Fazendo uma análise por níveis de educação (de forma separada para ambos os países, uma vez que as bases de cálculo são diferentes) verifica-se, no caso português, que 61% da população residente na BIN possui apenas formação de nível básico, mais agravada quando se consideram os concelhos que a constituem; 12,3% o ensino médio e somente 9,2% formação de nível superior. Em termos de

distribuição da população com formação de nível superior, ela está mais concentrada nos concelhos da Guarda, de Almeida e de Trancoso (13,6%; 7% e 6,2%, respectivamente) (Tabela 6).

Tabela 6:
Níveis de Educação da População na Beira Interior Norte
e na Província de Salamanca^a (2001)

	Pop. Residente com Ens Superior ^b		Pop. Residente com Ens Médio ^c		Pop. Residente com Ens Básico ^d	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
BEIRA INTERIOR NORTE	10 044	8,7	14 196	12,3	70 405	61,0
Almeida	587	7,0	973	11,6	5 423	64,4
Celorico da Beira	519	5,8	903	10,2	5 602	63,1
Figueira de Castelo Rodrigo	424	5,9	644	9,0	4 796	67,0
Guarda	5 983	13,7	7 039	16,1	24 360	55,6
Manteigas	237	5,8	457	11,2	2 721	66,5
Meda	347	5,6	512	8,2	4 075	65,3
Pinhel	596	5,4	1 057	9,6	7 250	66,2
Sabugal	681	4,6	1 485	10,0	9 251	62,2
Trancoso	670	6,2	1 126	10,3	6 927	63,6
PROVÍNCIA SALAMANCA	48123	16,3	124 998	42,2	86 371	29,2
Alba de Tormes	1 722	8,8	9 169	46,8	6 355	32,4
Ciudad Rodrigo	1 745	7,1	9 195	37,6	8 142	33,3
Fuente de San Esteban	735	8,4	3 148	35,8	3 661	41,6
La Sierra	2 636	8,6	11 218	36,5	10 427	33,9
Ledesma	574	8,9	2 771	43,0	2 454	38,1
Peñaranda de Bracamonte	1 393	8,5	5 921	36,0	6 380	38,7
Salamanca	37 809	22,2	77 306	45,4	39 848	23,4
Vitigudino	1 509	7,8	6 270	32,3	9 104	46,9

Fonte: INE.PT - Censos (2001); INE.ES - Censo de población y viviendas (2001)

- a) Para Portugal os resultados apresentados traduzem os diferentes níveis de estudos da população total residente e para Espanha os resultados traduzem os diferentes níveis de ensino da população residente com 16 e mais anos.
- b) Para Portugal inclui a População residente com Ensino Superior e para Espanha inclui a população residente com o Tercer Grado.
- c) Para Portugal inclui a População residente com Ensino Médio e Secundário e para Espanha inclui a população residente com o Segundo Grado.
- d) Para Portugal inclui a População residente com Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos) e para Espanha inclui a população residente com o Primer Grado.

A situação da BIN em termos de educação e formação tem vindo a melhorar graças à acção das instituições de ensino superior e profissional no distrito - Instituto

Politécnico da Guarda; Instituto Superior de Administração, Comércio e Empresas e Escola Profissional de Trancoso - e também da proximidade da Universidade da Beira Interior (Covilhã).

Relativamente à província de Salamanca, a população residente com 16 e mais anos, tem maioritariamente um nível de estudos de ensino médio (42,2%), seguida de 29,2% com ensino básico e 16,3% com estudos de nível superior. A maior percentagem da população com estudos de nível superior encontra-se na Comarca de Salamanca (22,2%), seguida de Ledesma (8,9%) e Alba de Tormes (8,8%) (Tabela 6).

Estrutura Económica

A estrutura da população activa e a sua evolução são indicadores das mudanças socio-económicas dos últimos tempos. Na análise à distribuição do emprego pelos diferentes sectores de actividade na BIN-SAL destaca-se o sector primário com valores acima da respectiva média nacional (Tabela 7).

Ao nível interno da BIN-SAL, a estrutura económica tem vindo a sofrer alterações ao longo das últimas décadas. Tradicionalmente, a agricultura desempenhou um papel central na estrutura do emprego, todavia, esta tem vindo a perder “protagonismo” em favor dos outros sectores. Esta situação resulta, em termos de distribuição da população activa empregada por sectores de actividade, para o ano de 2001, na elevada representatividade do sector terciário (56% e 67% da população activa empregada, respectivamente na BIN e na província de Salamanca), seguido do sector secundário (32% - BIN; 24% - SAL) e, por fim, o sector primário a rondar os 12% e os 9%, respectivamente na BIN e na província de Salamanca. São, a comarca de Fuente de San Esteban (28,6%) e o concelho da Meda (26,6%) os que têm maior peso de população activa no sector primário seguido de Ledesma (25,2%) e de Figueira Castelo Rodrigo (21,9%). O maior peso de população activa empregada no sector terciário, encontra-se nos concelhos de Almeida e da Guarda (63%) e nas comarcas de Salamanca e de Ciudad Rodrigo (77% e 59% respectivamente) (Mapas 4, 5 e 6).

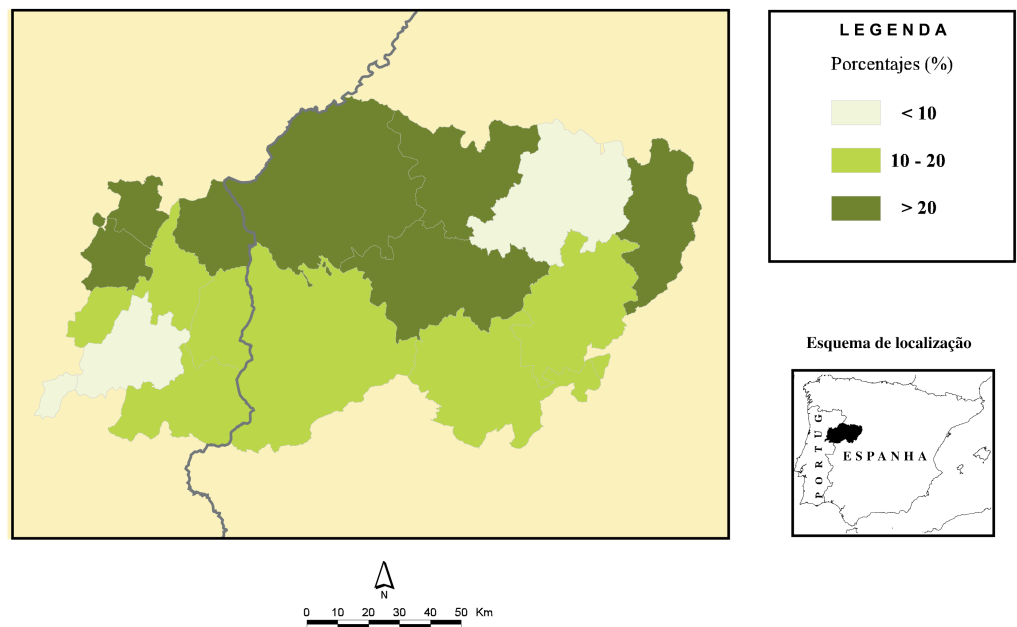
Tabela 7:
Distribuição da População Activa Empregada por Sectores de Actividade
e Taxa de Desemprego na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca

	População economicamente activa empregada	% da População economicamente activa empregada por CAE 2001			Taxa de desemprego	
	2001	CAE 0	CAE 1-4	CAE 5-9	1991	2001
PORTUGAL	4 650 947	5,0	35,1	59,9	6,1	6,8
BEIRA INTERIOR NORTE	44 175	12,2	32,2	55,6	4,0	5,4
Almeida	2 785	15,1	21,8	63,1	3,5	7,8
Celorico da Beira	3 206	12,7	35,1	52,2	5,5	6,1
Figueira Castelo Rodrigo	2 293	21,9	30,1	47,9	5,7	5,8
Guarda	19 576	4,7	32,2	63,1	4,0	5,2
Manteigas	1 602	4,5	47,6	47,9	8,0	6,4
Meda	1 994	26,6	26,3	47,1	4,5	5,1
Pinhel	4 367	19,2	38,5	42,3	3,4	3,3
Sabugal	4 563	18,8	32,9	48,3	2,9	5,5
Trancoso	3 789	21,6	27,2	51,1	3,4	5,3
ESPAÑA	16 329 713	6,3	30,1	63,6	16,3	14,2
PROVÍNCIA SALAMANCA	122 717	8,9	24,3	66,8	18,6	14,9
Alba de Tormes	8 267	15,4	37,7	46,9	15,1	12,3
Ciudad Rodrigo	8 436	15,5	25,5	59,0	18,7	18,9
Fuente de San Esteban	3 191	28,6	24,5	46,9	18,0	13,9
La Sierra	10 906	12,8	36,1	51,1	20,1	16,9
Ledesma	2 512	25,2	28,7	46,1	16,3	11,0
Peñaranda de Bracamonte	6 225	21,6	31,3	47,0	18,8	16,3
Salamanca	76 840	3,4	20,1	76,5	18,8	14,5
Vitigudino	6 340	23,9	27,3	48,8	17,6	14,2

Fonte: INE.PT - Censos (2001); INE.ES - Censo de población y viviendas (2001)

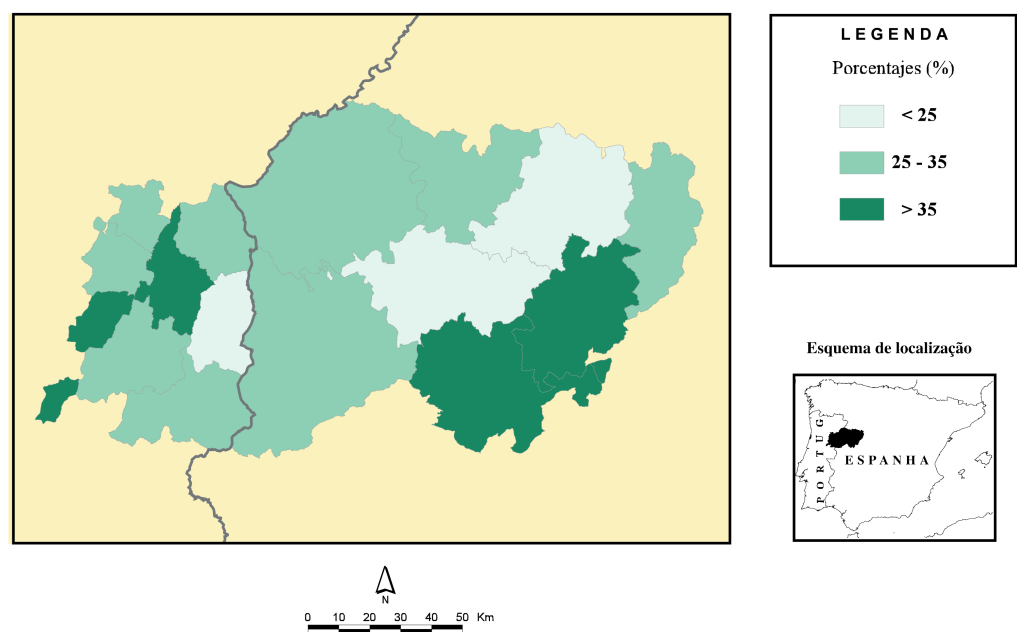
CAE 0: Sector primário; **CAE 1-4:** Sector secundário; **CAE 5-9:** Sector terciário

Mapa 4: Empregados no Sector Primário na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2001)



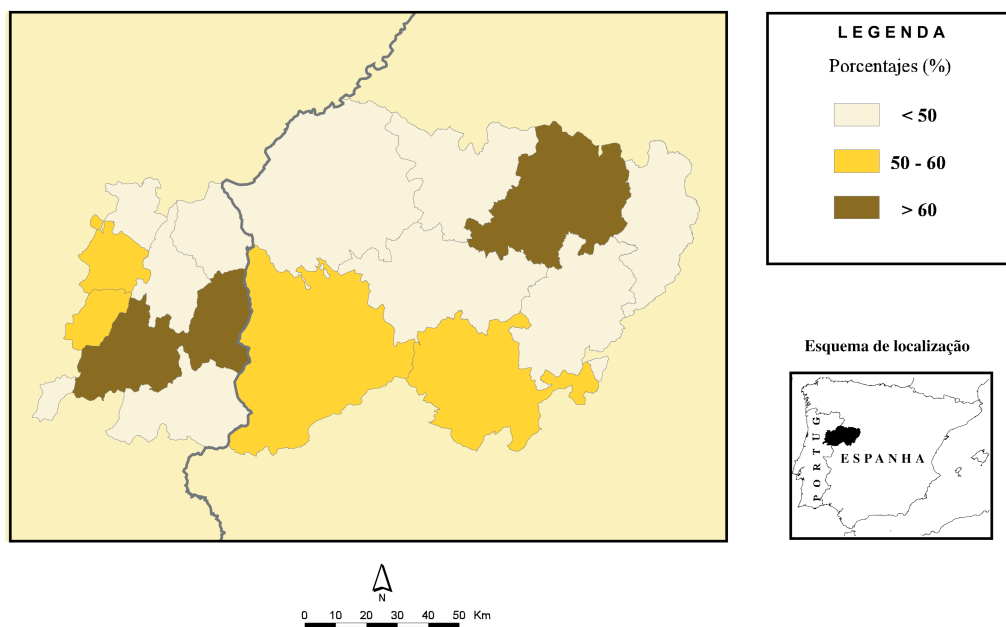
Diseño Cartográfico: STIG de la USAL. Julio 2005

Mapa 5: Empregados no Sector Secundário na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2001)



Diseño Cartográfico: STIG de la USAL. Julio 2005

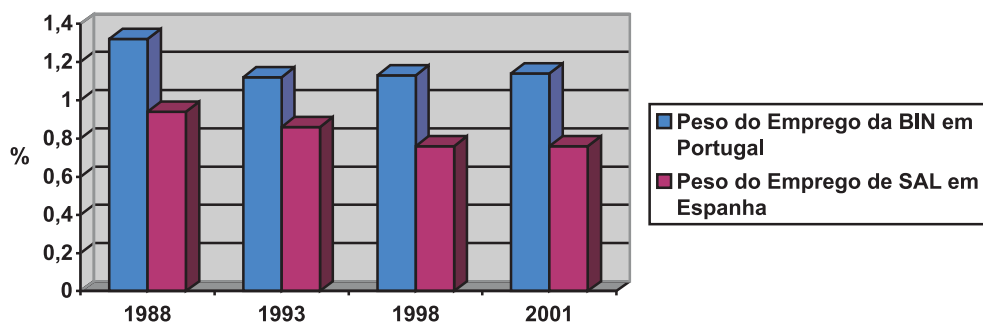
Mapa 6: Empregados no Sector Terciário na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2001)



Diseño Cartográfico: STIG de la USAL. Julio 2005

Em 2001 (Tabela 7), a BIN-SAL no seu conjunto empregava 166 892 indivíduos, o que corresponde a cerca de 1% da população economicamente activa empregada em Espanha e 3,6% da população economicamente activa empregada em Portugal. Todavia, numa análise individual à BIN e à província de Salamanca verifica-se, de 1988 para 2001, uma diminuição da contribuição para o emprego do respectivo país (Gráfico 4).

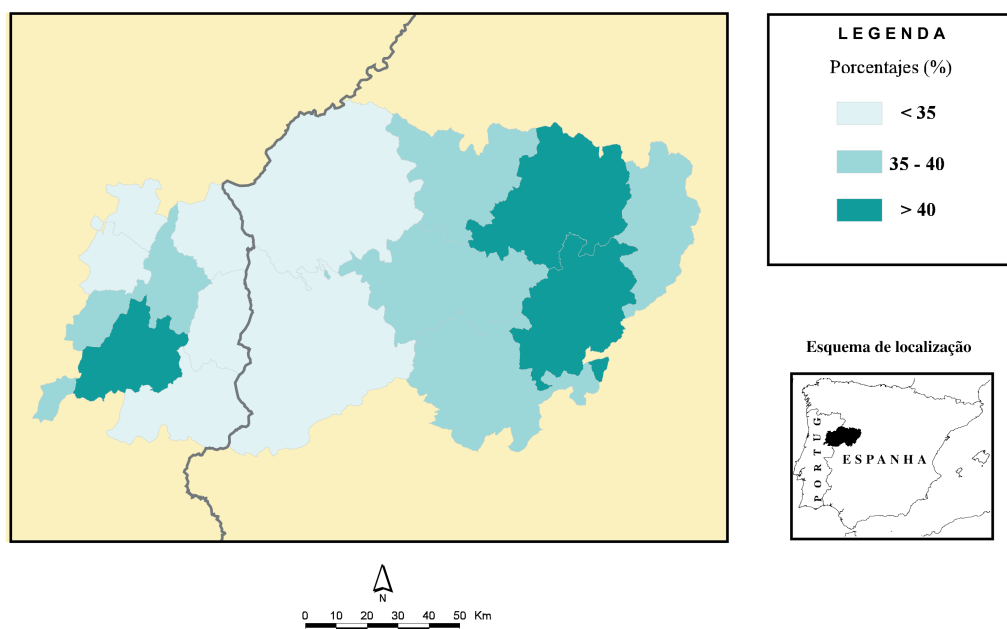
Gráfico 4:
Peso do Emprego da Beira Interior Norte e da Província de Salamanca no País (%)



Fonte: INE.PT - Anuários da Região Centro; INE.ES - Contabilidad Regional de España: Macromagnitudes Regionales y Provinciales

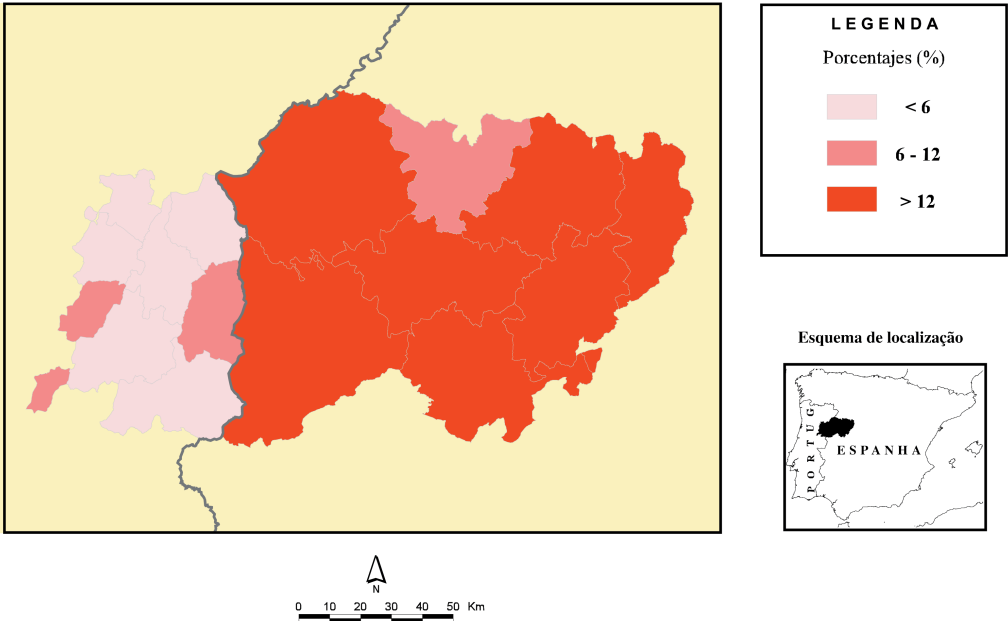
Assim, a situação em termos de desemprego na BIN-SAL é desfavorável, agravando-se na província de Salamanca e nas suas comarcas quando comparada com a BIN e os seus concelhos. Na BIN, a taxa de desemprego era, em 2001, de 5,4%, (superior em 1,5% à taxa de 1991) sobressaindo os concelhos de Almeida com o valor mais elevado (7,8%) e o de Pinhel com o valor mais baixo (3,3%) (Tabela 7, Mapas 7 e 8). Acrescente-se que o desemprego é um problema que afecta bastante mais as mulheres do que os homens nos diversos concelhos em estudo (INE, Censos 2001). No que diz respeito à província de Salamanca, em 2001, encontrava-se desempregada 14,9% da população, registando uma melhoria de 3,7 pontos percentuais relativamente à década anterior. No entanto, existem algumas comarcas que apresentam taxas de desemprego, ainda, bastante elevadas nomeadamente Ciudad Rodrigo (18,9%) e La Sierra (16,9%).

Mapa 7: Taxa de Emprego na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2001)



Diseño Cartográfico: STIG de la USAL. Julio 2005

Mapa 8: Taxa de Desemprego na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca (2001)



Diseño Cartográfico: STIG de la USAL. Julio 2005

A estrutura empresarial da BIN-SAL é de pequena dimensão, em que a grande maioria das empresas têm menos de 10 trabalhadores (Tabela 8). Apresentam uma estrutura de trabalho intensivo, de baixa propensão para a inovação e de baixa capacidade e motivação para os modernos investimentos em capital fixo, o que se pode justificar pela reduzida formação educacional, profissional e cultural dos agricultores e empresários em geral.

Tabela 8:
Número de Estabelecimentos Segundo o Escalão do Pessoal ao Serviço na Beira Interior Norte e na Província de Salamanca

	Nº de estabelecimentos da Beira Interior Norte (2001)	Nº de empresas da Província de Salamanca (2001)
0-9 pessoas	2 862	20 272
10-99 pessoas	360	894
>100 pessoas	11	25

Fonte: IEFP - 2001; DIRCE dados de empresas

Na Beira Interior Norte, na indústria, predominam as empresas Agro-alimentares (vinho, azeite, lacticínios, carnes e frutos), com produções de reconhecida qualidade (produtos certificados: azeite, queijo de ovelha e cabra, amêndoa, castanha, enchidos e mel); seguem-se as empresas de Produtos metálicos, maquinaria e equipamento e material de transporte (cablagens), as empresas da Madeira e cortiça (carvalho e castanho) e os Têxteis, vestuário e couro. Além disso, a geologia da região permite o desenvolvimento de indústrias extractivas de rochas predominantes (granito e xisto). Todavia, o sector industrial na BIN é muito frágil sempre confrontado com dificuldades estruturais, não tendo investido nos factores dinâmicos de competitividade, nomeadamente: a marca, o design, o marketing, a qualidade, a diferenciação.

Na provincia de Salamanca, pela sua parte, predominam as empresas dedicadas ao comércio (excepto comércio de veículos de motor, motocicletas e ciclomotores), as que são especializadas em actividades de construção e as de hotelaria. Entre as três alcançam uma percentagem próxima a 55%. Seguem-lhe em importância as empresas de transporte terrestre, as actividades sanitárias e veterinárias (incluídas as de serviço social), as indústrias de produtos alimentares e bebidas e as dedicadas à venda, manutenção e reparação de veículos a motor, que sumam outros 15%. Por último, encontra-se uma ampla lista de empresas entre as quais se destacam as que se dedicam a actividades imobiliárias e outras actividades diversas de serviços pessoais. No entanto, entre as empresas especificamente industriais predominam sobretudo as que são especializadas em produtos alimentares e bebidas, as que fabricam produtos metálicos (excepto maquinaria e equipamento) e as que fabricam móveis.

Na região em estudo o sector industrial tem um peso bastante baixo relativamente aos respectivos países, quer em termos de emprego, quer em termos de Valor Acrescentado à Produção (Tabela 9). Relativamente ao sector terciário, constata-se que os serviços aparecem com um grau de implantação elevado em toda a região (Tabelas 7). Refira-se, contudo, que estes são serviços “correntes”, ou seja sem grande valor acrescentado como é o comércio a retalho, os gabinetes de contabilidade, as agências de seguros, etc. Acrescente-se que esta região tem um grande potencial turístico mas que o investimento tem sido reduzido, principalmente na Beira Interior Norte, e em paralelo não tem havido um aproveitamento integral da sua cultura regional e do seu rico património histórico. Esta situação resulta, em parte, da inexistência de uma estratégia integrada para o desenvolvimento do turismo.

A produtividade sectorial na região apresenta valores distintos. Enquanto que na BIN os valores ficam bastante aquém da média portuguesa, tendo-se agravado de 1995 para 2001, na provincia de Salamanca os valores são mais favoráveis, ultrapassando mesmo a média espanhola, nomeadamente no sector primário. Esta situação é, em parte, o reflexo da baixa contribuição da região para a produção (Valor Acrescentado Bruto- VAB) e para o emprego dos respectivos países (Tabela 9).

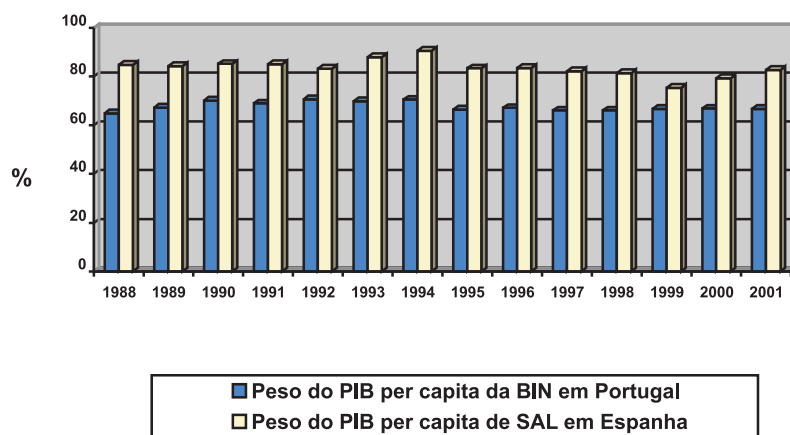
Tabela 9:
Indicadores Económicos da Beira Interior Norte
e da Província de Salamanca (%)

Indicadores	1995	2001
Emprego da BIN em Portugal no sector primário	3,1	3,1
Emprego da BIN em Portugal no sector secundário	0,9	1,0
Emprego da BIN em Portugal no sector terciário	0,9	0,9
Emprego da SAL em Espanha no sector primário	1,9	1,2
Emprego da SAL em Espanha no sector secundário	0,7	0,6
Emprego da SAL em Espanha no sector terciário	0,8	0,8
VAB do sector primário da BIN em Portugal	2,2	1,6
VAB do sector secundário da BIN em Portugal	0,6	0,7
VAB do sector terciário da BIN em Portugal	0,7	0,7
VAB do sector primário da SAL em Espanha	1,6	1,6
VAB do sector secundário da SAL em Espanha	0,6	0,7
VAB do sector terciário da SAL em Espanha	0,8	0,7
Produtividade do sector primário da BIN em Portugal	71,0	52,5
Produtividade do sector secundário da BIN em Portugal	73,8	72,9
Produtividade do sector terciário da BIN em Portugal	78,2	78,8
Produtividade do sector primário da SAL em Espanha	82,7	132,6
Produtividade do sector secundário da SAL em Espanha	92,2	100,9
Produtividade do sector terciário da SAL em Espanha	91,8	91,4

Fonte: Elaborado a partir de INE.PT - Anuários da Região Centro; INE.ES - Contabilidade Regional de España: Macromagnitudes Regionales y Provinciales

Face à especificidade desta região e à sua situação socio-económica desfavorável, não é de estranhar que o Produto Interno Bruto (PIB) per capita dos seus concelhos e comarcas assumam valores muito aquém das médias nacionais. Com efeito, na BIN o PIB per capita representa entre 60% e 70% da média de Portugal, com a agravante de ter vindo a degradar-se a partir de 1995. Na província de Salamanca a situação melhora, aproximando-se mais da média de Espanha, oscilando entre os 75% e os 90%) (Gráfico 5).

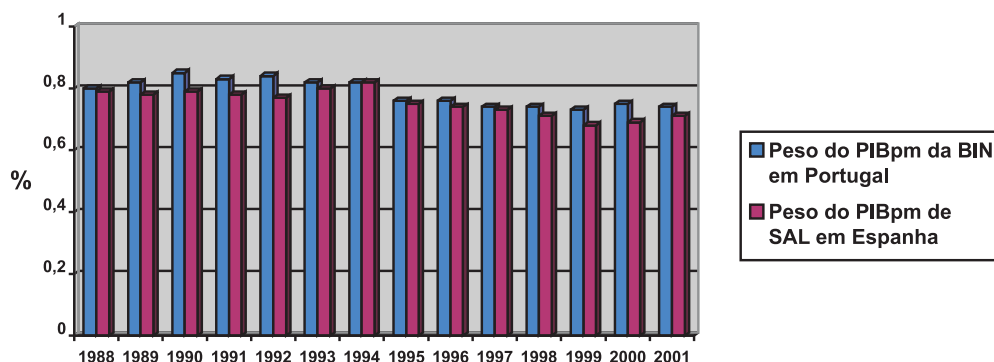
Gráfico 5:
Evolução do Peso do PIB per capita da Beira Interior Norte
e da Província de Salamanca no País



Fonte: INE.PT - Anuários da Região Centro; INE.ES - Cuentas Económicas, Contabilidad Regional

Em termos globais, a contribuição da BIN-SAL para a produção e para exportações dos respectivos países é francamente reduzida. Com efeito, em termos de emprego, de PIBpm (Produto Interno Bruto a preços de mercado) e de exportações, a BIN tem vindo a perder importância relativamente a Portugal, bem como a Província de Salamanca relativamente a Espanha. Esta situação, pode trazer graves problemas de equidade social e de sobrevivência das regiões e agravar as disparidades regionais face o resto do país. Todavia, há que salientar que, em termos de PIBpm, a representatividade da Beira Interior Norte e da província de Salamanca nos respectivos países assumem valores muito próximos ao longo da década de noventa (Gráfico 6).

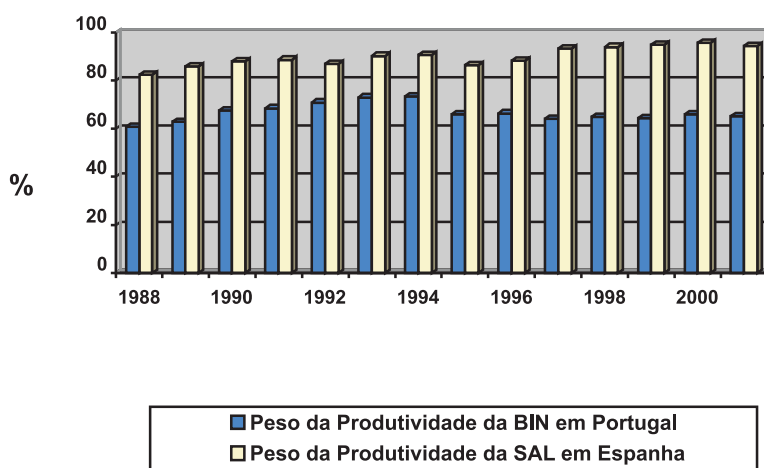
Gráfico 6:
Evolução do Peso do PIB_{pm} da Beira Interior Norte
e da Província de Salamanca no País



Fonte: INE.PT - Anuários da Região Centro; INE.ES - Cuentas Económicas, Contabilidad Regional

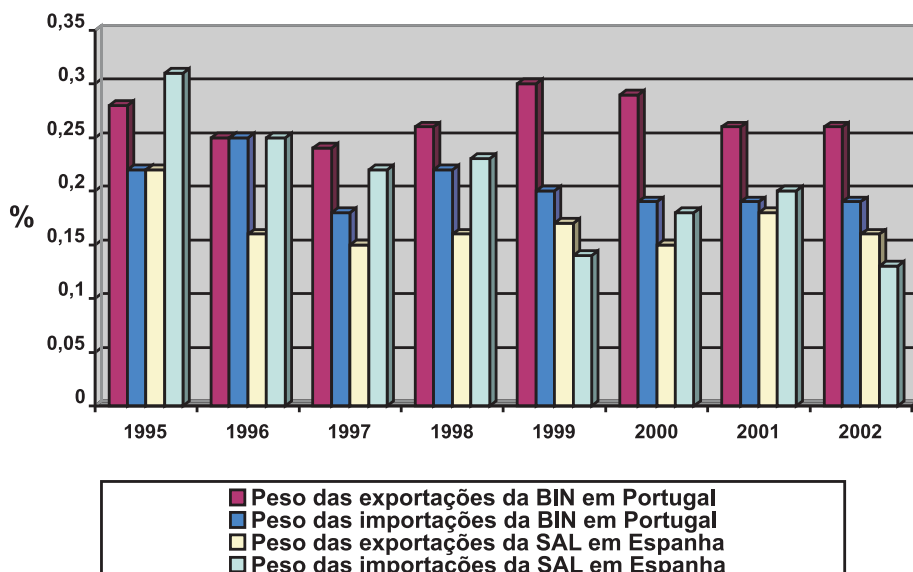
Também a produtividade da Beira Interior Norte e da província de Salamanca fica aquém das médias portuguesa (65%) e espanhola (90%), verificando-se uma divergência das duas regiões (Gráfico 7). Além disso, a região apresenta um baixo contributo para as exportações nacionais, registando um agravamento da Balança Comercial nos últimos anos (Gráficos 8 e 9).

Gráfico 7:
Evolução do Peso da Produtividade



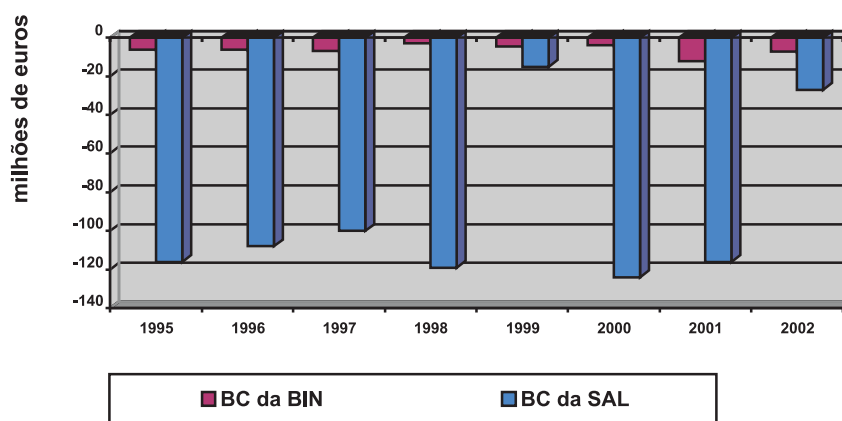
Fonte: INE.PT - Anuários da Região Centro; INE.ES - Cuentas Económicas, Contabilidad Regional

Gráfico 8:
Evolução do Peso das Exportações e Importações da Beira Interior Norte
e da Província de Salamanca no País



Fonte: INE - Anuários da Região Centro; Ministério da Economia: Secretaria de Estado de Turismo e do Comércio www.mcx.es

Gráfico 9:
Evolução da Balança Comercial da Beira Interior Norte
e da Província de Salamanca



Fonte: INE - Anuários da Região Centro, Ministério da Economia - Secretaria de Estado de Turismo e do Comércio: www.mcx.es

Ambiente

A preocupação com as questões ambientais é fundamental para a preservação da qualidade de vida natural das populações e para o desenvolvimento sustentável das regiões. Nesta matéria, a Administração Local assume um papel crucial. Todavia, na BIN-SAL, a percentagem de despesas totais destinada ao ambiente é inferior à média gasta em Portugal e em Espanha (Tabela 10).

Tabela 10:
Despesas em Ambiente na Beira Interior Norte
e na Província de Salamanca (2001)

	Despesas em Ambiente (milhares de €)	Despesas em Ambiente em % do total de despesas
PORTUGAL	575.420	7,8
BEIRA INTERIOR NORTE	6.262	6,2
ESPAÑHA ^a	1.480.426	10,6
PROVÍNCIA SALAMANCA	6.420	7,6

Fonte: INE - Anuário da RC 2002; Anuário Estadístico de Castilla y León, 2003

a) Presupuestos de las Diputaciones Provinciales. Gastos.

Acessibilidade às TIC

No actual contexto de Sociedade da Informação é indispensável o acesso físico e educacional às TIC (Tecnologias de Informação e de Comunicação). Relativamente a esta questão utilizou-se o estudo realizado por Natário (2004)¹⁷ para a Raia Central Ibérica. Assim, é possível constatar que o acesso à Internet e a utilização das TIC (para divulgar e comercializar os produtos, contactar com clientes/fornecedores) por parte das empresas encontra melhores resultados na província de Salamanca do que na BIN (Tabela 11). Os baixos níveis de acesso e utilização das TIC podem vir a comprometer seriamente o desenvolvimento da Sociedade da Informação na região e a familiarização dos indivíduos com as novas tecnologias de informação e comunicação.

¹⁷ Neste estudo foi seleccionado uma amostra das empresas com mais de 10 trabalhadores de um universo de 237 empresas da BIN (INE - BELÉM, 2002) e de 268 empresas da província de Salamanca (Base de Dados da Câmara Oficial de Salamanca) ou seja respectivamente, 38 e 34 empresas (16% e 13%).

Tabela 11:
As TIC nas Empresas da Beira Interior Norte
e da Província de Salamanca (2003)

	BIN	SAL
Ligação à Internet	87%	94%
Página WEB	47%	62%
Utilização TICs para Comércio Electrónico	32%	50%
Utilização TICs Clientes/fornecedores	47%	53%
Divulgação dos produtos através da Internet	19%	35%
Número de computadores (média)	9,1	13,5

Fonte: Adaptado de Natário (2004)

2.3. Capital Endógeno

Apesar da Beira Interior Norte e da província de Salamanca apresentarem fortes condicionantes económicas, sociais e institucionais é também verdade que a mesma dispõe de importantes recursos endógenos disponíveis para suportarem um processo de desenvolvimento sustentável, numa perspectiva de equidade intergeracional e de preservação e gestão do meio ambiente, nomeadamente:

- a cadeia montanhosa da Serra da Estrela que se prolonga até à Serra da Malcata e, já em território espanhol, às Serras da Gata, Penha de França e Gredos;
- a floresta (um dos principais recursos naturais) apesar de a área por si ocupada ser bastante inferior à correspondente aptidão florestal. Registe-se, ainda, a grande variedade de outros recursos vegetais que poderão vir a constituir-se em matérias-primas¹⁸ para a medicina, a química, a cosmética e a indústria agro-alimentar;
- os recursos hídricos abundantes, quer à superfície (rios Águeda, Côa, Douro Internacional, Mondego, Tormes e Zêzere e seus afluentes), quer subterrâneos o que permite o seu aproveitamento para águas de mesa e minerais;
- o Sistema Científico e Tecnológico regional¹⁹, formado por vários estabelecimentos de ensino superior (público e privado), laboratórios e centros tecnológicos;

¹⁸ Esta possibilidade terá de ser testada através do estudo físico, químico e farmacológico das plantas, bem como de estudos de viabilidade económica.

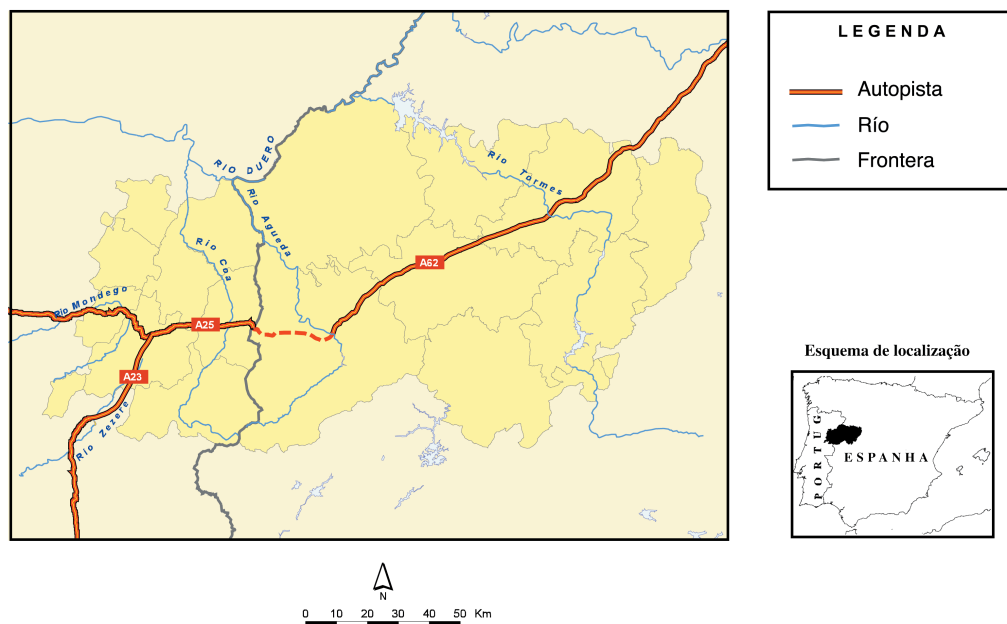
¹⁹ Este sistema é reforçado ao ser articulado com as instituições existentes na Covilhã e Castelo Branco.

- o corredor urbano **Guarda-Covilhã-Castelo Branco** e a Ruta de la Plata (ligação Zamora/León/Salamanca);
- a posição geo-estratégica privilegiada: a região encontra-se no centro das ligações multimodais Portugal-Espanha/Europa e vice-versa. A principal ligação de Portugal à Europa Central e do Norte é efectuada através da BIN, pelas auto-estradas A25 e A23 (ambas com ligação à A1²⁰) bem como pelas linhas ferroviárias da Beira Alta²¹ e da Beira Baixa (que ligam o litoral português a Vilar Formoso) atravessando a província de Salamanca pela auto-estrada A62 (antiga nacional 620 e E80 – itinerário europeu) e pela linha ferroviária que liga Vilar Formoso-Salamanca-Hendaya-Paris (Mapa 9);
- o património, em termos paisagísticos e biológicos, com destaque para o Parque Natural da Serra da Estrela, as Reservas Naturais da Serra da Malcata, da Serra da Gata e da Serra de Peña de Francia e os Parques Naturais das Arribas e do Douro Internacional;
- o rico património construído. Além de um número considerável de antas, destaque-se as gravuras rupestres do Vale do Côa e de Siega Verde (Serranillo), as pontes, as estradas e outras edificações do período de ocupação romana, os castelos medievais, os pelourinhos, os solares e casas brasonadas. Refira-se, ainda, que várias localidades da região fazem parte do *Programa Aldeias Históricas de Portugal* (Almeida, Castelo de Mendo, Castelo Rodrigo, Linhares, Sortelha, Marialva, Castelo Novo e Trancoso); bem como algumas cidades, vilas ou aldeias típicas (Folgosinho, Cidadelhe), a Ruta de las Fortificaciones de Frontera: San Felices de los Gallegos, Aldea del Obispo, Almeida e Salamanca que é considerada património da Humanidade;
- a gastronomia (queijo e presunto, cabrito e vitela, etc) e o artesanato (cestaria, cutelaria, cerâmica, cobertores de papa, tapeçarias, etc) são recursos culturais com grande importância na região;
- a região é ainda enriquecida com estâncias termais (Longroiva, Manteigas I e II, Sortelha e Babilafuente).

²⁰ Auto-estrada no litoral que liga as duas principais cidades de Portugal: Lisboa e Porto.

²¹ A Linha da Beira Alta integra o conjunto das Redes Transeuropeias de caminho-de-ferro.

Mapa 9: Mapa de Autoestradas e Rios da Região Beira Interior Norte-Província de Salamanca



Diseño Cartográfico: STIG de la USAL. Octubre 2005

A região da Beira Interior Norte-Província de Salamanca pode ser caracterizada por um conjunto de pontos fortes para o processo de desenvolvimento, mas também por vários pontos fracos como sejam a perda de população, a débil malha urbana e o tecido económico envelhecido e pouco inovador (Tabela 12).

Tabela 12:
Pontos Fracos e Pontos Fortes da Região Beira Interior Norte e da Província de Salamanca:
elementos geográficos, populacionais

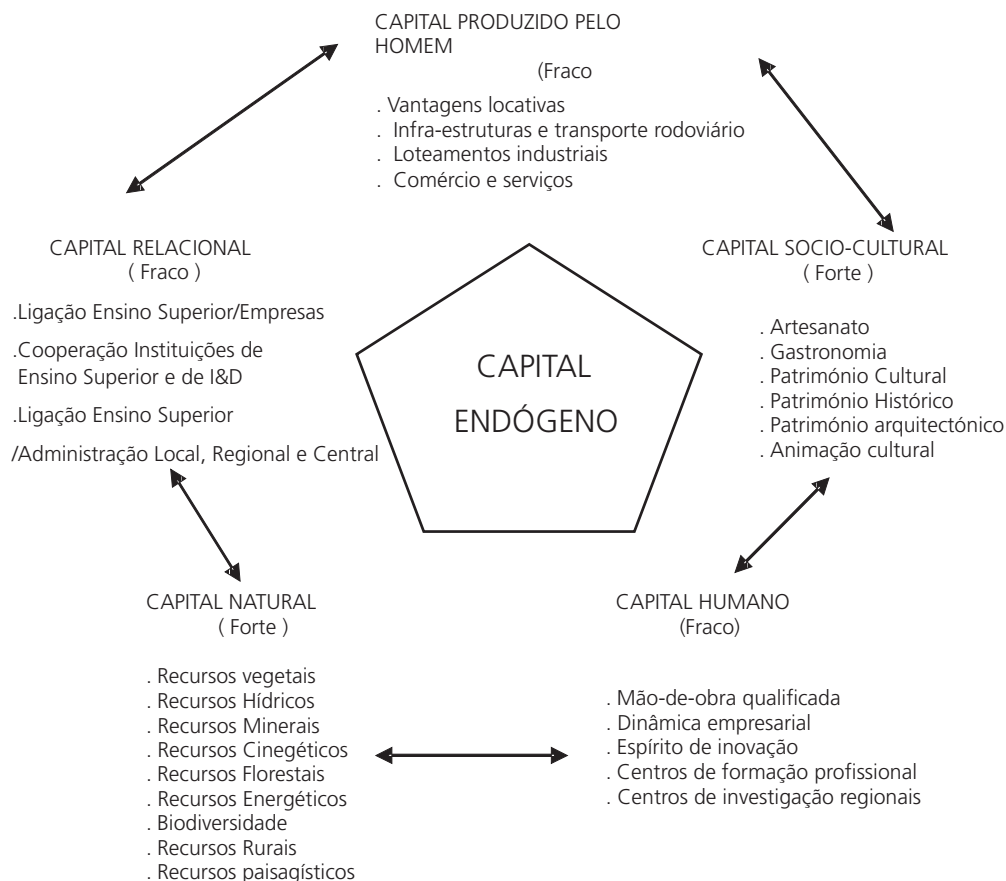
Pontos fracos	Pontos fortes
Elementos geográficos, Populacionais e Sociais	
– Perda da população: jovens e população activa – Desertificação rural e baixa densidade de população – Envelhecimento da população – Saúde na parte portuguesa	– Localização geográfica favorável: ligação à Europa e ao litoral Português – Localização central no contexto ibérico – Saúde na parte espanhola
Educação e Formação	
– Fraca ligação empresas/instituições de ensino superior e centros de investigação – Elevadas taxas de analfabetismo	– Estudo universitário em rede – Ligação empresas/ensino superior/centros de investigação e laboratórios
Estrutura Económica	
– Abandono do número de explorações – Redução do emprego industrial – Encerramento de empresas do sector têxtil e vestuário – Reduzida produtividade e inovação – Falta de empreendedorismo e da cultura do risco – Falta de imagem de marca – Reduzida contribuição para a produção e para o emprego – Infra-estruturas viárias internas em mau estado – Reforço das cidades médias: concentração de serviços de baixa produtividade – Serviços distanciados da capital de província – Oferta pouco diversificada de produtos turísticos – Promoção isolada da região no mercado turístico nacional e internacional	– Elevada produtividade na agricultura da província de Salamanca – Agricultura biológica – Desenvolvimento de algumas indústrias na base da valorização dos produtos locais (queijo, cereja, fruta, frutos silvestres, azeite) agro-indústrias (carnes, presunto, enchidos) pastorícia, madeira e vitivinicultura – Nascentes de águas de mesa – Plataforma Logística – Turismo rural – Albufeiras artificiais, espaços e lazer – Termas: exploração terapêutica e exploração turística

Pontos fracos	Pontos fortes
Ambiente e Recursos Naturais	
– Escassez de solos agricultáveis – Falta de planeamento florestal – Elevada ocorrência de incêndios florestais	– Rochas ornamentais: granito, Pedra de Villamayor – Riqueza em vegetação natural: floresta de carvalhos, castanheiros, parques naturais, sítios de rede natura 2000, cedro ibérico – Fauna: aves (águias) e mamíferos protegidos (lince ibérico), caça, pesca – Património ambiental: complexo e rico quadro de contrastes e paisagens – Morfologia rara com potencialidades para o turismo: paisagem, desportos de inverno e de verão e radicais
Acessibilidade às TIC	
– Reduzida utilização das TIC's por parte das empresas	– Elevada percentagem de empresas com ligação à Internet

Os recursos atrás apontados em conjunto com as relações estabelecidas entre os actores do desenvolvimento regional poder-se-ão afirmar como um importante capital endógeno – humano, natural, socio-cultural, relacional e produzido pelo homem – que, associado a recursos exógenos e políticas adequadas, formam a base do relançamento do desenvolvimento económico e social desta região de fronteira que se pretende sustentável a prazo (Fluxograma 1). Refira-se, contudo, que a dotação de capital endógeno da região não é homogénea. Assim, observa-se um défice do capital produzido pelo homem que, associado ao reduzido stock de capital relacional e humano, define um quadro crítico quanto à valorização económica do forte capital natural e socio-cultural herdado.

O capital endógeno por si só não garante o desenvolvimento sustentável e a competitividade dos territórios à escala nacional ou europeia. De facto, a competitividade territorial é também influenciada pela evolução económica, social e política da Europa, pelo ritmo de integração europeia e pela situação institucional em ambos os países da península.

Fluxograma 1: Capital Endógeno da Região Beira Interior Norte-Província de Salamanca



Fonte: Adaptado de Reigado, F. M. et all (1998), **Potencialidades, Modelo e Estratégias Económicas para a Beira Interior**, UBI – Núcleo de Economia, p. 136.

A Beira Interior Norte e a província de Salamanca, enquanto região, possui vantagens competitivas quando se analisa a sua capacidade em termos de dotação de capital natural e socio-cultural. É, contudo, débil no capital produzido pelo homem, no capital humano (em resultado do baixo stock de qualificações e do envelhecimento da população) e no capital relacional (em virtude do predomínio de relações de co-presença e não de cooperação entre actores). A este nível é de realçar que a debilidade decorre, essencialmente, de factores intangíveis já que desde a adesão à, então, Comunidade Económica Europeia (CEE) a região tem vindo a dotar-se de um conjunto de factores materiais do desenvolvimento que lhe permitiu um salto significativo nos índices de qualidade de vida. Assim, embora se verifique ainda a necessidade de

concluir a dotação da região de algumas infra-estruturas e equipamentos às quais chamaríamos de 1ª geração (rede de saneamento e esgotos, electricidade, equipamentos de saúde, desporto e cultura), o esforço a este nível terá de ser orientado para as infra-estruturas de base digital como forma de permitir a conectividade intra e inter-regional dos agentes de desenvolvimento e da população em geral numa rede transfronteiriça de partilha de informação, experiências e efectiva colaboração. O investimento na região deve, assim, privilegiar os factores imateriais de desenvolvimento.

3. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL - IDES

Este estudo propõe uma metodologia para quantificar o desenvolvimento económico e social, ao nível local, que leva em consideração a integração de diferentes dimensões (demográfica, económica, social e ambiental) procurando, desta forma, dar resposta a uma visão conceptual integrada de desenvolvimento. Relativamente ao modelo de sistematização dos indicadores, a opção foi por indicadores de **estado**. Com efeito e apesar de se considerar que a realidade se representa de uma forma mais adequada quando se considera a diferente natureza dos indicadores (**pressão, estado e resposta**)²², bem como as interações existentes entre estas, neste trabalho opta-se por levar apenas em consideração os indicadores de estado dada a análise em apreço se reportar à questão básica enunciada: Qual é o **estado** das dinâmicas de desenvolvimento do território que integra os concelhos da Beira Interior Norte e as comarcas da província de Salamanca?

Tendo em consideração os aspectos metodológicos já referidos, bem como a disponibilidade de dados estatísticos à escala concelhia/comarcal, o IDES ora elaborado resulta de 13 indicadores representativos dos diferentes domínios de abordagem do desenvolvimento (Tabela 13). Assim, ao nível demográfico consideram-se 4 indicadores que procuram levar em consideração não só a vitalidade, como a dinâmica da evo-

²² Partindo de um trabalho de Friend e Rapport (1979), a OCDE desenvolveu um modelo designado por Pressão – Estado – Resposta (PER) baseado num conceito de causalidade que entende que as actividades humanas exercem **pressões** que modificam qualitativamente o **estado** dos sistemas económicos, sociais e ambientais, ao qual se impõe a necessidade de **resposta**, através de diferentes políticas e instrumentos.

lução dos recursos humanos de cada território, designadamente ao nível do crescimento demográfico, incluindo o natural e o migratório, e a taxa de fecundidade. No que concerne ao nível económico incluíram-se 3 indicadores que procuram retratar as condições de vida da população, em termos de trabalho e rendimento, questões fundamentais para o assegurar da própria sobrevivência, mas também para garantir o sentido de pertença e a própria coesão social. O nível social reflecte-se em 3 indicadores, em áreas básicas, como é o caso da educação, da habitação e da segurança social, que procuram avaliar não só a dotação em equipamentos, como as respectivas condições de acessibilidade, o que traduz, em certa medida, o impacto social das condições demográficas e económicas locais. O nível ambiental está representado, igualmente, por 3 indicadores que procuram medir diferentes aspectos da vida económico-social com impacto na qualidade ambiental dos recursos e do território, como seja o caso da água e dos resíduos.

Tabela 13:
Componentes do IDES

Indicador	
I1 Crescimento demográfico	Crescimento demográfico (Taxa média anual em %)
I2 Crescimento demográfico natural	Crescimento demográfico natural (Taxa média anual em %)
I3 Crescimento demográfico migratório	Crescimento demográfico migratório (Taxa média anual em %)
I4 Taxa de fecundidade	Número nados vivos por 1.000 mulheres em idade fecunda 15-49 anos
I5 Ensino Superior	% da população 15-59 c/ ensino superior completo (%)
I6 PIB per capita	PIB per capita
I7 Emprego	Taxa de emprego total
I8 Emprego no Sector Não Primário	% da população economicamente activa (empregada nos sectores não primário)
I9 Empregados e Pensionistas	População Empregada por Pensionista
I10 Condições de Habitabilidade	Índice Concelhio de Condições de Habitabilidade
I11 Rede de Esgotos	% de alojamentos familiares ocupados c/ residência habitual c/ instalações sanitárias c/ retrete no alojamento e dispositivo de descarga ligada à rede pública esgoto
I12 Abastecimento de Água	% de alojamentos familiares ocupados c/ residência habitual c/ água canalizada no alojamento proveniente da rede pública
I13 Alojamentos vagos	% de alojamentos familiares vagos

²³ Em Espanha considera-se população de 16 e mais anos com estudos superiores.

²⁴ Espanha utiliza o Rendimento per capita.

²⁵ Para Portugal o **Índice Concelhio de Condições de Habitabilidade** é a agregação, c/ igual ponderação, de 8 indicadores em 5 domínios, nomeadamente: a) **Acessibilidade**: % Alojamentos clássicos ocupados como residência habitual, c/ ocupante próprio e c/ encargos de compra até 199,51€ e % Alojamentos clássicos ocupados como residência habitual, arrendados c/ renda até 149,63 €; b) **Deficit Habitacional**: Índice de lotação normal; c) **Condições Abrigo**: % Alojamentos familiares clássicos; e) **Estado Conservação**: % Edifícios sem necessidade de conservação; f) **Instalações Existentes**: % Alojamentos familiares ocupados c/ residência habitual c/ electricidade, água, retrete, sistema aquecimento e banho, % Alojamentos familiares ocupados c/ residência habitual c/ cozinha ou Kitchenette; % Edifícios c/ recolha resíduos sólidos urbanos.

Para Espanha, a valorização das condições de habitabilidade variam de 0 a 100 em função das condições em que se encontra a habitação. A cada habitação é atribuído o valor 100 que vai sendo reduzido em função da quantidade de problemas existentes (ruídos exteriores, contaminação ou maus odores, limpeza nas ruas, más comunicações, poucas zonas verdes, delinquência ou vandalismo na zona, falta de condições para a higiene pessoal na habitação); o estado do edifício; se não tem ligação à rede de águas residuais, água corrente e gás; se não tem água potável; se não tem elevador num prédio com 3 ou mais andares; a superfície média por habitante; o ano de construção do edifício e se se trata de um apartamento.

Outro aspecto metodológico definido diz respeito ao tratamento da informação. Neste caso a opção foi por uma análise tipo *benchmarking*, recorrendo para o efeito a valores de referência: a situação mais favorável (*Ls*) e a mais desfavorável (*Li*). Desta forma, o valor de cada indicador para cada concelho/comarca é transformado tendo por referência, quer o valor mais favorável, quer o mais desfavorável para o caso do conjunto dos concelhos/comarcas transfronteiriços analisados, do que resulta um intervalo de variação entre zero e um. A leitura dos valores obtidos permite averiguar do posicionamento relativo de cada concelho/comarca, em relação aquele que detém um resultado mais favorável, sendo ainda igualmente possível averiguar os respectivos níveis de coesão inter e intra territoriais.

A etapa metodológica seguinte consistiu na agregação de todos os índices. Para tal foi dada igual ponderação²⁶ a cada um dos 13 indicadores, procurando, assim, embora de forma subjectiva, reflectir no índice final a percepção dos autores quanto ao peso relativo que cada indicador tem ao nível do desenvolvimento. Assim, num primeiro momento cada valor de cada indicador é transformado do seguinte modo:

$$(A_{1,2,...,6}; B_{1,2,...,5}; C_{1,2,...,5}; D_{1,2,...,5}) = (X-Li)/(Ls-Li) \text{ onde, (1)}$$

(A, B, C, D) = índice do indicador do concelho

X = indicador do concelho

Li = valor mais desfavorável para o indicador

Ls = valor mais favorável para o indicador

E num segundo momento, os diferentes indicadores transformados são agregados do modo seguinte:

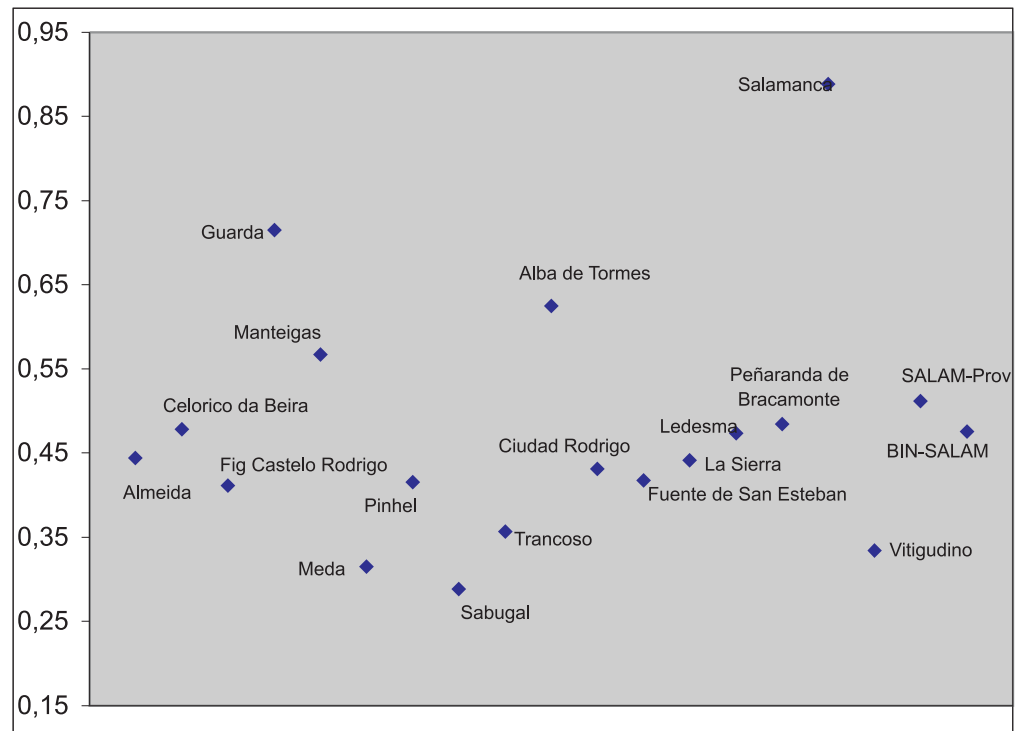
$$\begin{aligned} \textbf{IDES} = & 0,076923 \textbf{ I1} + 0,076923 \textbf{ I2} + 0,076923 \textbf{ I3} + 0,076923 \textbf{ I4} + 0,076923 \textbf{ I5} \\ & + 0,076923 \textbf{ I6} + 0,076923 \textbf{ I7} + 0,076923 \textbf{ I8} + 0,076923 \textbf{ I9} + 0,076923 \textbf{ I10} \\ & + 0,076923 \textbf{ I11} + 0,076923 \textbf{ I12} + 0,076923 \textbf{ I13} \end{aligned}$$

As fontes estatísticas utilizadas foram, para Portugal, os Censos de 1991 e 2001, o Anuário Estatístico da Região Centro de 2003, os Retratos Territoriais e o País em Números do INE (Portugal). Para Espanha utilizou-se o Censo de Población y Viviendas de 2001, Padrón Municipal de Habitantes (varios años) y Movimiento Natural de la Población (varios años) do INE (Espanha).

²⁶ A este propósito foi seguido o mesmo critério do usado na construção do Índice de Desenvolvimento Humano do PNUD.

O IDES das unidades territoriais da Beira Interior Norte-Província de Salamanca apresenta um valor médio de 0,4758 e um coeficiente de variação de 31,89%. O valor máximo é de 0,8884 e o valor mínimo é de 0,2888. Os concelhos que integram a Beira Interior Norte apresentam um valor médio de 0,4437 que é relativamente inferior ao valor apresentado pela Província de Salamanca que corresponde a 0,5120.

Gráfico 10:
Dispersão do IDES na Região Beira Interior Norte - Província de Salamanca

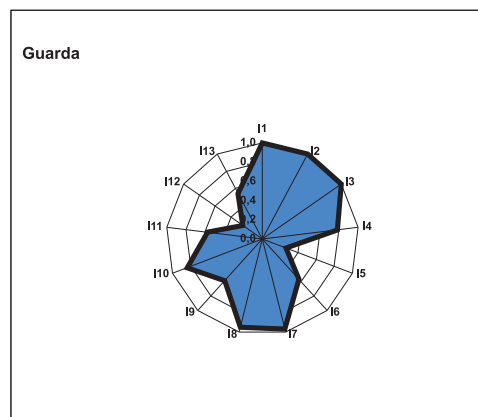
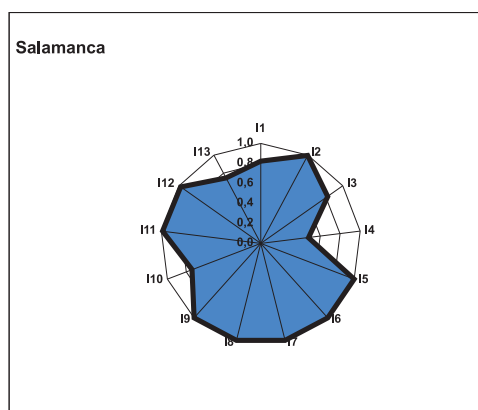


A comarca de Salamanca, graças à influência positiva que tem a capital da província, assume a liderança deste território com um IDES de 0,8884. Para tal contribui o excelente desempenho verificado ao nível de 5 dos 13 indicadores, sendo que apenas um indicador apresenta um valor inferior à média da BIN-Província de Salamanca como se verifica pela leitura do gráfico seguinte. No 2º lugar do ranking encontra-se o concelho da Guarda com um IDES de 0,7153. Para este posicionamento contribui de forma especial 11 indicadores, com valores sempre superiores à média do território em análise.

Tabela 14:
IDES por Concelho/Comarca

	Concelho/Comarca	IDES
1	Salamanca	0,8884
2	Guarda	0,7153
3	Alba de Tormes	0,6253
4	Manteigas	0,5669
5	Peñaranda de Bracamonte	0,4846
6	Celorico da Beira	0,4783
7	Ledesma	0,4733
8	Almeida	0,4442
9	La Sierra	0,4416
10	Ciudad Rodrigo	0,4310
11	Fuente de San Esteban	0,4173
12	Pinhel	0,4155
13	Figueira de Castelo Rodrigo	0,4114
14	Trancoso	0,3572
15	Vitigudino	0,3345
16	Meda	0,3154
17	Sabugal	0,2888
	BIN/SAL	0,4758
	BIN	0,4437
	SAL	0,5120

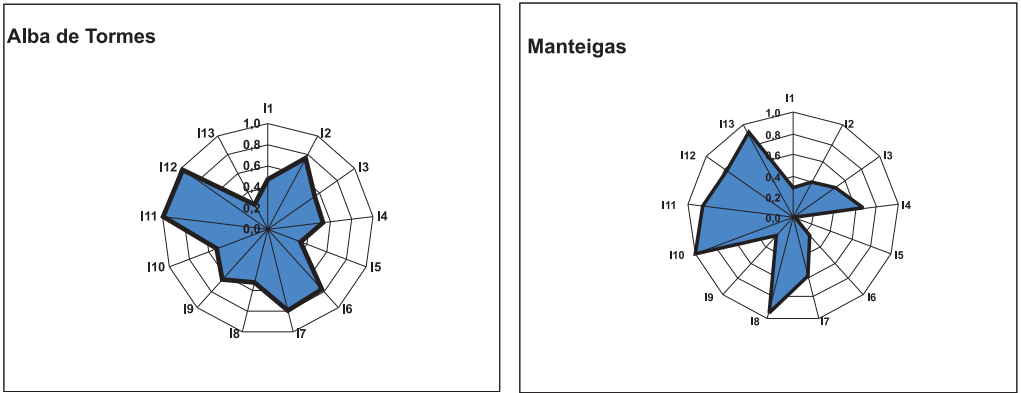
Gráfico 11:
Posição Relativa dos Indicadores na Comarca de Salamanca e no Concelho da Guarda



No 3º lugar do ranking encontra-se Alba de Tormes com um valor de 0,6253 para o IDES, contribuindo para este posicionamento, de forma especial, 12 indicadores, com valores sempre superiores à média do território em análise. No 4º lugar surge o

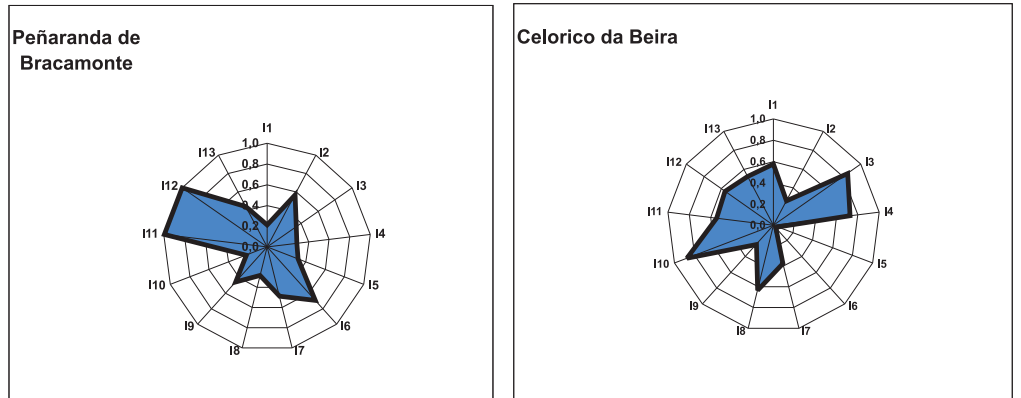
concelho de Manteigas com um valor de IDES de 0,5669, contribuindo de forma particular para este posicionamento o desempenho em 8 indicadores, com valores superiores à média da área em estudo.

Gráfico 12:
Posição Relativa dos Indicadores na Comarca de Alba de Tormes e no Concelho de Manteigas



No 5º lugar surge Peñaranda de Bracamonte com um valor de IDES de 0,4846, contribuindo de forma particular para este posicionamento o desempenho em 7 indicadores, com valores superiores à média da área em estudo. No 6º lugar surge o concelho de Celorico da Beira com um valor de IDES de 0,4783, contribuindo de forma particular para este posicionamento o seu desempenho em 5 indicadores, com valores superiores à média do território em análise.

Gráfico 13:
Posição Relativa dos Indicadores na Comarca de Peñaranda de Bracamonte e no Concelho de Celorico da Beira



Já nos 7º, 8º, 9º, 10º, 11º, 12º e 13ºs lugares encontram-se Ledesma, Almeida, La Sierra, Ciudad Rodrigo, Fuente de San Esteban, Pinhel e Figueira de Castelo Rodrigo, todos com valores relativamente abaixo da média, designadamente 0,4733, 0,4442, 0,4416, 0,4310, 0,4173, 0,4155 e 0,4114. Para este posicionamento contribuem, respectivamente e em especial, 6, 5, 5, 5, 4, 5, 4 indicadores com valores superiores às médias referidas para o território em análise.

Gráfico 14:
Posição Relativa dos Indicadores nas Comarcas de Ledesma, La Sierra, Fuente de San Esteban e Ciudad Rodrigo e nos Concelhos de Almeida e Pinhel

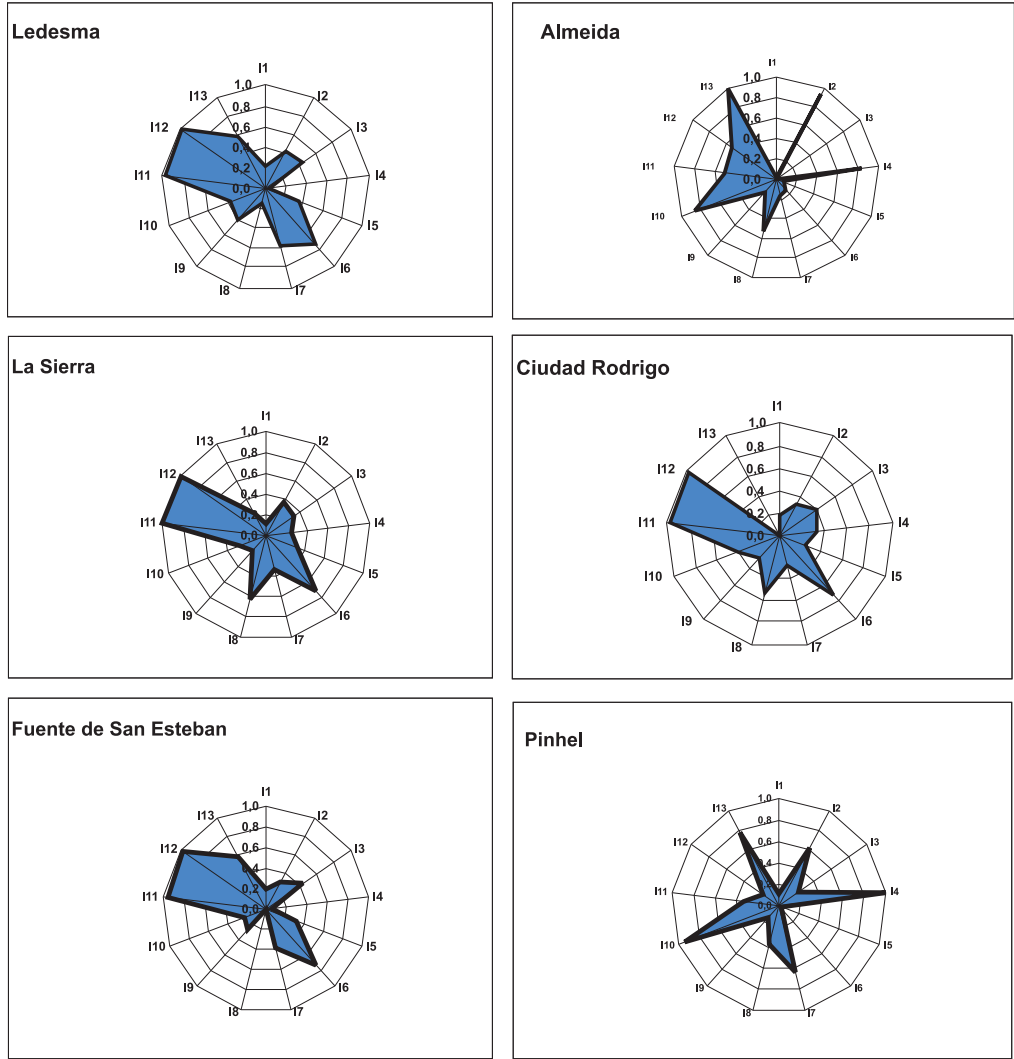
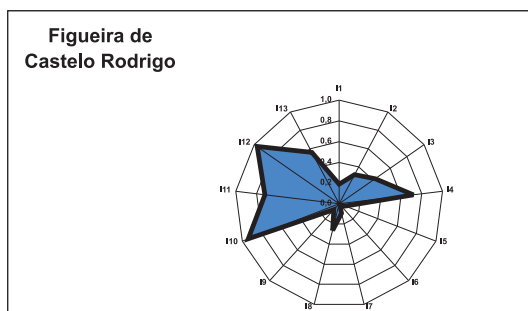
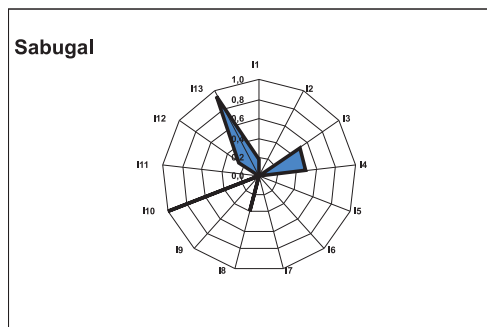
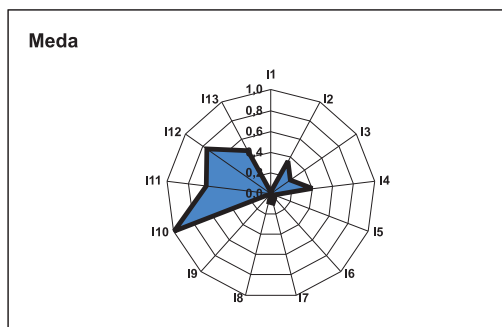
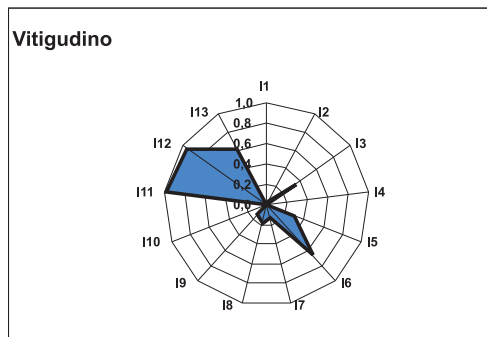
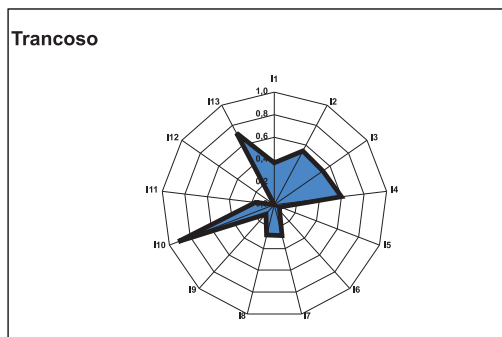


Gráfico 15:
Posição Relativa dos Indicadores no Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo



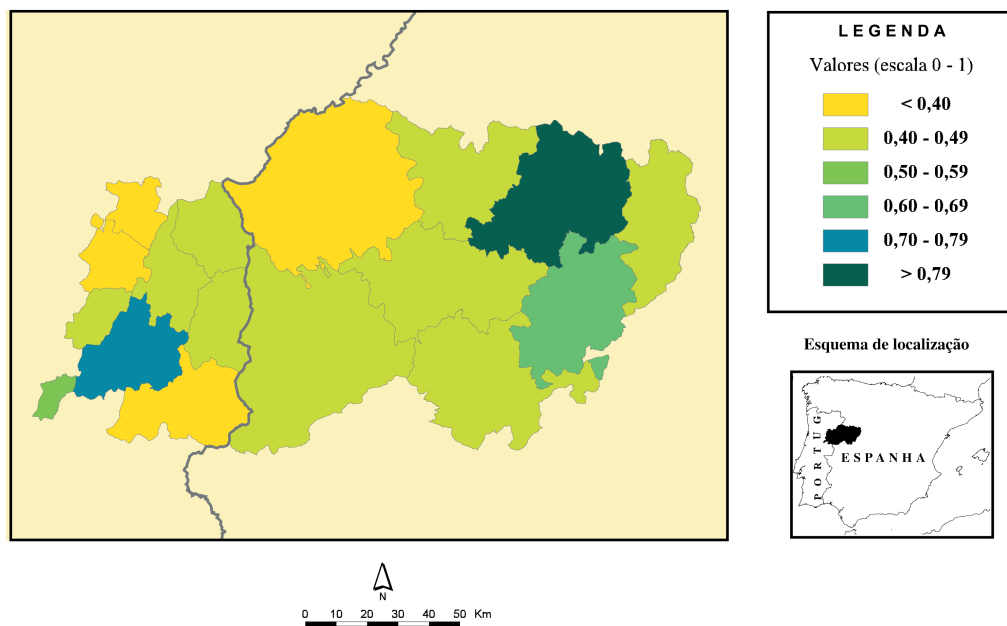
Finalmente, na cauda do ranking, 14º, 15º, 16º e 17ºs lugares encontram-se Trancoso, Vitigudino, Meda e Sabugal, todos, com valores bastante abaixo da média, designadamente 0,3572, 0,3345, 0,3154 e 0,2888. Para o respectivo posicionamento contribui, em especial e respectivamente, 7, 8, 11 e 10 indicadores com valores, inferiores às médias referidas para o território em análise.

Gráfico 16:
Posição Relativa dos Indicadores na Comarca de Vitigudino e nos Concelhos de Trancoso, Meda e Sabugal



O mapa seguinte permite-nos visualizar a posição relativa dos concelhos/comarcas em termos de Índice de Desenvolvimento Económico e Social.

Mapa 10: Índice de Desenvolvimento Económico e Social da Região Beira Interior Norte-Província de Salamanca



Desenho Cartográfico: STIG de la USAL, Julio 2005

Tendo presente o exposto é possível concluir que:

- O IDES apresenta valores a que corresponde um coeficiente de variação, relativamente alto, 31,89%;
- A Província da Salamanca apresenta, em média, um valor para o IDES de 0,5120, que é ligeiramente superior ao conjunto do território em análise;
- Os concelhos da Beira Interior Norte apresentam, em média, um valor para o IDES de 0,4437, que é inferior ao da BIN-SAL;
- Salamanca lidera de forma destacada o ranking, com um IDES de 0,8884;
- Apenas os concelhos de Guarda e Manteigas têm um valor para o IDES superior ao registado para a província de Salamanca;
- Salamanca, Guarda, Alba de Tormes, Manteigas, Peñaranda de Bracamonte e Celorico da Beira apresentam valores para o IDES, superiores à média do território em análise;

- Ledesma, Almeida, La Sierra, Ciudad Rodrigo, Fuente de San Esteban, Pinhel e Figueira de Castelo Rodrigo apresentam valores bastante próximos entre si, mas ligeiramente inferiores à média do território em análise;
- Trancoso, Vitigudino, Meda e Sabugal ocupam os últimos lugares do ranking do IDES.

Os dados do IDES demonstram que na Comunidade Territorial da Beira Interior Norte – Província de Salamanca há uma grande heterogeneidade e diferenciação económica e social. De uma forma clara e sintética podem-se observar também, as enormes diferenças que existem entre os concelhos da Beira Interior Norte e entre as *comarcas* da província de Salamanca. Comprova-se, também, que tanto os concelhos como as *comarcas* fronteiriças detêm índices de desenvolvimento inferiores à média da região. O que demonstra uma vez mais a permanência do “efeito fronteira”. Torna-se, assim, imprescindível ter em conta tanto a diversidade territorial da zona como o “efeito fronteira” no desenho de estratégias de desenvolvimento económico e social por parte das instituições (locais, regionais, nacionais e europeias) responsáveis pela execução das políticas públicas de desenvolvimento regional.

4. AS PERCEPÇÕES DOS ACTORES LOCAIS SOBRE OS PROBLEMAS E AS EXPECTATIVAS DE FUTURO

4.1. Objectivos e Metodologias de Investigação

O estudo das percepções dos actores locais sobre o desenvolvimento sócio-demográfico e as expectativas de futuro do território da Beira Interior Norte e da Província de Salamanca realizou-se com base em 14 grupos de discussão (7 grupos na província de Salamanca e 7 na Beira Interior Norte) e um fórum de especialistas. Para a selecção dos grupos de discussão em Salamanca optou-se por realizar 5 grupos no âmbito territorial dos Grupos de Acção Local (GAL) que gerem a iniciativa LEADER+ e o programa PRODER 2: ADEZOS (Associação para o Desenvolvimento Económico da Zona Oeste de Salamanca), ADECOCIR (Associação para o Desenvolvimento da *Comarca* de Ciudad Rodrigo), NORDESTE (Associação para o Desenvolvimento Rural Endógeno do Território Nordeste de Salamanca), ASAM (Associação Salamantina de Agricultura de Montanha) e ADRECAG (Associação para o Desenvolvimento Rural e Económico nas *comarcas* do Campo Charro, Alba de Tormes e Guijuelo). Realizaram-se também, dois grupos de discussão de âmbito provincial que contaram com a participação de um grupo de pessoas com uma visão geral da situação socio-económica da província de Salamanca.

Os participantes dos diferentes grupos de discussão da província de Salamanca foram seleccionados em função de diferentes perfis elaborados como o propósito de

conseguir grande representatividade territorial. Os critérios que se utilizaram foram os seguintes: a) pessoas envolvidas no desenho, execução ou avaliação de programas e iniciativas de desenvolvimento, abrangendo uma ampla gama de profissionais e técnicos (agentes de emprego e desenvolvimento local, trabalhadores sociais dos Centros de Acção Social, gerentes ou técnicos dos Grupos de Acção Local, etc.); b) profissionais de diferentes ramos de actividade (agricultores, criadores de gado e empresários de outros ramos de actividade) e pessoas de associações de idosos, de mulheres, de cultura, etc; c) membros de Organizações Não Governamentais.

Tabela 15:
Perfis e Participantes nos Grupos de Discussão de Salamanca

	GD1	GD2	GD3	GD4	GD5	GP1	GP2	TOTAL
PERFIS								
Agentes de Emprego e Desenvolvimento	1	1	1		1			4
Agricultores e criadores de gado	1	1	2	2	1	1	2	10
Centros de Acção Social	1	1	1	1		1		5
Empresários	3	1	1	2	1	1	1	10
Idosos	1	1			1			3
Mulheres	1	1	1	1	1	1	1	7
Organizações Não Governamentais		1	1	1		2	2	7
Outros	1	2	1		3	3	2	12
Totais	9	9	8	7	8	9	8	58

Legenda: GD1: Grupo de discussão ADEZOS; GD2: Grupo de discussão ADECOCIR; GD3: Grupo de discussão NORDESTE; GD4: Grupo de discussão ASAM; GD5: Grupo de discussão ADRECAG; GP1: Grupo de discussão Provincial 1; GP2: Grupo de discussão Provincial 2.

Na Beira Interior Norte realizaram-se quatro grupos de discussão a nível intermunicipal e outros três grupos a nível distrital. Os grupos de discussão desenvolvidos a nível intermunicipal contaram com a participação de representantes das Câmaras Municipais, assim como de associações e instituições de desenvolvimento, empresas e grupos de acção social. Os grupos de discussão distritais incluíram como participantes instituições que trabalham na área de formação e educação, organizações profissionais e empresariais e organismos públicos. Os participantes dos diferentes grupos de discussão da Beira Interior Norte foram seleccionados em função das características do tecido económico e social da região, pelo que tiveram uma configuração diferente dos grupos da Província de Salamanca.

Esta análise completou-se com a informação obtida no fórum de especialistas que se celebrou no Sabugal (Portugal) no dia 26 de Abril de 2005. A organização da reu-

não cumpria quatro objectivos: 1º) avaliar e fazer um balanço da cooperação entre ambos territórios, 2º) analisar as vantagens e os inconvenientes que existem para que a estratégia de cada território se articule com a estratégia do outro território da fronteira, 3º) propor acções estratégicas de desenvolvimento transfronteiriço, com a delimitação de grandes áreas de intervenção e 4º) detalhar as instituições ou os actores sociais que deveriam ser envolvidas (instituições públicas, organizações empresariais, tecido social, etc.) para pôr em marcha as acções de desenvolvimento e/ou de cooperação que tenham sido definidas.

Tabela 16:
Perfis e Participantes nos Grupos de Discussão da Beira Interior Norte

	GDM1	GDM2	GDM3	GDM4	GDD1	GDD2	GDD3	TOTAL
PERFIS								
Câmaras Municipais	7							7
Associações de Desenvolvimento		4						4
Centros de Acção Social			2					2
Empresários				5				5
Formação e educação					2			2
Organizações Profissionais e Empresariais						2		2
Organismos Públicos							6	6
Totais	7	4	2	5	2	2	6	28

Legenda: GDM1, GDM2 e GDM3: Grupos de discussão intermunicipal; GDD1, GDD2 e GDD3: Grupo de discussão distrital

No fórum de especialistas participaram 18 pessoas (10 de Portugal e 8 de Espanha). Do lado português participaram dois representantes da Associação de Municípios da Cova da Beira, o vice presidente da Câmara Municipal de Sabugal (enquanto anfitrião da reunião) e dois representantes da CCDRC. Do lado de Espanha estiveram presentes um representante do Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças da Junta de Castilla y León, o coordenador institucional do Organismo Autónomo para o Emprego e o Desenvolvimento Rural da *Diputación* de Salamanca, dois representantes da *Mancomunidad* Alto Águeda e um técnico do departamento de Desenvolvimento Comercial da Câmara de Comércio de Salamanca. No encontro participaram ainda três membros da equipa de investigação do Departamento de Sociologia e Comunicação da Universidade de Salamanca e outros quatro da equipa de investigação portuguesa (dois da Universidade Beira Interior e outros dois do Instituto Politécnico da Guarda).

4.2. Principais problemas identificados

Nos territórios espanhóis e portugueses que constituem esta região transfronteiriça os actores locais percebem a existência de alguns problemas estruturais comuns que se interrelacionam e tendem a reforçar-se mutuamente, configurando uma dinâmica que dificulta o desenvolvimento da zona. Estes problemas podem agregar-se nos seguintes núcleos temáticos:

- *Problemas demográficos como o despovoamento e o envelhecimento da população.* A problemática do despovoamento surge fortemente relacionada com a ausência de um tecido produtivo e de serviços que permita a fixação da população jovem no território. O envelhecimento e o despovoamento geram uma cultura baseada no cepticismo, no receio face à mudança e na presença de conflitos entre gerações que dificultam a emergência de iniciativas criativas e inovadoras.
- *A fragilidade do tecido produtivo e o problema do emprego.* O predomínio das actividades produtivas primárias e o fraco desenvolvimento das actividades de transformação que caracterizam a zona transfronteiriça traduz-se num défice de emprego para a população. Ainda que existam iniciativas para potenciar o sector de serviços e a criação de cooperativas e iniciativas de investimento recentes e empreendedoras, no entanto, estas aparecem ainda como insuficientes para activar a economia e gerar uma dinâmica de desenvolvimento ascendente.
- *Debilidade do capital social.* Uma das descobertas dos grupos de discussão foi a percepção da população sobre a falta de capital social que permita o estabelecimento de laços de confiança e que sirva de suporte para novas iniciativas conjuntas de desenvolvimento.
- *A mentalidade como um entrave ao desenvolvimento.* A presença de uma mentalidade caracterizada pelo temor à mudança e de atitudes de desconfiança, a falta de cooperação e a pouca participação da população foram os problemas assinalados com frequência nos grupos de discussão. O problema da mentalidade foi assinalado como um dos entraves principais para o desenvolvimento da zona, associado a outros problemas como os demográficos e os económicos. Estas características complementam ainda a debilidade do capital social.
- *Educação e formação.* Constatou-se também que a formação deve estar mais orientada para o trabalho e o emprego e para responder às necessidades laborais e produtivas das empresas da zona.
- *Acesso a serviços.* Um assunto recorrente no discurso dos participantes foi o problema de um limitado acesso a serviços básicos (saúde, educação, lazer,

etc.). Estas limitações têm influência na emigração da população jovem e constituem requisitos fundamentais para elevar a qualidade de vida da população idosa.

- *Infraestruturas.* As infraestruturas viárias, tanto a nível interno de cada zona como em relação aos problemas de comunicação entre ambas as regiões fronteiriças, dificulta a comunicação e o desenvolvimento socio-económico integrado desta região transfronteiriça.
- *Apoio aos empresários e comercialização de produtos.* Outros problemas que se destacaram foram a falta de apoio aos empresários e investidores, e a ausência de uma rede integrada de políticas públicas que promovam a comercialização dos produtos típicos das zonas que moldam a região transfronteiriça. Foi referida também a ausência de centros de apoio e informação para os investidores.
- *Percepções sobre a fronteira.* Um dos aspectos a destacar nos grupos de discussão de Salamanca (com excepção dos participantes nos grupos das comarcas próximas à raia) foram as escassas ou nulas referências ao país vizinho (Portugal), tanto aos seus problemas comuns como às possibilidades de concretizar projectos conjuntos de desenvolvimento. Confirma-se, portanto, que as relações são escassas, ainda que, logicamente, mais intensas nas zonas mais próximas da fronteira.

4.3. Avaliação dos Programas de Desenvolvimento

Nos diferentes grupos de discussão e no fórum de especialistas também se fez uma avaliação dos programas de desenvolvimento, destacando-se as dificuldades para planear políticas conjuntas de desenvolvimento. Os núcleos temáticos mais relevantes foram os seguintes:

- *Problemas institucionais para planear e articular programas de desenvolvimento.* À falta de articulação e sobreposição das iniciativas e programas de desenvolvimento ao nível interno de cada país e à ausência de um projecto integral de desenvolvimento para cada uma das regiões fronteiriças, somam-se as dificuldades de articulação e planificação das políticas no âmbito transfronteiriço.
- *Ausência de instâncias administrativas equiparáveis.* Os problemas associados ao desenho dos programas e à sua execução vêm-se agravados pela ausência de instâncias administrativas equiparáveis em ambos os países. Constatou-se também a falta de flexibilidade e a não adequação das políticas de desenvolvimento nacionais e europeias, a ausência de integração e territorialização das

políticas e a sobreposição de organismos e jurisdições nos territórios municipais e provinciais.

- *Gestão dos programas de desenvolvimento.* Outros problemas destacados pelos participantes foram, no caso espanhol, a politização dos programas de desenvolvimento, enquanto que no caso português a excessiva burocratização na gestão dos programas.

4.4. Balanço da Cooperação Transfronteiriça

Nos grupos de discussão e no fórum de especialistas constatou-se que a cooperação transfronteiriça tem assentado em iniciativas de pequena escala, não existindo um plano de trabalho conjunto. Também se constatou que existe pouco conhecimento dos programas de desenvolvimento em cada um dos territórios e alguma incapacidade para desenhar políticas de natureza transfronteiriça. Esta situação decorre da existência de estruturas heterogéneas (os sistemas político e administrativo espanhol e português não têm correspondência), um excesso de burocracia, a inexistência de uma estrutura que apoie a cooperação e a falta de informação sobre os projectos e sobre as possibilidades de financiamento.

Constatou-se, também, que a cooperação transfronteiriça é confundida, muitas vezes, com programa INTERREG. E mesmo em muitos destes casos, é cumprida uma mera formalidade na constituição das parcerias transfronteiriças. Ficou evidente ainda, a existência de um déficit organizacional e de problemas culturais que dificultam a cooperação entre ambos os territórios: falta de tradição, aversão ao risco ou simplesmente trabalhar no outro lado da fronteira, além da carência em infraestruturas que facilitem a cooperação. Existem iniciativas dispersas, mas faltam projectos de carácter prático que fomentem o desenvolvimento de intercâmbios económicos e a criação de empresas. Os fluxos transfronteiriços de mão de obra são reduzidos ainda que se registem alguns movimentos assinaláveis de espanhóis para Portugal em profissões muito concretas. Ao mesmo tempo, faltam acções de informação e formação orientadas para a cooperação e o desenvolvimento transfronteiriço.

4.5. As Propostas de Desenvolvimento e a Visão de Futuro

As intervenções nos grupos de discussão e no fórum de especialistas também se concentraram nas propostas de desenvolvimento para a zona. Não se devem confundir, no entanto, estas propostas com as que se propõem no capítulo posterior. Em

todo o caso, seria interessante não se perderem de vista as propostas apontadas pelos actores locais que se podem agrupar nos seguintes eixos temáticos:

- *Promoção do emprego através da valorização dos recursos endógenos e do turismo.* Insistiu-se na necessidade de promover os produtos originais e típicos destes territórios, valorizando-os através da criação de cooperativas dedicadas a actividades de produção/transformação, apostando numa oferta de qualidade. Com esta orientação promove-se uma dinâmica de industrialização assente nos recursos locais, capaz de incrementar o emprego em sectores alternativos ao tradicional. O apoio ao sector do turismo foi mencionado também como um elemento estratégico de desenvolvimento, embora tenda a considerar-se como uma actividade complementar e sazonal.
- *Infraestruturas.* Fez-se referência, por exemplo, à necessidade de uma melhor comunicação terrestre a nível interno e transfronteiriço que permita uma mais fácil integração dos mercados e o desenvolvimento de iniciativas produtivas e comerciais conjuntas.
- *Políticas contra o despovoamento.* Seria necessário, também, promover políticas de fixação da população principalmente mediante o apoio ao emprego e ao acesso a serviços em igualdade de condições com os grandes centros urbanos.
- *Meio ambiente.* Assinalou-se, também, a necessidade de condicionar os projectos de desenvolvimento à protecção do meio ambiente, aproveitando e respeitando as vantagens em termos de qualidade de vida que oferece o meio rural em relação ao urbano.
- *Gestão de programas e atribuição de fundos.* As propostas dentro deste campo incluíram a necessidade de assinalar melhor os objectivos dos programas, assim como definir de forma adequada os perfis dos beneficiários para otimizar a atribuição dos fundos para o desenvolvimento. Também se propôs evitar a politização e a burocratização na gestão dos programas, mudando a filosofia centralista dos serviços da administração e envolvendo, na medida possível, a população, o tecido associativo e as administrações locais na gestão do desenvolvimento.
- *Participação da população e formação.* Uma melhor planificação das políticas e o envolvimento dos actores sociais no desenho consensual das políticas seria outro instrumento no processo de desenvolvimento. Também se propôs uma melhor adaptação das ofertas de formação às necessidades de desenvolvimento das diversas zonas que moldam esta região.
- *Propostas de trabalho em iniciativas transfronteiriças.* Assinalou-se a necessidade de desenvolver uma infraestrutura que assegure a comunicação apropriada entre ambos os territórios, facilitando uma maior integração económica e um maior intercâmbio comercial.

5. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

EO exercício de diagnóstico, elaborado com base em informação disponível nos vários estudos publicados, dissertações de mestrado e teses de doutoramento, nas conclusões da caracterização da região e nas percepções explicitadas pelos diferentes grupos de discussão em que participou a equipa técnica, permitiu identificar oito áreas sectoriais estruturantes: população/social, saúde, educação/formação, investigação/tecnologia, empresas, agro-florestal, turismo/ambiente e infraestruturas/acessibilidades, e quatro dimensões estratégicas: cooperação institucional, reflexão estratégica, plataformas virtuais e marketing territorial.

Assumindo que a finalidade última do processo económico é a promoção do bem-estar das populações, a estratégia de revitalização económica e social que se preconiza para a região BIN-SAL, tendo como pressuposto o desenvolvimento sustentável, permitirá o aumento da sua competitividade ao proporcionar um nível mais elevado de:

- A. Qualidade de vida;
- B. Qualificação territorial;
- C. Qualificação das organizações e pessoas.

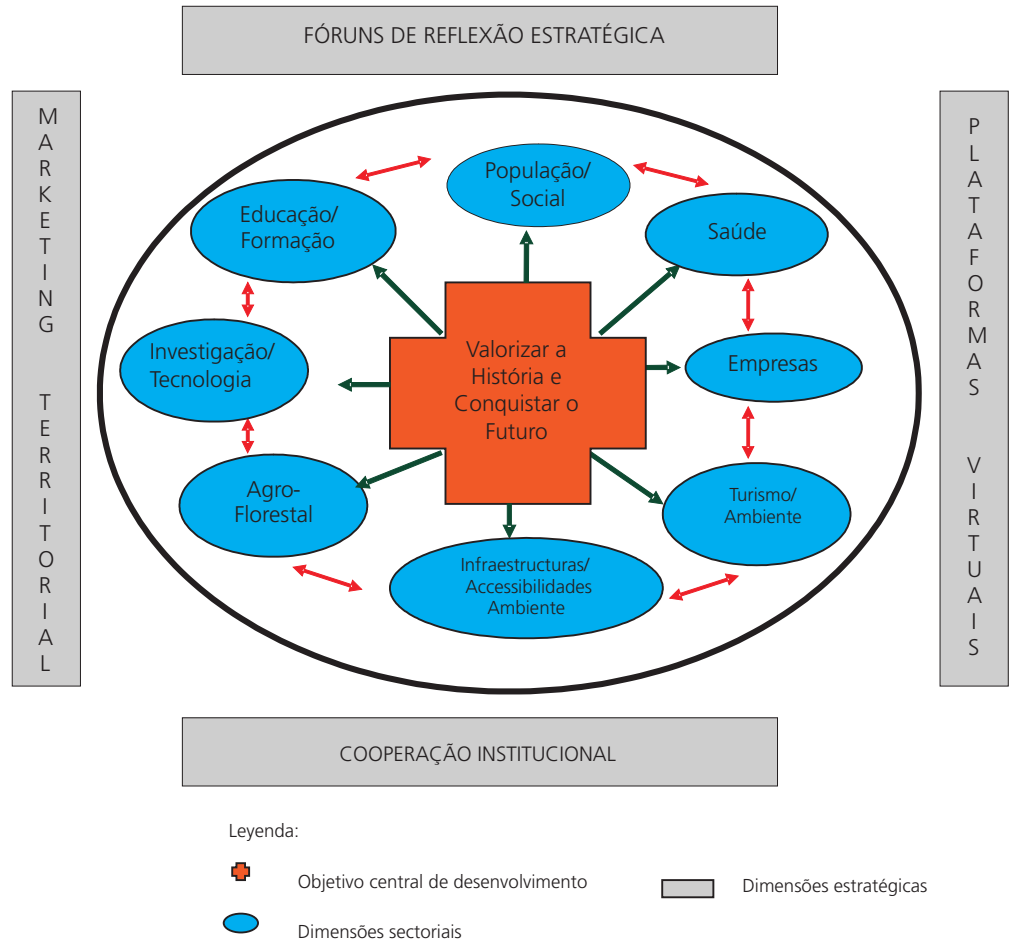
Valorizar a História e Conquistar o Futuro, enquanto ideia chave para revitalização económica e social da região Beira Interior Norte-Província de Salamanca assenta em quatro pilares nucleares, integrados e articulados entre si, nomeadamente:

1. Estrela, Malcata, Gata e Gredos: património natural e cultural único na península ibérica;
2. Beira Interior Norte -Província de Salamanca: o urbano e o rural em diálogo;

3. Beira Interior Norte-Província de Salamanca: consolidação de uma centralidade ibérica emergente;
4. Comunidades de prática em tempo real.

A revitalização económica e social é possível desde que se verifique a convergência de um conjunto de acções inovadoras intermédias que, minimizando os esforços técnico e financeiro e sem descurar a atracção de recursos externos (nacionais e europeus), permitam a valorização dos recursos endógenos da Beira Interior Norte-Província de Salamanca de acordo com os seus objectivos e estratégias de desenvolvimento.

Fluxograma 2: Beira Interior Norte-Província de Salamanca: dimensões e sectores estratégicos



Assim, as dimensões sectoriais são operacionalizadas num conjunto de medidas e projectos relacionados com a ideia chave e os três objectivos anteriormente explicitados (Tabela 17).

Este vasto conjunto de medidas para a região BIN-SAL tem subjacentes dois pressupostos fundamentais, por um lado, a necessidade de mobilizar os agentes dispersos e com experiências positivas (muitas vezes não divulgadas) aos mais variados níveis de intervenção. Por outro, as medidas a implementar têm que ser reconhecidas pelos agentes como suas, isto é, a concepção e o modo de implementação têm de resultar de um trabalho de discussão pública. O desenvolvimento resulta, assim, num processo inclusivo e integrador de vontades e saberes.

O grau de sucesso da implementação dos projectos e medidas dependerá, também em parte, de alterações ao nível da concepção e da gestão dos programas e fundos estruturais. A execução destes obedece, por vezes, a uma lógica distributiva e não de apoio a projectos seleccionados com base no mérito e na rigorosa definição de prioridades.

É partindo destes pressupostos que estão “convocadas” todas as forças vivas da sociedade, isto é, as administrações públicas nacionais e locais, os empresários e trabalhadores, as organizações empresariais e sindicais, as instituições de ensino, formação e investigação, as associações de desenvolvimento regional/local, outras instituições e a população em geral.

As propostas de medidas aqui enunciadas têm horizontes temporais variados e, tal como o desenvolvimento local, exigem uma monitorização ao longo do tempo de forma a se poder avaliar os seus efeitos e proceder às respectivas alterações para maximizar os resultados minimizando a utilização dos recursos humanos, técnicos e financeiros. A concretização das medidas, bem como o seu ritmo está dependente, por exemplo, da hierarquização de objectivos dos agentes envolvidos (União Europeia, autarquias regionais e locais, empresas, etc.), da definição da localização das infra-estruturas propostas ou o desenho da estrutura organizativa e de funcionamento.

Refira-se ainda que, sendo as propostas ora apresentadas parte integrante de um vasto portfólio de medidas passíveis de serem dinamizadas pela **Comunidade Territorial de Cooperação Beira Interior Norte – Província de Salamanca**, é necessário definir prioridades. Neste sentido, apresentamos, dada a sua capacidade de gerar um efeito de demonstração e arrastamento positivos, três projectos que podem ser iniciados no curto prazo, nomeadamente:

1. BIN-SAL Virtual
2. Plano de Ordenamento para a região BIN-SAL
3. Qualificação e integração da oferta turística na região BIN-SAL

Tabela 17:
Relação das Dimensões Sectoriais e Medidas com os Objectivos

Dimensão sectorial / Medida	Objectivo		
	Qualidade de vida	Qualificação territorial	Qualificação das organizações e pessoas
1. População/Social:			
— Apoio a iniciativas inovadoras de intervenção social orientadas para a abordagem de problemas emergentes: estruturas de apoio, redes sociais e de voluntariado	*	*	*
— Reforço das redes institucionais para uma nova governância multi nível dinamizadora de uma visão estratégica da região BIN-SAL	*	*	*
2. Saúde:			
— Prestação de serviços de saúde em regime domiciliário nas povoações mais isoladas	*		
— Articulação dos serviços de saúde de cada Estado na região transfronteiriça	*		
— Desenvolvimento da telemedicina	*	*	*
3. Educação/Formação:			
— Dinamização da cooperação transfronteiriça ao nível da oferta e procura de formação e de emprego		*	*
— Divulgação e incentivo às boas práticas aos níveis do empreendedorismo privado e público , nomeadamente nas empresas, administração pública local, educação e formação em ambos os lados da fronteira, através de comunidades de prática			*
— Promoção do ensino da língua do país vizinho e, em particular, nas regiões de fronteira			*
— Promoção da cooperação transfronteiriça entre as instituições de ensino superior nos domínios da investigação, do ensino e da prestação de serviços à comunidade			*
4. Investigação/Tecnologia:			
— Estudo de avaliação das necessidades de articulação do sistema de formação com o sistema científico e tecnológico regional			*

Dimensão sectorial / Medida	Objectivo		
	Qualidade de vida	Qualificação territorial	Qualificação das organizações e pessoas
4. Investigação/Tecnologia:			
— Criação e desenvolvimento de Parques tecnológicos orientados para a intensificação das relações do sistema científico e tecnológico regional e tecido empresarial contribuindo para a assimilação e desenvolvimento de novas tecnologias aplicadas aos recursos locais		*	*
— Reforço e divulgação da investigação médica e, em especial, focalizada nos problemas de saúde dos idosos	*	*	*
— Desenvolvimento e transferência de tecnologias de elevada eco-eficiência energética	*	*	
— Concepção de Plataformas e de uma rede de quiosques virtuais destinados a uma utilização multisectorial	*	*	*
5. Empresas:			
— Criação de centros transfronteiriços de informação e apoio jurídico e logístico ²⁷ que, além da consultoria ao pequeno empresário, permitam tratar dos assuntos legais numa única instituição ²⁸ e possam funcionar como incubadoras de negócio		*	*
— Implantação de unidades de produção de energias renováveis a partir da biomassa, sol, vento e rios	*	*	*
— Formação de Sociedades de capital de risco e de micro crédito identificadas com as necessidades locais de financiamento, promovendo assim as pequenas iniciativas locais e o auto emprego			*
— Criação de um Centro de apoio à distribuição, comercialização e certificação de produtos regionais com três valências, nomeadamente: 1) Estudos e prospectivas; 2) Inovação e design; e 3) Marketing e comercialização		*	*

²⁷ Estes Centros poderiam ocupar os espaços anteriormente utilizados pelas polícias de fronteira.

²⁸ Lógica da “Loja do cidadão” direccionada para a empresa.

Dimensão sectorial / Medida	Objectivo		
	Qualidade de vida	Qualificação territorial	Qualificação das organizações e pessoas
6. Agro-Florestal:			
— Articulação na elaboração e implementação dos planos de prevenção e combate a incêndios florestais	*	*	
— Ordenamento e gestão da floresta		*	
— Investigação tecnológica aplicada à fileira florestal		*	*
7. Turismo/Ambiente:			
— Elaboração de um Plano de Ordenamento para a região BIN-SAL	*	*	
— Estudo de qualificação e integração da oferta turística na região BIN-SAL e de estratégias de mercado		*	*
— Consolidação e requalificação do sistema urbano transfronteiriço	*	*	
— Elaboração de estudos de planeamento e de optimização de sistemas de recolha, transporte, tratamento e reciclagem de efluentes/resíduos de origem urbana e produtiva	*	*	
— Inventariação, classificação e (re)qualificação do património edificado (castelos, igrejas e outros monumentos) e valorização dos elementos históricos e culturais		*	*
— Criação de um Centro de Gestão dos Recursos Hídricos Transfronteiriços	*	*	
8. Infraestruturas/Acessibilidades:			
— Criação de Plataformas virtuais como logística à rede de observatórios e de sistemas de informação transfronteiriço	*	*	*
— Desenvolvimento de uma plataforma logística intermodal que leve à afirmação de uma nova centralidade da região nas ligações à Europa		*	
— Consolidação da rede viária que permita a permeabilização dos territórios de fronteira e reforço da sua coesão económica e social	*	*	
— Revitalização da rede ferroviária , e em particular das ligações norte-sul de ambos os lados da fronteira, bem como da linha turística do Douro		*	

Dimensão sectorial / Medida	Objectivo		
	Qualidade de vida	Qualificação territorial	Qualificação das organizações e pessoas
8. Infraestruturas/Accesibilidades:			
— Modernização e revitalização dos aeropor- tos junto à fronteira (Covilhã e Salamanca) enquadrando-os na plataforma(s) logística(s) existentes ou em construção		*	
— Construção de uma rede de heliportos de pequena dimensão e polyvalentes (turismo, evacuação médica, apoio ao combate aos fogos florestais)	*	*	

Projecto 01: *BIN-SAL Virtual*

Descrição:

A BIN-SAL Virtual pressupõe a criação de plataformas virtuais que integrem e disponibilizem, em tempo real, a informação produzida nas organizações da região, bem como se constituam no suporte do Observatório Económico e Social, dos vários Centros propostos e da Rede de Quiosques Virtuais.

Objectivos específicos:

a) Plataforma virtual

Facilitar a partilha de experiências e articulação de iniciativas

Densificar a rede de agentes de desenvolvimento

Disponibilizar a prestação de pequenos serviços à população

b) Observatório Económico e Social

Criar um sistema de monitorização de natureza multisectorial orientado para identificação de problemas, realização de diagnósticos, identificação e difusão de boas práticas

c) Centros transfronteiriços de informação e apoio logístico e jurídico

Disponibilizar informação sobre oferta de emprego e legislação vigente em Portugal e Espanha

Apoiar juridicamente e em termos de pequena logística os emigrantes e empresários

d) Centro de apoio à distribuição, comercialização e certificação de produtos regionais

Apoiar as empresas no domínio de estudos e prospetivas, inovação, design, marketing e comercialização

e) Centro de Gestão dos Recursos Hídricos Transfronteiriços

Promover estudos para a criação de reservas estratégicas e seu uso

Gerir a bacia hidrográfica da região BIN-SAL

Impactos sectoriais	Baixo	Médio	Elevado
1. População/social	*		
2. Saúde		*	*
3. Educação/formação		*	*
4. Investigação/tecnologia			*
5. Empresas			*
6. Agro-florestal		*	
7. Turismo/ambiente			*
8. Infraestruturas e acessibilidades		*	

Parceiros envolvidos:	Actividades requeridas:
Instituições de Ensino Superior	Desenho e apoio técnico à concepção do sistema
	Gestão e manutenção do sistema
Autarquias Regionais/Locais	Aquisição de equipamento
	Disponibilização aos parceiros que não o possuem

Entidades executoras:

Instituições de Ensino Superior, Autarquias Regionais/Locais, Associações de Desenvolvimento Regional/Local, Empresas, Organizações Patronais e Sindicais, Escolas e Centros de Formação Profissional

Beneficiários finais:

População em geral

Agentes de Desenvolvimento Públicos e Privados

Projecto 02: Plano de Ordenamento da região BIN-SAL

Descrição:

O ordenamento da Beira Interior Norte-Província de Salamanca, numa lógica trans-fronteiriça, permite organizar as dinâmicas territoriais na perspectiva dos desafios emergentes.

Objectivos específicos:

Ordenar o território e promover a sua utilização de acordo com as suas características

Gerir de forma integrada este recurso económico

Articular o espaço urbano com o rural

Valorizar a dimensão ecológica dos espaços naturais

Incentivar a preservação e valorização dos biótipos existentes

Ordenar as bacias hidrográficas assegurando o seu uso sustentável

Impactos sectoriais	Baixo	Médio	Elevado
1. População/social			*
2. Saúde			*
3. Educação/formação			*
4. Investigação/tecnologia			*
5. Empresas		*	
6. Agro-florestal			*
7. Turismo/ambiente			*
8. Infraestruturas e acessibilidades			*

Parceiros envolvidos:	Actividades requeridas:
Administração Pública Central, Regional e Local	Acompanhamento na elaboração dos Planos
Instituições de Ensino Superior	Elaboração e avaliação da execução dos Planos
Associações Empresariais	Acompanhamento na elaboração e execução dos Planos
Empresas	Desenvolvimento das actividades
Regiões de Turismo	Monitorização da execução dos Planos

Entidades executoras:

Instituições de Ensino Superior, Administração Pública, Regiões de Turismo, Empresas, Associações Empresariais, Associações de Desenvolvimento

Beneficiários finais:

População em geral

Empresas

Agentes Públicos e Privados de Desenvolvimento

Descrição:

A atomização dos operadores turísticos, a estreita cadeia de valor da fileira turística regional e a débil qualificação dos serviços prestados condiciona a valorização económica e social do património natural e cultural existente na região.

Objectivos específicos:

Criar uma rede integrada de oferta turística

Alargar a cadeia de valor da actividade turística reforçando a integração das actividades relacionadas e de suporte

Valorizar o património natural e cultural da região

Definir e implementar uma estratégia de diferenciação do produto turístico regional

Impactos sectoriais	Baixo	Médio	Elevado
1. População/social		*	
2. Saúde	*		
3. Educação/formação			*
4. Investigação/tecnologia			*
5. Empresas			*
6. Agro-florestal			*
7. Turismo/ambiente			*
8. Infraestruturas e acessibilidades		*	

Parceiros envolvidos:	Actividades requeridas:
Administração Pública Central, Regional e Local	Acompanhamento na elaboração do Plano
Instituições de Ensino Superior	Elaboração e avaliação da execução do Plano
Associações Empresariais	Acompanhamento na elaboração e execução do Plano
Empresas	Desenvolvimento das actividades
Regiões de Turismo	Monitorização da execução do Plano

Entidades executoras:

Instituições de Ensino Superior, Administração Pública, Regiões de Turismo, Empresas, Associações Empresariais, Associações de Desenvolvimento

Beneficiários finais:

População em geral

Empresas

Agentes Públicos e Privados de Desenvolvimento

BIBLIOGRAFIA

- ADECO CIR**, (Asociación para el Desarrollo de la Comarca de Ciudad Rodrigo), 2001, *"Ruta de las Fortificaciones de Frontera: Ciudad Rodrigo-San Felices de los Gallegos-Aldea del Obispo- Almeida"*
- BRAGA, A.**, 2004, *"Informação e Desenvolvimento Territorial: Aplicação à Bacia do Côa"* Tese de Doutoramento, Universidade de Évora
- CCDR**, 2005, www.ccdr-c.pt
- FERRÃO, J.** (coord.), 2004, *"Municípios, Sustentabilidade e Qualidade de Vida"*, Observa, Ambiente, Sociedade e Opinião Pública, ISCTE, Lisboa.
- FONSECA, P. A. L.**, 2002, *"Índices de Desenvolvimento Concelhio"*, Revista de Estatística, 2º Quadrimestre de 2002, INE, Lisboa.
- GOUZEE, N., MAZIJN, B. E BILLHARZ, S.**, 1995, *"Indicators of Sustainable Development for Decision-Making"*. Report of the Workshop of Ghent, Belgium, 9-11 January 1995, Submitted to UN Commission on Sustainable Development, Federal Planning Office of Belgium
- INE-ES**, Anuário Estadístico de Castilla y León, 2003
- INE-ES**, Censo de Población y Viviendas, 1991 e 2001
- INE-ES**, Contabilidad Regional de España: Macromagintudes Regionales y Provinciales (www.ine.es)
- INE-ES**, Cuentas Económicas, Contabilidad Regional
- INE-ES**, Indicadores Sociales, Salud, 2004
- INE-ES**, Movimiento Natural de la Población (varios años)
- INE-ES**, Padrón Municipal de Habitantes (2002 e 2003)
- INE-ES**, Relación de Comarcas y sus Municipios

- INE-PT**, 1988 a 2003, "*Anuários da Região Centro*"
- INE-PT**, Censos, 1981,1991, 2001
- INE-PT**, País em Números (www.ine.pt)
- INE-PT**, Retratos Territoriais (www.ine.pt)
- LOPES, R.**, 2001, "*Competitividade, Inovação e Territórios*", Celta Editora, Oeiras.
- MATOS, A. J. F.**, 2000, "*Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional*", Tese de Doutoramento, UBI, Covilhã
- NATÁRIO, M.**, 2004, "*Inovação, Competitividade e Demografia Empresarial: o caso da Raia Central Ibérica*", Tese de Doutoramento, Universidade de Évora
- SCHULZ, C., OVERMAN, M., MUNKHOLM, M., NICHOLS, M.**, 2001, *The Projects – Interreg IIIC North Sea Region*
- PARTIDÁRIO, M. R.**, 1997, *Desafios da Interioridade: a riqueza ambiental e a vantagem para a sustentabilidade* in "*Jornadas da interioridade*", 13 de Junho, Idanha-a-Nova
- Planco Consulting, s/d**, *NORVISION – A Spatial Perspective for the North Sea Region*, Essen, Germany
- PNUD**, 1998, *Relatório do Desenvolvimento Humano 1998*, Trinova Editora, Lisboa
- RAMOS, P. N.**, 1998, *Estimativas do PIB per capita para os Concelhos do Continente Português*, INE - Revista de Estatística, nº 9
- RAMOS, T. B., RODRIGUES, V. J., MARCELINO, M. M., DELGADO, C. E GOMES, M. L.**, 2000, "*SIDS – Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável Para Portugal*", DGA-DSIA, Lisboa.
- REIGADO, F. M.** et al (1998), *Potencialidades, Modelo e Estratégias Económicas para a Beira Interior*, Universidade da Beira Interior
- REIGADO, F. M.**, et al., 1999, *Estratégias de Inovação para a Região Centro: O Caso da Beira Interior*, Universidade da Beira Interior
- REIGADO, F. M., MATOS, A. J. F.** et al, 2001, *Dinâmicas Espaciais nas Regiões do Algarve, Alentejo e Beira Interior: cenários de ocupação do território no horizonte do ano de 2015*, Universidades do Algarve, Évora e Beira Interior
- SANTOS, J. L. A. E CAETANO, L.**, (eds.), 2002, "*Modelos de Organización Territorial en la Raya Central Ibérica: Una Visión de Conjunto*" Ediciones Universidad de Salamanca, Outubro
- VAZ, M. M. F. C.**, 2005, *Expressão Regional do Desenvolvimento Turístico*, Tese de Doutoramento, Universidade da Beira Interior
- WORLD RESOURCES INSTITUTE**, 2000, *Tomorrow's Markets. Global Trends and Their Implications for Business.*

ANEXOS

Anexo 1: Estudos sobre a Região Beira Interior Norte-Província de Salamanca

DOCUMENTO	AUTOR	ANO	TÓNICA DAS CONCLUSÕES
Cidades Médias e Desenvolvimento – O caso da cidade da Covilhã	Vaz, Domingos	2005	Cidade como motor de desenvolvimento da BI Organização das cidades em rede Expansão das actividades económicas ligadas à natureza, tradição, património e turismo
Expressão Regional do Desenvolvimento Turístico	Vaz, Margarida M. F. C.	2005	Procura turística não massificada na Beira Interior Recursos naturais e culturais
Informação e Desenvolvimento Territorial: Aplicação à Bacia do Côa	Braga, Ascensão M.M.	2004	Análise de experiências de regiões da União Europeia, no âmbito da Sociedade da Informação e estudo aprofundado de dois projectos piloto (NOKIS e INFODEX); Propostas de acção para reduzir o gap de desenvolvimento existente entre a região da Bacia do Côa e outras regiões mais desenvolvidas, tendo por base as novas tecnologias de informação e comunicação
Guarda Esperanças e Estrangulamentos	Diniz, Aires A.	2004	Diagnóstico da precaridade e desertificação do distrito da Guarda. Estratégias sectoriais: A solidariedade e a saúde; O turismo; A sociedade da informação e do conhecimento; A logística e a globalização; O agro-alimentar; A cooperação empresarial.
Desenvolvimento e Ruralidade em Portugal	GPPAA	2004	Zonas problemáticas QCA III Ruralidade e Potencialidades Agro-rurais.
Inovação, Competitividade e Demografia Empresarial: O Caso da Raia Central Ibérica	Natário, Maria M. S.	2004	Análise e avaliação da inovação e da competitividade na Raia central Ibérica e nas sub-regiões que a constituem: — Ganhos de competitividade para as sub-regiões da RCI e sectores localmente estabelecidos derivados da abertura de fronteiras; — Dinâmica territorial da inovação da RCI, sub-regiões da RCI sectores mais inovadores; — Criação de um sistema transfronteiriço de inovação.

DOCUMENTO	AUTOR	ANO	TÓNICA DAS CONCLUSÕES
"O movimento migratório feminino no meio rural de Castela e Leão. Causas e consequências". (Actas do VI Congresso Basco de Sociologia)	Rico, González y Gómez, García	2004	O êxodo da população do campo à cidade teve um matiz feminino com várias consequências: altas taxas de envelhecimento e de masculinização rural.
Beira Baixa que Futuro? Reflexão estratégica com enfoque territorial e empresarial	AAVV	2003	Mundo Rural Fileira Florestas Associativismo Turismo Inovação-reforçar recursos na oferta empresarial
A emancipação dos jovens em Castela e Leão (Concelho Económico e Social de Castela e Leão)	Barrio Aliste, J. Ml., López Pastor, A. T., Redoli Merchón, D. y Barbero Pérez, A.	2003	Análise do processo de emancipação dos jovens de Castela e Leão – com uma metodologia qualitativa e quantitativa – e propostas práticas de desenvolvimento para facilitar tal processo.
PRASD - Programa de recuperação de áreas e sectores deprimidos	Bessa, Daniel	2003	Recomendações estratégicas: — Reforço das políticas de qualificação urbana das cidades âncora (Guarda, Covilhã, Castelo Branco); — Gestão coordenada dos parques industriais da Guarda, Covilhã, Fundão e Castelo Branco; — Criação do PARKURBIS para a atracção de iniciativas empresariais de maior intensidade tecnológica e maior valor acrescentado; — Projecto de regadio da Cova da Beira; — Criar marca da Serra da Estrela, e suportar a comercialização de vários tipos de produtos da região; — Apoio ao pólo laneiro da Cova da Beira, dirigida a mercados externos, tirando partido do excelente desempenho da principal empresa do sector na região; — Implantação de unidades de produção de energias renováveis (eólica).
"A imigração em Castela e Leão nos começos do S. XXI. Análise, problemática e perspectivas". (Papéis de Geografia, nº37)	García Zarza, E.	2003	Analisa-se as consequências, as perspectivas e os problemas da região castelhana leonesa, tradicionalmente emigrante, perante a chegada da mão-de-obra extracomunitária.

DOCUMENTO	AUTOR	ANO	TÓNICA DAS CONCLUSÕES
Modelos de organização territorial na raia central ibérica: uma visão de conjunto. (Publicações Salamanca)	Alonso Santos, J.L., Lucília Caetano (eds.).	2002	Balço dos diferentes modelos de organização territorial e programas operativos para harmonizar diferentes perspectivas e estratégias orientadas para o desenvolvimento transfronteiriço.
Castela e Leão. Envelhecimento e mundo rural. (Fundação Encontro e Caja España)	Blanco, A. (ed.)	2002	Análise da dinâmica do envelhecimento nas zonas rurais, derivado das migrações de mediados do Século XX, do alargamento da esperança de vida e da queda da natalidade.
Uma Estratégia de Ordenamento e de Desenvolvimento para Valorizar o Efeito Auto-Estrada da Beira Interior	CCRC	2002	Aproveitamento do elevado número de nós de ligação Empreendimento integrado de valorização da região/turismo/rotas diversas Necessidade de reforço de ligações transversais transfronteiriças
Desenvolvimento Rural na Sociedade do Conhecimento	Carvalho, Pedro G. <i>et al.</i>	2002	Digitalização do Mundo Rural para melhorar qualidade de serviços e fixação população Apoios de marketing cruzado (marca/prod. regionais/turismo/manutenção de actividades complementares)
As vantagens Competitivas da Beira Interior	Carvalho, Pedro G. y Sequeira, Tiago	2002	Identificação de clusters a potenciar: — agro-silvícola — agro-industrial — serviços não comercializáveis no eixo urbano — turismo rural — materiais de ind. ponta/não poluentes/água e energia
Oportunidades de Desenvolvimento do Concelho de Pinhel	CEDR-UBI	2002	Vinhos Granitos Turismo Rural Azeite Transformação de Carnes
Modelos de Organização Territorial na Raia Central Ibérica: Uma visão de conjunto	Santos, L. L. A. y Caetano, L., (eds.)	2002	Detecção das dificuldades das populações no acesso à informação e disponibilização de serviços em meios rurais Identificação dos meios débeis versus atractivos. Estratégia de potenciação da melhoria das condições de vida das populações e de combate à exclusão social e ao isolamento decorrente da interioridade e de criação de condições mínimas

DOCUMENTO	AUTOR	ANO	TÓNICA DAS CONCLUSÕES
Estratégia e competitividade do Sector das Rochas Ornamentais na Beira Interior	Santos, José	2002	Plano estratégico para o sector das rochas ornamentais, incluindo vertente marketing e logística
Plano de Desenvolvimento Económico e Social do Concelho do Sabugal	<i>Câmara Municipal do Sabugal</i>	2001	Diagnóstico do concelho: caracterização sectorial (caracterização física; demografia; actividades económicas; habitação; equipamentos; rede viária; estrutura edificada e espaço público; património histórico e natural Plano de desenvolvimento económico e social: linhas estratégicas e acções
Potencialidades de desenvolvimento de concelhos da Zona da Serra da Estrela	Almeida, Deolinda et col (Espacio y Desarrollo Estudios y Proyectos, Lda; IPCB)	2001	Propostas de acções, projectos: — Centro de Acolhimento Empresarial — Parque Comercialização de madeira — Plano de desenvolvimento turístico para RTSE — Centro apoio comercialização de produtos locais — Centro Promoção empresarialidade meio rural — Clube de Excelência Empresarial — Rede telemática regional de inovação, Ciência e Tecnologia — Rede de auditores tecnológicos — Centro Tecnológico agro-alimentar — Observatório dos recursos Humanos — Bolsa Virtual de emprego — Centro de iniciativas — Gabinetes de Reorientação e reconversão profissional — Rede para a formação profissional e escolar — Observatório recursos naturais — Centro de interpretação da natureza e educação ambiental — Plataforma para Desenvolvimento concertado, sustentável — Fórum para a competitividade empresarial e territorial — Associação de desenvolvimento turístico Serra da Estrela
O Diamante do Interior	Carvalho, Pedro G.	2001	A revisão e reforço das redes institucionais: uma nova governância multinível
Cooperação entre empresas. Meio de Redimensionamento e Reforço da competitividade das PME Portuguesas	Franco, Mário J. B.	2001	Tipologia e formas da cooperação empresarial

DOCUMENTO	AUTOR	ANO	TÓNICA DAS CONCLUSÕES
O Processo de Cooperação nas Empresas Portuguesas: Formação, Implementação e Desenvolvimento	Franco, Mário J. B.	2001	Cooperação entre empresas – o caso português
A situação demográfica em Castela e Leão. (Consejería de Hecienda, Junta de Castela e Leão).	Mures Quintana, Mª J.	2001	Em Salamanca existe uma perda de população gradual, embora não elevada, em toda a província, em contraposição ao capital cuja população tem-se incrementado.
Dinâmicas Espaciais nas regiões do Algarve, Alentejo e Beira Interior: cenários de ocupação do território no horizonte do ano de 2015	Reigado, Felisberto M. y Matos, António J. F.	2001	Prospectiva demográfica, da actividade produtiva e sistema urbana
Avaliação Global dos Impactos do Regadio	UBI, DRABI, IHERA	2001	Agro-Indústrias Agricultura Biológica Fixação população Exploração de nichos de mercado de produtos de mais elevado VA; micro-empresas
Linhas de Orientação Estratégica para a Beira Interior: Nordeste da Beira	Asociación de Desarrollo Raya Histórica	2000	Visão global do mundo rural desta região Criação de zonas homogêneas com potencial de desenvolvimento: Centro Rural A Teja, Centro Rural do Massueime, Centro Rural da Marofa, Centro Rural do Côa
Cooperação transfronteiriça. Castela e Leão e Portugal. (Tecnos)	Carrera Hernández, J. (compilador)	2000	Diferentes estudos sobre a necessidade, a viabilidade e as diferentes perspectivas sobre a cooperação transfronteiriça para impulsionar o desenvolvimento em ambos os lados “da raia”.
Um Modelo de Desenvolvimento para a região Centro de Portugal	CEC	2000	Clivagem Centro-Periferia Recursos Naturais imensos Debilidade do Terciário e quadros intermédios Redes Institucionais inadequadas Reforço das redes empresariais Recursos Naturais Turismo Logística/Distribuição Turismo Fileira da Saúde
As infra-estruturas produtivas e os factores de competitividade das regiões e cidades portuguesas	Dirección General de Desarrollo Regional	2000	Identificação das carências em infra-estruturas produtivas e de factores de competitividade nas diferentes regiões: ao nível NUTS III. Elaboração de prioridades de intervenção no domínio das infra-estruturas.

DOCUMENTO	AUTOR	ANO	TÓNICA DAS CONCLUSÕES
"Evolução da sociedade salmantina no século passado". (Salamanca Revista de Estudos, nº45).	Fraile González, E.	2000	Acompanhamento diacrónico da sociedade salmantina do século XX, análise da estrutura da população, nível de instrução, crescimento vegetativo, emigração e actividade económica.
Beira Interior História e Património: Primeiras Jornadas de Património da BI - Actas	Ferreira, Maria C.; Perestrelo, Manuel S.; Marcos Osório y Marques, António A.	2000	Promover o estudo e a divulgação do Património arqueológico e urbanístico da BI e incentivar a sua protecção, defesa e uso.
O sector industrial na provincia de Salamanca: análise e perspectivas. (Edições Diputación de Salamanca).	García Zarza, E. (compilador)	2000	Os núcleos rurais pequenos apresentam os problemas demográficos mais graves: pouca juventude, escassa capacidade de inovação em todos os sectores produtivos, emigração que, embora notavelmente menor que em décadas passadas, continua constante.
"Recursos humanos e transformações económicas na provincia de Salamanca nos finais do século XX". (Salamanca Revista de Estudos, nº45)	García Zarza, E.	2000	Relaciona o crescimento natural e a intensidade da emigração com a situação socio-económica provincial e a influência nas condições de vida da população
Cooperação Transfronteiriça: Castela e Leão e Portugal,	Hernández, F.J.C. (compilador)	2000	Ejes de cooperación transfronteriza; Análisis a las estructuras de trabajo orientadas para la cooperación e impacto de la Política de Cohesión Económica y Social de UE
Salamanca terra de emigrantes: 1950-1998. (Consejo Económico y Social de Castilla y León).	Izquierdo, P.; De Paul, O.	2000	Repercussões da emigração na provincia de Salamanca.
Plano de Desenvolvimento Regional de Castela e Leão 2000-2006	Junta de Castilla y León	2000	Análise da situação socio-económica e propostas de desenvolvimento regional.
Programa Operativo Integrado de Castela e Leão 2000-2006	Junta de Castilla y León	2000	Propostas específicas de desenvolvimento de Castela e Leão.
Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional	Matos, António J. F.	2000	Modelo de ordenamento territorial e de desenvolvimento da Beira Interior
"Passado e presente do meio rural na provincia de Salamanca" (Salamanca Revista de Estudos, nº 45)	Maya Frades, V.	2000	Análise da evolução da população rural salmantina no século XX. Mudanças sociais e desequilíbrios na estrutura da população rural derivados da emigração rural.

DOCUMENTO	AUTOR	ANO	TÓNICA DAS CONCLUSÕES
Potencialidades de Desenvolvimento de Concelhos da Zona da Serra da Estrela	Observatorio del Empleo y Formación Profesional	2000	Identificação de estrangulamentos e potencialidades da região essencialmente de carácter imaterial; Apresentação de um modelo de desenvolvimento qualificante: Linhas estratégicas de intervenção e recomendações
"Salamanca "terra de fronteira". Balanço e perspectivas futuras de evolução e transformação nas comarcas "raianas". (Salamanca. Revista de Estudos, nº45).	Plaza Gutiérrez, J. I	2000	Analisa-se os processos e as mudanças mais destacados acontecidos nas comarcas salmantinas ao longo do século XX. Aponta-se o útil que seria para estas comarcas fronteiriças instalar um modelo territorial definido e o adequado de ter um organismo que facilitasse a coordenação de acções de ordenação territorial e de desenvolvimento local.
"Organização do território e Transformações económicas na província de Salamanca. Uma perspectiva geográfica". (Salamanca Revista de Estudos, nº45).	Sánchez Hernández, J. L. y otros.	2000	O estacionamento, a atonia, a rigidez ou o imobilismo são termos aplicados para descrever as actividades produtivas. Amplas zonas salmantinas manifestam uma inserção dependente e periférica do trabalho como consequência da incapacidade colectiva para articular estratégias endógenas para o controlo, a gestão ou o aproveitamento dos recursos humanos e materiais.
Desenvolvimento rural em Castela e Leão. (Conselheria de Agricultura e Gado, Junta de Castela e Leão).	Sanz Morán, I.; López Pastor, A. T.; Barrio Aliste, J. M.	2000	Avaliação e pínese da iniciativa comunitária LEADER II em Castela e Leão desde a perspectiva dos Grupos de Acção Local (GAL) na região. Detalham-se também as principais acções inovadoras.
Políticas para o Desenvolvimento do Interior: um contributo para o PNDES	Baptista, A.J. Mendes	1999	Necessidade de abordagem territorial integrada e não sectorial/avulso Promoção externa Apoio a recursos empresariais Centros Tecnológicos em condições discriminação positiva.
Uma região qualificada, activa e solidária. Visão sobre a região centro para a próxima década	CCRC	1999	Diagnóstico da região Centro: economia; capital humano e conhecimento, organização do território regional, pobreza e exclusão social, Oportunidades e desafios para a Região Centro para a próxima época.
Estratégias de Inovação para a Região Centro: O Caso da Beira Interior	Reigado, Felisberto M. et al.	1999	Condicionantes e Potencialidades Territoriais

DOCUMENTO	AUTOR	ANO	TÓNICA DAS CONCLUSÕES
Salamanca no limiar do século XXI no marco da União Europeia. Estudos e debates para o desenvolvimento da província de Salamanca. (Grupo Parlamentário dos Socialistas Europeus)	Cabero Diéguez, V. (coord..)	1998	Balanço que tiveram na província salmantina as iniciativas comunitárias em matéria de agricultura, gado, infraestruturas, património cultural, articulação do território, etc.
Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo nas Beiras	CEDRU	1998	Identificação dos diversos tipos de produto-turismo para gama média-alta de consumo
Regiões de Montanha: Dinâmicas Territoriais no Extremo Ocidental da Cordilheira Central – A Serra da Estrela	Fernandes, Gonçalo Poeta	1998	Dinâmica da População e Turismo
Envelhecimento no mundo rural: problemas e soluções. (Instituto de Migrações e Serviços Sociais).	García Sanz, B.	1998	Analisa-se os principais problemas derivados do envelhecimento no âmbito rural e assinalam-se as medidas de correcção e as áreas de aplicação (saúde, serviços sociais, políticas de emprego, de ajuda à mulher, etc.).
Geografia do envelhecimento. A 3ª Idade em Castela e Leão. (Consejería de Sanidad e Bienestar Social, Junta de Castilla y León).	García Zarza, E.	1998	A emigração intensa e generalizada, a partir dos anos sessenta e setenta do século XX, teve graves consequências demográficas e económicas, uma vez que emigraram os mais jovens, sobretudo no caso das mulheres, dando origem a uma ampla falta de população entre as idades de maior potencial laboral e reprodutor.
Cidades Médias e Dinâmicas Territoriais na Beira Interior Norte – Estudo da Cidade da Guarda: Estratégias de Futuro	Jorge, Maria Helena M. F. A.	1998	Dinâmica geográfica, populacional e social
“A transformação agrária”- (Grupo Parlamentário dos Socialistas Europeus).	Lorente Pinto, J. M.	1998	Apresenta os novos modelos agrários baseados no abandono de terras marginais, a recuperação florestal, as concentrações parcelárias, a mecanização e a consequente diminuição de trabalho assalariado.
Novas Tecnologias como Factor de Competitividade das Micro-empresas na Região de Fronteira: Beira Interior Norte	Marques, Pedro Miguel	1998	Caracterização e peculiaridades; Análise e utilização de novas tecnologias

DOCUMENTO	AUTOR	ANO	TÓNICA DAS CONCLUSÕES
Potencialidades, Modelo e Estratégias Económicas para a Beira Interior	Reigado, Felisberto M. et al	1998	Recursos Endógenos da Região; Infra-Estruturas e Rede Urbana
Beira Interior como Região de Fronteira: Actualidade e Perspectivas	Reigado, F.M, Matos, A.J.F. (coord.),	1998	Potencialidades e debilidades da região; Obstáculos à cooperação transfronteiriça.
A juventude rural espanhola: entre a inércia e a mudança. (Ministerio da Agricultura e Centro de Investigações Sociológicas).	García Bartolomé, J. M.	1997	Pouca juventude, altas taxas de masculinização e de envelhecimento é a radiografia do mundo rural, que leva os mais jovens à apatia e ao estancamento para encarar tranformações económicas.
O envelhecimento da população e a economia. (Serviço de Publicações da Universidade de Valladolid).	Gómez García, J. M.	1997	Repercussões económicas, sociais e culturais do envelhecimento. Necessidade de realizar estratégias para fixar população em áreas rurais.
No alto da pirâmide: as estruturas dos idosos em Castela e Leão. (Consejería de Economía y Hacienda, Junta de Castilla y León).	Ramírez Estévez, G.	1997	Balanço dos factores determinantes para a alta taxa de envelhecimento e as suas consequências na região. Defende-se a necessidade de realizar estratégias populacionais que incidam sobre as condições produtivas, programas de actuação sobre as condições ambientais e territoriais, programas de cooperação, informação e assistência técnica.
Posibilidades de desenvolvimento económico na província de Salamanca e a sua incidência na população. (Universidade Pontifícia de Salamanca).	Vicente García, Mª M.	1997	Emigração e as suas possíveis repercussões na estrutura socio-económica salamanquina.
Proposta de Sistema de Informação a desenvolver no Núcleo Empresarial da Região da Guarda	Saraiva, Helena	1996	Aplicação a um grupo de associados (sector têxtil) pela Associação empresarial Níveis de actuação: relacionamento institucional; organização interna, relacionamento com os associados.
Modernização do Sector Vitivinícola: Modelo de Sistema de Informação	Braga, Ascensão M.M.	1996	Modelo de Sistema de Informação para melhorar os serviços de informação de apoio à agricultura em geral e à vitivinicultura em particular.
Análise da Competitividade/Cooperação entre o Concelho do Sabugal e a Comarca de Ciudad Rodrigo: Cooperação Transfronteiriça	Lourenço, António J.	1996	Análise Comparativa do INTERREG I e do INTERREG II para a Beira Interior Norte e Comarca de Ciudad Rodrigo; Levantamento de obstáculos à cooperação transfronteiriça; Um modelo de desenvolvimento.

DOCUMENTO	AUTOR	ANO	TÓNICA DAS CONCLUSÕES
Os Fundos Estruturais e seu Impacto nas Empresas Transformadoras da Beira Interior	Isidoro, Maria I. M.	1996	Empresas no distrito da Guarda que beneficiaram dos fundos estruturais As comarcas salmantinas têm tentado
Salamanca e as suas comarcas. (Agedime e Publicações Regionais, El Adelanto)	Cabero Dieguez, V., Sánchez Hernández, J.L., Alonso Santos, J.L. y Plaza Gutiérrez, J. I.	1995	integrar-se nas novas dinâmicas económicas e advoga-se pelo impulso do desenvolvimento rural, a cooperação transfronteiriça, as políticas de ordenação territorial e comarcal e o desenvolvimento sustentável.
Estratégias de desenvolvimento de recursos Humanos na Região Centro até ao ano 2000	Conselho Empresarial do Centro	1995	Grandes Opções de Desenvolvimento ao nível dos Recursos Humanos: Programas, subprogramas e medidas
Estrutura Social de Castela e Leão. (Âmbito)	Hernández Sánchez, A.	1995	Assinalam-se as disfunções, as carências e os problemas da estrutura socio-demográfica de Castela e Leão.
Avaliação do Potencial Científico e Tecnológico e das Necessidades de Investigação Orientadas para o Desenvolvimento da Região	Reigado, Felisberto M. et al.	1995	Sistema Científico e Tecnológico da Beira interior. — Instituições de ensino superior e profissional — Centros de investigação — Instituições públicas e empresas Oferta e procura de I&D na região Desempenho regional, modelo e estratégia de desenvolvimento.
"As estruturas produtivas da indústria agro-alimentária em Salamanca-Juzbado". (Salamanca Revista de Estudos, nº38)	Alonso Santos, J. L.	1994	Apresenta a situação da estrutura produtiva agro-alimentária no marco dos impactos ambientais, bem como os seus desequilíbrios, tendências e desafios.
A floresta na Região Centro – uma análise económica	CCRC	1994	Fileira Indústrias ligadas à floresta
"População e demografia". (Papéis de Economía Española)	Montero Romero, R. y Jiménez Alboitiz, R.	1994	A diminuição de população jovem tem tido a sua repercussão numa redução dos efectivos humanos e um menor número de nascimentos, provocando desequilíbrios na pirâmide de idades que têm poucas possibilidades de poder corrigir-se.
Plano Energético da Região Centro – Síntese e Conclusões	CCRC	1993	Aposta nas energias alternativas e sua ligação com ambiente
Serviços e Desenvolvimento numa Região em Mudança	CCRC	1993	Textos teóricos diversos sobre a importância de redes de serviços
"A indústria agro-alimentária e o desenvolvimento rural: ejemplo de Guijuelo". (Associação Castelhana-Leonesa de Ciência Regional)	Bustos Gisbert, M ^a L.	1993	Estudo de caso em relação à integração, revitalização e industrialização do meio rural.

DOCUMENTO	AUTOR	ANO	TÓNICA DAS CONCLUSÕES
Dinamismos Regionais e Indústria em Portugal 1980-1988	Couto, Alcino F. F. P.	1993	Decomposição da taxa de crescimento da produtividade por sector e região
"A indústria agro-alimentária e o desenvolvimento rural: o sub-sector cárnico". (Universidade de Salamanca e Centro de Estudos Salmantinos)	Bustos Gisbert, M ^a L	1992	Revisão da imagem da "industrialização do campo" que transcende o âmbito meramente local e a importância das "denominações de origem".
"O envelhecimento da população em Castela e Leão" (Caderno de Economia de Castela e Leão)	Hernández Sánchez, A.	1992	Perante a baixa densidade demográfica é necessário incidir em três sectores: modernização social (instituições, valores sociais, etc.), industrialização do sistema económico e transformação do sistema educativo.
Estudo de Desenvolvimento Transfronteiriço da Raia Central: Caracterização	Reigado, Felisberto M. et al	1992	Geografia Física, Social e Humana Análise da estrutura económica Dinâmica Territorial
A pobreza em Castela e Leão. Estudo socio-económico. (Cáritas Regional de Castela e Leão)	Colectivo IOE	1991	Estudo sobre as condições de vida, emprego e pobreza em Castela e Leão.
"A região fronteiriça de Castela e Leão com Portugal: situações e perspectivas". (Estudos Territoriais, nº32).	Mella J. M. y Heredero, M ^a I.	1991	Mostra-se a preocupação pelas zonas "frágeis" ou de fronteira perante a entrada de Espanha e Portugal na União Europeia
"A zona fronteiriça hispano-portuguesa de Castela e Leão e o Mercado Único Europeu". (Congresso da Associação Espanhola de Ciência Regional)	De Los Ríos Rodicio; A., Orgado Caníbal, O. y Prada Moraga, M.	1989	Repersussões socio-laborais e económicas derivadas do Mercado Único Europeu e o desaparecimento das "economias de fronteira".
"Os Recursos Humanos em Castela e Leão até ao ano 2011" (Actas dos Congresso de Economia Regional de Castela e Leão, vol I, Junta de Castela e Leão)	Cavero Álvarez y otros.	1988	Nesta projecção a longo prazo as expectativas socio-económicas na região apresentam-se pouco loudáveis especialmente em relação ao aumento de capital humano.
"O sector fronteiriço de Salamanca e Zamora com Portugal. Tradição e modernização". (Encontros/Encuentros de Ayuda Olivença. Serviços de Publicações de Badajoz).	Cabero Diéguez, V. y Plaza Gutiérrez, J. I.	1987	Analisa-se a modernização do sector serviços, o aproveitamento energético-produtivo do rio Douro e a sua co-existência com o forte enraizamento agrário das zonas transfronteiriças.
Geografia Humana de Castela e Leão. (OIKOS TAU)	López Trigal, L.	1987	Castela e Leão tem planeados grandes problemas: despovoamento e atomização populacional, sistema urbano desarticulado e pobremente estruturado e escassa integração de espaços produtivos.

DOCUMENTO	AUTOR	ANO	TÓNICA DAS CONCLUSÕES
"A ordenação do território em Castela e Leão desde uma perspectiva demográfica". (Anuais de Estudos Económicos e Empresariais, nº4)	Hernández Sánchez, A.	1985	O estudo adroga por um processo de comarcalização, tendo em conta a realidade social e não unicamente baseada em critérios económico-administrativos como instrumento.
A população castellana. (Âmbito)	De Miguel, A. y Moral, F.	1984	A análise da dinâmica da população castelhana leonesa manifesta que o estancamento populacional não é um processo evolutivo constante embora intensificado a partir dos anos sessenta do século XX devido ao "desenvolvimentismo".

Os estudos, de um modo geral, estão disponíveis nas seguintes instituições: Os estudos, de um modo geral, estão disponíveis nas seguintes instituições:

- 1. UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Estrada do Sineiro
6 200 -201 COVILHÃ (Portugal)
Tel + 351 275 319 600
Fax + 351 275 319 601
www.ubi.pt
- 2. UNIVERSIDAD DE SALAMANCA**
Servicio de Archivos y Bibliotecas
Patio de Escuelas 1, 37008 SALAMANCA (España)
Tfno: 923294502
<http://sabus.usal.es/bibliotecas.htm>
- 3. INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA**
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300 - 559 GUARDA (Portugal)
Tel. +351 271220111
Fax +351 271222690
<http://twintwo.ipg.pt>

- 4. BIBLIOTECA NACIONAL DE ESPAÑA**
Paseo de Recoletos 20-22, 28071 MADRID (España)
Tfno: 915807800
<http://www.bne.es>

- 5. COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CENTRO**
Rua Bernardim Ribeiro, 80
3000-069 COIMBRA (Portugal)
Tel. +351 239 400 100
Fax: + 351 239 400 115
www.ccr-c.pt

- 6. CONSEJO ECONÓMICO Y SOCIAL DE CASTILLA Y LEÓN**
C/ Duque de la Victoria. 8, 3ª planta 47001 VALLADOLID (España)
Tfno: 983394200
<http://www.cescyl.es>

- 7. DIRECÇÃO GERAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Rua de S. Julião, nº 63
1149-030 LISBOA (Portugal)
Tel: 21 881 40 00
Fax: 21 888 11 11
www.dgdr.pt

- 8. FUNDACIÓN REI AFONSO HENRIQUES**
Avenida Nazareno de San Frontis s/n 49027 ZAMORA (España)
Tfno: 980535052
<http://www.frah.es>

Anexo 2: Freguesias/Municípios por Concelho/Comarca

BEIRA INTERIOR NORTE - PORTUGAL		
Concelhos	Freguesias	
<i>Almeida</i>	Ade, Aldeia Nova, Almeida, Amoreira, Azinhal, Cabreira, Castelo Bom, Castelo Mendo, Freineda, Freixo, Junça, Leomil, Malhada Sorda, Malpartida, Mesquitela, Mido, Miuzela, Monte Perobolço, Nave de Haver, Naves, Parada, Peva, Porto de Ovelha, São Pedro de Rio Seco, Senouras, Vale de Coelha, Vale da Mula, Vale Verde, Vilar Formoso	29
<i>Celorico da Beira</i>	Açores, Baraçal, Cadafaz, Carrapichana, Cortiço da Serra, Forno Telheiro, Lageosa do Mondego, Linhares, Maçal do Chão, Mesquitela, Minhocal, Prados, Rapa, Ratoeira, Salgueirais, Celorico (Santa Maria), Celorico (São Pedro), Vale de Azares, Velosa, Vide entre Vinhas, Vila Boa do Mondego	22
<i>Figueira de Castelo Rodrigo</i>	Algodres, Almofala, Castelo Rodrigo, Cinco Vilas, Colmeal, Escalhão, Escarigo, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixeda do Torrão, Mata de Lobos, Penha de Águia, Quintã de Pêro Martins, Reigada, Vale de Afonsinho, Vermiosa, Vilar de Amargo, Vilar Torpim	17
<i>Guarda</i>	Adão, Albardo, Aldeia do Bispo, Aldeia Viçosa, Alvendre, Arrifana, Avelãs de Ambom, Avelãs da Ribeira, Benespera, Carvalhal Meão, Casal de Cinza, Castanheira, Cavadoude, Codesseiro, Corujeira, Faia, Famalicão, Fernão Joanes, Gagos, Gonçalves, João Antão, Maçainhas de Baixo, Marmeleiro, Meios, Mizarela, Monte Margarida, Panóias de Cima, Pega, Pêra do Moço, Pêro Soares, Porto da Carne, Pousade, Ramela, Ribeira dos Carinhos, Rocamondo, Rochoso, Santana da Azinha, Jarmelo (São Miguel), Jarmel (São Pedro), Guarda (São Vicente), Guarda (Sé), Seixo Amarelo, Sobral da Serra, Trinta, Vale de Estrela, Valhelhas, Vela, Videmonte, Vila Cortês do Mondego, Vila Fernando, Vila Franca do Deão, Vila Garcia, Vila Soeiro, São Miguel da Guarda	55
<i>Manteigas</i>	Sameiro, Manteigas (Santa Maria), Manteigas (São Pedro), Vale de Amoreira	4
<i>Meda</i>	Aveloso, Barreira, Carvalhal, Casteirão, Coriscada, Fonte Longa, Longroiva, Marialva, Meda, Outeiro dos Gatos, Pai Penela, Poço do Canto, Prova, Rabaçal, Ranhados, Vale Flor	16
<i>Pinhel</i>	Alverca da Beira, Atalaia, Azêvo, Bogalhal, Bouça-cova, Cerejo, Cidadelhe, Ervas Tenras, Ervedosa, Freixedas, Gouveia, Lamegal, Lameiras, Manigoto, Pala, Pereiro, Pinhel, Pínzio, Pomares, Póvoa d'El Rei, Safurdão, Santa Eufêmea, Sorval, Souropires, Valbom, Vale de Madeira, Vascoveiro	27

BEIRA INTERIOR NORTE - PORTUGAL		
Concelhos	Freguesias	
<i>Sabugal</i>	Águas Belas, Aldeia do Bispo Aldeia da Ponte, Aldeia da Ribeira, Aldeia de Santo António, Aldeia Velha, Alfaiates, Badamalos, Baraçal, Bendada, Bismula, Casteleiro, Cerdeira, Fóios, Forcalhos, Lageosa, Lomba, Malcata, Moita, Nave, Pena Lobo, Pousafoles do Bispo, Quadrazais, Quinta de São Bartolomeu, Rapoula do Côa, Rebolosa, Rendo, Ruivos, Ruvina, Sabugal, Santo Estêvão, Seixo do Côa, Souto, Sortelha, Vale das Éguas, Vale de Espinho, Vale Longo, Vila Boa, Vila do Touro, Vilar Maior	40
<i>Trancoso</i>	Aldeia Nova, Carniães, Castanheira, Cogula, Cótimos, Feital, Fiães, Freches, Granja, Guilherme, Moimentinha, Moreia de Rei, Palhais, Póvoa do Concelho, Reboleiro, Rio de Mel, Trancoso (Santa Maria), Trancoso (São Pedro), Sebadelhe da Serra, Souto Maior, Tamanhos, Terrenho, Torre do Terrenho, Torres, Valdujo, Vale do Seixo, Vila Franca das Naves, Vila Garcia, Vilares	29
9	Total	239

PROVÍNCIA DE SALAMANCA - ESPANHA

Comarcas	Municipios	
<i>Alba De Tormes</i>	Alba de Tormes, Aldeaseca de Alba, Aldeavieja de Tormes, Anaya de Alba, Armenteros, Beleña, Berrocal de Salvatierra, Buenavista, Calvarrasa de Arriba, Casafranca, Cespedosa de Tormes, Coca de Alba, Chagarcía Medianero, Ejeme, Encinas de Arriba, Fresno Alhándiga, Fuenterroble de Salvatierra, Fuentes de Béjar, Gajates, Galinduste, Galisancho, Gallegos de Solmirón, Garcihernández, Guijo de Ávila, Guijuelo, Horcajo Medianero, Larrodrigo, Martinamor, Maya (La), Montejo, Monterrubio de la Sierra, Nava de Béjar, Navales, Pedraza de Alba, Pedrosillo de Alba, Pedrosillo de los Aires, Pelayos, Peñarandilla, Pizarral, Salvatierra de Tormes, Sieteiglesias de Tormes, Tala (La), Terradillos, Valdecarros, Valdemierque	45
<i>Ciudad Rodrigo</i>	Agallas, Alameda de Gardón (La), Alamedilla (La), Alba de Yeltes, Alberquería de Argañán (La), Aldea del Obispo, Atalaya (La), Bodón (El), Bouza (La), Campillo de Azaba, Carpio de Azaba, Casillas de Flores, Castillejo de Martín Viejo, Ciudad Rodrigo, Dios le Guarde, Encina (La), Espeja, Fuenteguinaldo, Fuentes de Oñoro, Gallegos de Argañán, Herguijuela de Ciudad Rodrigo, Ituro de Azaba, Maíllo (El), Martiago, Monsagro, Morasverdes, Navasfrías, Pastores, Payo (El), Peñaparda, Puebla de Azaba, Puerto Seguro, Robleda, Saelices el Chico, Sancti-Spiritus, Sahuco (El), Serradilla del Arroyo, Serradilla del Llano, Tenebrón, Villar de Argañán, Villar de Ciervo, Villar de la Yegua, Villasrubias, Zamarra	44
<i>Fuente De San Esteban</i>	Abusejo, Aldehuela de la Bóveda, Aldehuela de Yeltes, Barbalos, Berrocal de Huebra, Boada, Buenamadre, Cabrillas, Carrascal del Obispo, Castraz, Fuente de San Esteban (La), Garcirrey, Martín de Yeltes, Matilla de los Caños del Río, Membribe de la Sierra, Morille, Narros de Matalayegua, Pelarrodríguez, Puebla de Yeltes, Retortillo, Robliza de Cojos, Sagrada (La), Sanchón de la Sagrada, San Muñoz, San Pedro de Rozados, Sepulcro-Hilario, Tamames, Vecinos, Veguillas (Las), Villalba de los Llanos	30
<i>La Sierra</i>	Alberca (La), Aldeacipreste, Aldeanueva de la Sierra, San Miguel del Robledo, Bastida (La), Béjar, Cabaco (El), Cabeza de Béjar (La), Calzada de Béjar (La), Candelario, Cantagallo, Casas del Conde (Las), Cepeda, Cereceda de la Sierra, Cerro (El), Cilleros de la Bastida, Colmenar de Montemayor, Cristóbal, Endrinal, Escurial de la Sierra, Frades de la Sierra, Fresnedoso, Garcibuey, Herguijuela de la Sierra, Herguijuela del Campo, Horcajo de Montemayor, Hoya (La), Lagunilla, Ledrada, Linares de Riofrío, Madroñal, Miranda del Castañar, Mogarraz, Molinillo, Monforte de la Sierra, Monleón, Montemayor del Río, Navacarros, Nava de Francia, Naval moral de Béjar, Navamorales, Navarredonda de la, Rinco-	71

PROVINCIA DE SALAMANCA - ESPANHA

Comarcas	Municipios	
La Sierra	nada, Peñacaballera, Peromingo, Pinedas, Puebla de San Medel, Puente del Congosto, Puerto de Béjar, Rinconada de la Sierra (La), Sanchotello, San Esteban de la Sierra, San Martín del Castañar, San Miguel de Valero, Santibáñez de Béjar, Santibáñez de la Sierra, Santos (Los), Sequeros, Sierpe (La), Sorihuela, Sotoserrano, Tejado (El), Tejeda y Segoyuela, Tornadizo (El), Valdefuentes de Sangusín, Valdehijaderos, Valdelacasa, Valdelageve, Valero, Valverde de Valdelacasa, Vallejera de Riofrío, Villanueva del Conde	
Ledesma	Aldearrodrigo, Almenara de Tormes, Añover de Tormes, Arco (El), Doñinos de Ledesma, Encina de San Silvestre, Gejuelo del Barro, Golpejas, Juzbado, Ledesma, Mata de Ledesma (La), Monleras, Palacios del Arzobispo, Rollán, Sando, San Pedro del Valle, San Pelayo de Guareña, Santa María de Sando, Santiz, Sardón de los Frailes, Tabera de Abajo, Tremedal de Tormes, Valdelosa, Vega de Tirados, Villarmayor, Villasdardo, Villaseco de los Gamitos, Villaseco de los Reyes, Zamayón, Zarapicos	30
Peñaranda De Bracamonte	Alaraz, Alconada, Aldeaseca de la Frontera, Bóveda del Río, Almar, Campo de Peñaranda (El), Cantalapiedra, Cantalpino, Cantaracillo, Macotera, Malpartida, Mancera de Abajo, Nava de Sotrobal, Palaciosrubios, Paradinas de San Juan, Peñaranda de Bracamonte, Poveda de las Cintas, Rágama, Salmoral, Santiago de la Puebla, Tarazona de Guareña, Tordillos, Ventosa del Río Almar, Villaflores, Villar de Gallimazo, Villoria, Zorita de la Frontera	26
Salamanca	Aldealengua, Aldeanueva de Figueroa, Aldearrubia, Aldeatejada, Arabayona de Mógica, Arapiles, Arcediano, Babila fuente, Barbadillo, Cabezabellosa de la Calzada, Cabrerizos, Calvarrasa de Abajo, Calzada de Don Diego, Calzada de Valdunciel, Canillas de Abajo, Carbajosa de la Sagrada, Carrascal de Barregas, Castellanos de Moriscos, Cordovilla, Doñinos de Salamanca, Encinas de Abajo, Espino de la Orbada, Florida de Liébana, Forfoleda, Galindo y Perahuy, Gomecello, Huerta, Machacón, Castellanos de Villiquera, Miranda de Azán, Monterrubio de Armuña, Morínigo, Moriscos, Mozárbez, Negrilla de Palencia, Orbada (La), Pajares de la Laguna, Palencia de Negrilla, Parada de Arriba, Parada de Rubiales, Pedrosillo el Ralo, Pedroso de la Armuña (El), Pelabravo, Pino de Tormes (El), Pitiegua, Salamanca, San Cristóbal de la Cuesta, San Morales, Santa Marta de Tormes, Tardáguila, Topas, Torresmenudas, Valdunciel, Valverdón, Vellés (La), Villagonzalo de Tormes, Villamayor, Villares de la Reina, Villaverde de Guareña, Villoruela	60

PROVÍNCIA DE SALAMANCA - ESPANHA		
Comarcas	Municipios	
<i>Vitigudino</i>	Ahigal de los Aceiteros, Ahigal de Villarino, Aldeadávila de la Ribera, Almendra, Bañobárez, Barceo, Barruecopardo, Bermellar, Bogajo, Brincones, Cabeza del Caballo, Cereza de Peñahorcada, Cerralbo, Cipérez, Cubo de Don Sancho (El), Encinasola de los Comendadores, Espadaña, Fregeneda (La), Fuenteliante, Guadramiro, Hinojosa de Duero, Iruelos, Lumbrales, Manzano (El), Masueco, Mieza, Milano (El), Moronta, Olmedo de Camaces, Peña (La), Peralejos de Abajo, Peralejos de Arriba, Pereña de la Ribera, Pozos de Hinojo, Puertas, Redonda (La), Saldeana, Sanchón de la Ribera, San Felices de los Gallegos, Saucelle, Sobradillo, Trabanca, Valderodrigo, Valsalabroso, Vidola (La), Vilvestre, Villar de Peralonso, Villar de Samaniego, Villares de Yeltes, Villarino de los Aires, Villarmuerto, Villasbuenas, Villavieja de Yeltes, Vitigudino, Yecla de Yeltes, Zarza de Pumareda (La)	56
8	Total	362

Fuente: INE.PT - Censos (2001); INE.ES – Relación de Comarcas y sus Municipios